

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)

Elaine Almeida Santos

**ESTÁGIO DE EVOLUÇÃO E MATURIDADE DAS PLATAFORMAS DE ACESSO E
DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO CENÁRIO BRASILEIRO**

Belo Horizonte
2025

Elaine Almeida Santos

**ESTÁGIO DE EVOLUÇÃO E MATURIDADE DAS PLATAFORMAS DE ACESSO E
DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO CENÁRIO BRASILEIRO**

Dissertação a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da informação.

Linha de Pesquisa: Políticas públicas e organização da informação.

Orientador: Welder Antônio Silva

Belo Horizonte
2025

S237e

Santos, Elaine Almeida.

Estágio de evolução e maturidade das plataformas de acesso e descrição
arquivística no cenário brasileiro [recurso eletrônico] / Elaine Almeida Santos. - 2025.
1 recurso eletrônico (181 f. : il., color.) : pdf.

Orientador: Welder Antônio Silva.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência
da Informação.

Referências: f. 159-163.

Apêndice: f. 164-181.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Arquivos e arquivamento (documentos) – Teses.
3. Descrição arquivística – Teses. 4. Plataformas digitais – Teses. I. Silva, Welder
Antônio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III.
Título.

CDU: 651.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ECI - COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às 9h00 horas do dia 26 de Junho de 2025, de modo Híbrido, na sala 1000 (Auditório Adriana Bogliolo) e Online, realizou-se a sessão pública para a defesa de Dissertação de mestrado de Elaine Almeida Santos. A presidência da sessão coube ao Prof. Welder Antônio Silva (Orientador). Inicialmente, o presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: Prof. Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG), Prof. Daniel Flores (UFAL) e Prof. Welder Antônio Silva (UFMG). Em seguida, a candidata fez a apresentação do trabalho que constitui sua dissertação de mestrado intitulada: "ESTÁGIO DE EVOLUÇÃO E MATURIDADE DAS PLATAFORMAS DE ACESSO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO CENÁRIO BRASILEIRO". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após a Comissão reuniu-se sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar aprovada a dissertação de mestrado com o registro de sua relevância intelectual. A banca destacou a originalidade da temática e indica a publicação e inscrição para prêmios da área. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pelo presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada pela Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 26 de Junho de 2025.

Prof. Welder Antônio Silva (UFMG)

Prof. Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Prof. Daniel Flores (UFAL)



Documento assinado eletronicamente por **Welder Antonio Silva, Professor do Magistério Superior**, em 26/06/2025, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Flores, Usuário Externo**, em 26/06/2025, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adalson de Oliveira Nascimento, Professor do Magistério Superior**, em 26/06/2025, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4272135** e o código CRC **DD9A1E0B**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, saúde e perseverança que me foram concedidas ao longo desta jornada, bem como pelas inúmeras oportunidades que me foram dadas, permitindo que eu chegasse até aqui com esperança e coragem.

Ao meu orientador, expresso minha sincera gratidão por todos os ensinamentos valiosos. Agradeço especialmente pelas orientações ao longo da minha trajetória, desde minha formação como aluna, estagiária e até o momento no mestrado. Sua orientação me proporcionou um olhar transformador sobre a atuação do arquivista, que vai além dos aspectos teóricos e práticos, buscando soluções e contribuindo para a transformação das organizações e das práticas arquivísticas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, agradeço pela formação e pelo espaço de aprendizado. Em especial, à professora Ivana Parrela, pelas contribuições preciosas e pelos apontamentos esclarecedores que enriqueceram e direcionaram esta pesquisa.

À Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), registro meu profundo agradecimento pela participação e colaboração nesta pesquisa.

À banca examinadora, agradeço pela leitura atenta, pelas contribuições e pelo diálogo enriquecedor que ampliou o olhar sobre a pesquisa deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, agradeço profundamente pelo amor, pelo afeto e pela compreensão diante das minhas ausências. O carinho e a presença de vocês foram essenciais para que eu pudesse me dedicar com tranquilidade a esta pesquisa, ao tornar cada passo mais seguro.

Agradeço a Luísa Chagas e André Viana pelo apoio e pelas contribuições nas discussões arquivísticas durante esta trajetória. As trocas ao longo do caminho foram valiosas e enriqueceram o processo de pesquisa.

À amiga Daiane Coutinho, sou imensamente grata pela parceria constante, pelo apoio mútuo e por tornar esta caminhada mais solidária. Ao longo dessa jornada, sua presença foi um verdadeiro pilar, e sua generosidade em dividir os desafios com palavras de incentivo foi essencial para que eu me mantivesse firme e confiante.

Às amigas Thamires Santiago, Nádia Dévaki, Vanessa Miura, Miriely Souza, Karoline Neves, Daniele Augusta, Flávia Moraes e Adrieli Sandra, agradeço pelas trocas produtivas e pelo incentivo constante, sempre marcados pelo cuidado e acolhimento. Os momentos com vocês ajudaram a manter o equilíbrio necessário entre os estudos e as pausas de descanso.

E, finalmente, a todos os amigos e colegas que, de alguma forma, contribuíram com esta pesquisa, seja por meio de diálogos, sugestões ou *insights* arquivísticos, deixo o meu sincero agradecimento.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a estrutura das plataformas de acesso e descrição arquivística nas três primeiras organizações a implementarem a plataforma AtoM no Brasil: Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essas organizações, com mais de uma década de experiência no uso do AtoM, desempenham um papel pioneiro em sua implementação no país, tendo enfrentado desafios significativos devido à ausência de referências nacionais na época. Com o pioneirismo dessas organizações, a pesquisa busca discutir a respeito da evolução das plataformas e os fatores que influenciam o processo de maturidade dessas tecnologias no cenário arquivístico brasileiro. Com esse propósito, foi desenvolvido um protótipo que visa mensurar os estágios de maturidade das plataformas de descrição e acesso, a fim de criar um instrumento que colabore com o controle da qualidade das ferramentas utilizadas. O protótipo desenvolvido propõe uma matriz de verificação fundamentada nos princípios da gestão da qualidade, composta por dimensões e indicadores que contribuem para o aprimoramento contínuo das plataformas de acesso e descrição arquivística, com foco no gerenciamento e na governança arquivística. Dessa forma, o protótipo elaborado se insere na governança arquivística, ao proporcionar uma estrutura para direcionar, monitorar e avaliar as práticas e processos arquivísticos de forma sistemática e estruturada. A metodologia adotada é de natureza exploratória e descritiva, com coleta de dados por meio de questionário aplicado às três organizações estudadas, com o intuito de identificar os fatores que influenciam a evolução das plataformas e as estratégias adotadas para sua consolidação. A análise dos dados permitiu identificar as similaridades, diferenças e convergências nas implementações da plataforma, possibilitando a criação de um protótipo. Para embasar teoricamente a pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica nas áreas de arquivologia, gestão da qualidade e tecnologias da informação. A revisão visou identificar conceitos-chave e explorar a intersecção entre essas áreas.

Palavras-chave: Descrição arquivística; Plataforma de acesso; Nível de maturidade; Gerenciamento arquivístico; Governança arquivística; Gestão da qualidade.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the structure of access and archival description platforms in the first three organizations to implement the AtoM platform in Brazil: the Legislative Assembly of Minas Gerais (ALMG), the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), and the Federal University of Santa Maria (UFSM). These organizations, with over a decade of experience using AtoM, play a pioneering role in its implementation in the country, having faced significant challenges due to the lack of national references at the time. Given the pioneering work of these organizations, the research seeks to discuss the evolution of the platforms and the factors that influence the maturity process of these technologies within the Brazilian archival context. To this end, a prototype was developed to measure the maturity stages of access and description platforms, aiming to create a tool that supports the quality control of the technologies used. The developed prototype proposes a verification matrix based on quality management principles, composed of dimensions and indicators that contribute to the continuous improvement of archival access and description platforms, with a focus on archival management and governance. In this way, the prototype is situated within archival governance, as it provides a framework to guide, monitor, and evaluate archival practices and processes in a systematic and structured manner. The methodology adopted is exploratory and descriptive in nature, with data collection carried out through a questionnaire administered to the three organizations studied, aiming to identify the factors that influence the evolution of the platforms and the strategies adopted for their consolidation. Data analysis allowed the identification of similarities, differences, and convergences in the implementation of the platform, enabling the creation of the prototype. To provide a theoretical foundation for the research, a literature review was conducted in the fields of archival science, quality management, and information technologies. The review aimed to identify key concepts and explore the intersection between these fields.

Keywords: Archival description; Access platform; Maturity level; Archival management; Archival governance; Quality management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Requisitos funcionais e não funcionais.....	47
Figura 2 - Implementação da plataforma de acesso.....	49
Figura 3 - Aplicação do protótipo da matriz de verificação de estágio de maturidade...	142

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise de outras plataformas	61
Gráfico 2 - Critérios de adoção da plataforma	61
Gráfico 3 - Elaboração de projeto específico	62
Gráfico 4 - Ocorrências de desafios antes da implementação	63
Gráfico 5 - Desafios foram superados	63
Gráfico 6 - Existência de um plano de ação futuro	64
Gráfico 7 - Existência das políticas de descrição, acesso e difusão (formal e escrita)	65
Gráfico 8 - Atendimento das expectativas organizacionais por meio dos benefícios percebidos com o uso do AtoM	66
Gráfico 9 - Uso do AtoM nos próximos dois anos	66
Gráfico 10 - Atendimento da infraestrutura de TI da organização a todos os requisitos técnicos na implementação	68
Gráfico 11 - Atendimento da infraestrutura de TI da organização a todos os requisitos técnicos na implementação	68
Gráfico 12 - Customização dos elementos visuais da interface da plataforma	69
Gráfico 13 - Uso de métodos automatizados de importação e/ou exportação de descrição arquivística permitidos pelo AtoM	70
Gráfico 14 - Versão do AtoM utilizada atualmente pela organização	71
Gráfico 15 - Existência de intercorrências com a plataforma	72
Gráfico 16 - Frequência de intercorrências	72
Gráfico 17 - Resolução de intercorrências	73

Gráfico 18 - Necessidade de realizar contato com o desenvolvedor	74
Gráfico 19 - Uso das comunidades na internet	74
Gráfico 20 - Uso versão atualizada da plataforma	75
Gráfico 21 - Realização de capacitação técnica da equipe de descritores	76
Gráfico 22 - Tipos de capacitação técnica	77
Gráfico 23 - Existência de profissionais capacitados para instalação e manutenção do AtoM nas organizações	78
Gráfico 24 - Existência de programa de capacitação ou treinamento para os usuários internos/externos do AtoM	79
Gráfico 25 - Periodicidade dos treinamentos de descrição	80
Gráfico 26 - Tipos de conjuntos documentais descritos pela organização (fundos ou coleções)	81
Gráfico 27 - Realização da descrição arquivística restrita aos documentos sob custódia	81
Gráfico 28 - Disponibilidade dos níveis de descrição arquivística para os usuários	82
Gráfico 29 - Realização de tratamento técnico nos documentos antes da descrição arquivística	83
Gráfico 30 - Existência de política formal e escrita de gestão de documentos	83
Gráfico 31 – Fases documentais abrangidas pela descrição no AtoM	84
Gráfico 32 – Gêneros documentais arquivísticos presentes nas organizações analisadas	85
Gráfico 33 - Gêneros documentais arquivísticos contemplados na plataforma AtoM	86
Gráfico 34 – Integração de sistemas na organização para garantia da cadeia de custódia digital dos Documentos	87
Gráfico 35 – Frequência da atividade de descrição arquivística nas organizações	87
Gráfico 36 – Normas de descrição arquivística utilizadas pelas organizações	88
Gráfico 37 - Elementos da ISAD(G) utilizados na descrição	89
Gráfico 38 - Elementos da ISDIAH utilizados na descrição	90
Gráfico 39 - Elementos da ISAAR (CPF) utilizados na descrição	91
Gráfico 40 - Elementos da ISDF utilizados na descrição	92

Gráfico 41 - Elementos da NOBRADE utilizados na descrição	93
Gráfico 42 - Disponibilização de representantes digitais	94
Gráfico 43 - Realização de estudo de usuários anteriormente à implantação do AtoM	94
Gráfico 44 - Estudo de usuários posteriormente à implantação do AtoM	95
Gráfico 45 - Avaliação da satisfação institucional com a plataforma após a implementação	96
Gráfico 46 – Utilização de vocabulário controlado e/ou thesaurus na descrição arquivística	97
Gráfico 47 – Elaboração de instrumentos técnicos para subsidiar a atividade de descrição	98
Gráfico 48 – Disponibilidade de plano de classificação e/ou quadro de arranjo para usuários na plataforma	99
Gráfico 49 – Consideração do plano de classificação e quadro de arranjo na descrição dos documentos	100
Gráfico 50 – Descrição arquivística por meio de instrumentos tradicionais	101
Gráfico 51 – Continuidade na publicação de instrumentos de pesquisa após a adoção do AtoM	101
Gráfico 52 – Uso de software anterior à implementação do AtoM	102
Gráfico 53 – Apoio a outras organizações no uso do AtoM	103
Gráfico 54 – Demanda por relatos sobre o uso do AtoM por outras organizações	104
Gráfico 55 - Percepção de desvantagens, defeitos ou problemas no AtoM	105
Gráfico 56 – Gerenciabilidade das desvantagens e defeitos identificados no AtoM	106
Gráfico 57 – Recomendação do uso do AtoM pelas organizações	107
Gráfico 58 - Interesse em ampliar as categorias de usuários do AtoM	108
Gráfico 59 – Disponibilidade de ferramenta ou mecanismo para feedback dos usuários	109
Gráfico 60 – Disponibilidade de dicas de pesquisa e navegação para usuários	110
Gráfico 61 – Controle dos status de descrição dos documentos Fonte: Dados da pesquisa	111

Gráfico 62 – Disponibilização de cartilha ou manual para o usuário/consulente	112
Gráfico 63 – Interrupção ou paralisação das descrições no AtoM	113
Gráfico 64 – Identificação de decisões erradas relacionadas ao uso do AtoM	114
Gráfico 65 – Decisões importantes e acertadas no uso do AtoM	115
Gráfico 66 – Vinculação do AtoM a projetos após a implementação da plataforma	116
Gráfico 67 – Avaliação do grau de satisfação com o AtoM	117
Gráfico 68 – Atendimento às expectativas com o AtoM	117
Gráfico 69 – Organizações de referência na operação do AtoM	118
Gráfico 70 – Integração em redes de apoio para o uso do AtoM	119
Gráfico 71 – Interação com organizações parceiras para troca de experiência no uso do AtoM	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões da qualidade.....	25
Quadro 2 - Grid de Maturidade.....	27
Quadro 3 - Relação do protótipo com os princípios da qualidade.....	122
Quadro 4 - Estágios de maturidade da plataforma de acesso e descrição arquivística	125
Quadro 5 - Aspectos da plataforma de acesso e descrição arquivística.....	126
Quadro 6 - Protótipo: matriz de verificação do estágio de maturidade das plataformas de descrição e acesso.....	129

LISTA DE SIGLAS

ALMG	Assembleia Legislativa de Minas Gerais
AtoM	Access to Memory
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CCM	Capability Maturity Model
CCMI	Capability Maturity Model Integration
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CGU	Controladoria-Geral da União
DAG	Direção do Departamento de Arquivo Geral
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
ICA	Conselho Internacional de Arquivos
ISAAR (CPF)	Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias
ISAD(G)	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
ISDF	Norma Internacional para Descrição de Funções
ISDIAH	Norma Internacional para Instituições com Acervo Arquivístico
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
RDC-Arq	Repositório Digital Confiável
SEPIA	Safeguarding European Photographic Images for Access
SEPIADES	Data Element Set
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRF	Tribunal Regional Federal
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 PADRÕES DE QUALIDADE NA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	26
2.1 AS DIMENSÕES DA QUALIDADE APLICADAS À DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	26
3 O USO DOS MODELOS DE MATURIDADE NA AVALIAÇÃO DE PLATAFORMAS DE DESCRIÇÃO E ACESSO.....	33
3.1 SUBSÍDIOS TEÓRICOS E ESTRUTURAIS PARA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E QUALIDADE DOS SISTEMAS DE ACESSO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	33
4 O ESTADO DA ARTE DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	39
4.1 PERCURSOS DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	39
4.2 PLATAFORMA DE ACESSO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	47
5 CENÁRIOS, DESAFIOS E PROGRESSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NAS TRÊS ORGANIZAÇÕES PIONEIRAS NO BRASIL....	53
5.1 A IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ).....	55
5.2 A IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM).....	57
5.3 A IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (ALMG).....	60
5.4 SIMILARIDADES, DIFERENÇAS E CONVERGÊNCIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PLATAFORMAS NAS ORGANIZAÇÕES.....	63
5.4.1 Contexto de implementação.....	64
5.4.2 Recursos estratégicos.....	67
5.4.3 Recursos tecnológicos.....	70
5.4.4 Recursos humanos.....	79
5.4.5 Descrição e acesso.....	83
5.4.6 Avaliação e suporte.....	106
5.5 REFLEXÕES A PARTIR DOS RESULTADOS.....	124

6.1 DEMONSTRAÇÃO DA APLICABILIDADE DO PROTÓTIPO.....	143
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
REFERÊNCIAS.....	159
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	
164	
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO, USO E	
MANUTENÇÃO DO ATOM.....	166

1 INTRODUÇÃO

A beleza e magnitude dos arquivos muito se relaciona com as infinitas possibilidades de usos dos documentos pela humanidade. Isso porque os arquivos possuem os mais distintos e variados usos. A relevância e a complexidade dos arquivos manifestam-se na multiplicidade de aplicações que podem ser atribuídas aos documentos arquivísticos pela sociedade. Tais aplicações abrangem desde o suporte às atividades e funções administrativas e organizacionais, até o fomento da memória, a preservação da identidade social e cultural, a garantia de direitos, bem como a produção e disseminação do conhecimento em suas mais diversas formas.

É preciso pensar nas demandas, especificidades e características únicas e próprias dos usuários de arquivos, que os diferenciam dos demais. Um dos usos que os arquivos possuem é o denominado uso popular, realizado pelo cidadão comum, que o utiliza para o caráter pessoal e para a comprovação de direitos (Bellotto, 2014, p. 133). E uma das formas de propiciar esse acesso se faz presente por meio da descrição dos conjuntos documentais disponibilizados em uma plataforma de acesso.

Hott e Rodrigues (2008) destacam que o acesso aos arquivos envolve tanto o direito de acessar documentos produzidos e acumulados pelo Estado e por indivíduos, quanto as condições de acessibilidade. Essas condições incluem a possibilidade de consulta aos documentos conforme a legislação vigente, a regulamentação aplicável, o estado de conservação do material e a disponibilidade de instrumentos de pesquisa.

Dessa forma, a descrição arquivística se insere como uma função responsável por contribuir para a disponibilização do acesso aos usuários de arquivos. Sua importância permeia a complexa relação entre a promoção dos direitos e deveres das organizações públicas, detentoras de conjuntos documentais de caráter público, considerando-se, ainda, que o acesso à informação é um direito previsto constitucionalmente.

Conforme estabelecido no art. 5º, inciso XIV, da Constituição Federal (1988), o acesso à informação é assegurado a todos, tornando-se dever da administração pública adotar os procedimentos arquivísticos necessários para viabilizar essa atividade. Esse princípio é reforçado no seguinte dispositivo constitucional:

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.” (Brasil, 1988).

Posteriormente, a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) regulamentou e detalhou o direito de acesso previsto na Constituição, reiterando que é obrigação de todos os órgãos que compõem o Poder Público, seja da administração direta ou indireta, garantir a transparência e a acessibilidade aos documentos e informações sob sua custódia.

Cabe-nos aqui explicar que, no âmbito desta pesquisa, entendemos que a descrição arquivística é uma das sete funções arquivísticas previstas por Couture e Rousseau (1998), estando intimamente ligada à função de classificação, ao apresentar a representação lógica e precisa dos documentos por meio da organização e estruturação de dados e/ou informações que lhes conferem sentido, relacionados ao exercício das atividades que os geraram. Essa função tem como um de seus objetivos demonstrar aos usuários de forma clara, precisa e coesa o contexto de produção dos documentos, para além do seu próprio conteúdo e das informações e elementos que compõem a sua estrutura. Compreende, portanto, a reflexão da estrutura intelectual, comumente representada por meio dos instrumentos de classificação e quadro de arranjo, caracterizando as relações presentes nos conjuntos documentais e a representação dos elementos que compõem os documentos, para possibilitar o acesso aos arquivos pelos usuários.

Para Yeo (2017, p. 135), “a descrição é tanto processo quanto produto”, pois se trata de uma função complexa e robusta, com diferentes níveis de execução (intelectual e prático), cujo objetivo é facilitar a pesquisa por parte dos usuários, sejam eles internos ou externos.

Atualmente, a descrição arquivística tem sido pensada para além da produção de instrumentos de pesquisa que visam o controle e a identificação dos conjuntos documentais que compõem o fundo da organização, conforme sugere o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 67). Além disso, a descrição arquivística tem se direcionado, principalmente, a avaliar quais são as necessidades apresentadas pelos usuários de arquivos, e quais são as formas de otimizar os produtos de

informação arquivística¹ oferecidos, a fim de propiciar uma melhor experiência que resulte, ao final do processo, em um acesso pleno:

[...] o acesso pleno aos arquivos consiste no acesso a dois níveis de informação: 1) a informação contida nos documentos arquivísticos, o conteúdo registrado na unidade documental; 2) as informações que contextualizam, explicam e revelam a estrutura, a articulação, assim como a relação natural e orgânica entre as unidades documentais (entre elas) e as atividades e pessoas envolvidas na produção do registro da primeira. Somente através desse acesso pleno, os arquivos podem assumir sua dimensão social recomendada e estabelecida nas diretrizes e orientações dos organismos da comunidade internacional e nos dispositivos legais vigentes. (Silva, 2017, p.47).

Nesse contexto, observa-se, na atualidade, uma evolução nas estratégias de disponibilização do acesso aos documentos arquivísticos, impulsionadas pelo advento da internet. Isto resultou em um leque maior de opções disponíveis para arquivistas e profissionais da área. Atualmente já existem plataformas *online* para estes fins. Em diversos países, ao longo das últimas décadas, foram desenvolvidos *softwares* capazes de disponibilizar não só os documentos remotamente, mas também as próprias descrições arquivísticas.

Entre essas soluções, destacam-se plataformas como o *Access to Memory* (AtoM), de iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (ICA), que além que disponibilizar *online* documentos, representantes digitais e descrições arquivísticas, tem sua estrutura lógica projetada para atender aos requisitos da teoria arquivística. Seus elementos de descrição obedecem à Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)), a Norma Internacional para Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIAH), a Norma Internacional de Autoridade Arquivística, para Entidades Coletiva, Pessoas e Famílias (ISAAR-CPF) e a Norma Internacional para Descrição de Funções (ISDF). Destaca-se, ainda, por sua capacidade de facilitar a interoperabilidade das informações entre as entidades custodiadoras de documentos em nível internacional, além de ser construída com base nos elementos propostos pelas normas de descrição.

¹ Silva (2020, p. 157) considera que o “objetivo dos produtos de informação arquivística é levar aos usuários (internos e/ou externos) informações úteis”. Em relação aos produtos destinados aos usuários internos, menciona que podem ser “manuais, planos, códigos, tabelas esquemas, fluxograma, informativos, instruções, etc.”; para os usuários externos: “cartilhas, *folders*, folhetos, boletins, revistas, jornais, artigos, livros, cartazes, *sítes* na internet, *blogs*, *fanpages*, vídeos, bancos e base de dados, etc.”

Entre os inúmeros benefícios da descrição arquivística, ressalta-se a otimização da pesquisa para o usuário, facilitando a busca de informações de seu interesse. Além disso, a disponibilização da descrição *online* traz o benefício adicional de permitir a recuperação da informação a partir de qualquer local conveniente, dispensando o deslocamento até a organização, salvo quando realmente necessário. Com isso, minimizam-se os danos decorrentes do manuseio dos documentos, uma vez que a consulta pode ser realizada remotamente. A recuperação rápida da informação e dos documentos é amparada pelos metadados e vocabulários controlados, possibilitando uma busca abrangente por todos os conjuntos documentais descritos.

Contudo, é importante questionar se as descrições que estão sendo disponibilizadas são, de fato, acessíveis para os usuários, se atendem às suas necessidades, se são estruturadas de forma consistente e coesa, se respeitam as normas arquivísticas, se são padronizadas e quais os critérios e parâmetros adotados em sua construção. Afinal, a forma com que as descrições estão sendo executadas e publicizadas também é um fator a ser considerado pelos arquivistas e pelas próprias entidades custodiadoras, já que não basta fazer, é fundamental que o produto final atinja os objetivos aos quais ele se propõe.

A adoção de padrões e a análise dos produtos de informação arquivística oferecidos pelas entidades custodiadoras de documentos possibilita a otimização do acesso e da pesquisa por parte do usuário. Além disso, contribui para que a organização tenha melhores mecanismos de acompanhamento e controle de suas próprias atividades por meio da sistematização dos processos de trabalho. Essas ações contribuem para que, posteriormente, possa ser realizada uma análise e avaliação da eficiência e eficácia² dos produtos de informação arquivística ofertados (resultados do trabalho arquivístico), identificando, a partir disso, se os efeitos obtidos são positivos, claros, suficientes e/ou satisfatórios, o que possibilita também que a organização custodiadora de documentos possa direcionar de maneira eficiente os seus recursos e, conseqüentemente, tornar os processos de trabalho mais fluídos e consonantes com os interesses organizacionais.

² Para Chiavenato (2003) a eficiência consiste no ato de executar o trabalho corretamente; enquanto a eficácia consiste no alcance de objetivos e resultados de forma proveitosa e bem-sucedida.

Esses aspectos são parte integrante da governança arquivística, conforme abordado por Jardim (2018, p. 43, grifo nosso), que afirma que a governança arquivística “visa à qualidade da **gestão de arquivos** e sua inserção nas formas como o poder público é exercido em um regime democrático em nível intraestado e entre o Estado e a sociedade, considerando-se elementos sociais, culturais, políticos e técnico-científicos”. Nesse sentido, consideramos imprescindível a realização da análise da qualidade dos produtos de informação arquivística disponibilizados aos usuários de arquivos. Além disso, Jardim (2018, p.44), sugere que “A noção de governança arquivística convida a uma atitude gerencial por parte das instituições arquivísticas e seus atores. As transformações na produção, uso e preservação de documentos de arquivo apontam nessa direção”. Pensando nisso, refletiu-se sobre a possibilidade de utilização de um modelo para mensurar os estágios de maturidade de plataformas de acesso e descrição arquivística e sua aplicação na plataforma AtoM, a fim de viabilizar a análise e a criação de indicadores que contribuam para a verificação da qualidade, do alcance e dos efeitos da descrição.

Compreende-se que o monitoramento, avaliação e aperfeiçoamento das plataformas de acesso e descrição arquivística são fundamentais para impulsionar avanços e aprimorar a disponibilidade das descrições arquivísticas. Além disso, essa abordagem visa promover a melhoria contínua das práticas e procedimentos das organizações que possuem a plataforma, alinhadas com a qualidade dos produtos de informação arquivística oferecidos aos usuários de arquivo.

Deste modo, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: **qual é o estágio de evolução e de maturidade das plataformas de acesso e descrição arquivística no cenário brasileiro?**

O objetivo geral configura-se da seguinte forma: analisar a estrutura das plataformas de acesso e de descrição arquivística das três primeiras organizações que implementaram a plataforma no Brasil, a saber: Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e elaborar um protótipo³ para que as organizações possam mensurar os estágios de maturidade de plataformas de descrição e acesso.

São objetivos específicos:

³Segundo o Sebrae, o protótipo é um modelo produzido para a testagem de um produto, sendo o resultado direto das pesquisas “embrionárias” relativas a uma suposição ou uma ideia, bem como a base para que implementações e mudanças provenientes dessa ideia sejam feitas. (Sebrae, p.4)

1. identificar modelos de referência disponíveis que possam ser utilizados para mensurar o nível de maturidade da plataforma;
2. adequar os modelos de referência identificados para as necessidades das plataformas de acesso e descrição a serem analisadas;
3. analisar a estrutura das plataformas por meio da coleta de dados e agrupamento por tipos;
4. identificar os elementos e aspectos que compõem a estrutura da plataforma e estabelecer indicadores;
5. estabelecer um protótipo, com base nos modelos de referência, através da criação de parâmetros e indicadores para análise do nível de maturidade de plataformas de acesso e descrição.

A escolha das três organizações foi baseada no critério de identificar aquelas que foram pioneiras na implementação da plataforma no Brasil, que possuem mais de uma década de uso da plataforma. Essa seleção leva em consideração a experiência das organizações como precursoras, os desafios superados, as soluções encontradas, o volume significativo de descrições disponíveis para análise, a evolução das práticas arquivísticas e, conseqüentemente, o amadurecimento da plataforma em cada uma destas. Além disso, pondera-se o tempo de consolidação das rotinas de descrição e o desenvolvimento dessas práticas dentro de cada organização, especialmente quando comparadas às que ainda se encontram em estágios iniciais nesse processo (se comparadas às organizações que ainda estão muito incipientes neste sentido). Partiu-se do pressuposto que, por serem as primeiras a implementarem a plataforma, possuem mais vivência e experiência nesses quesitos, permitindo a identificação de indicadores de qualidade essenciais para o desenvolvimento da maturidade das plataformas atualmente.

Ressalta-se, ainda, que a seleção das organizações objeto deste estudo fundamenta-se não apenas no fato de terem sido pioneiras na implementação da plataforma AtoM no contexto brasileiro, mas também no contínuo investimento e na permanência do uso da referida plataforma por um período superior a dez anos. Essa escolha encontra respaldo nas recomendações do ICA, que enfatiza a importância da adoção da plataforma AtoM enquanto ferramenta para disponibilização de acesso e descrição arquivística em âmbito internacional, a partir de elementos concebidos para garantir a adesão aos princípios arquivísticos.

Destaca-se que não foram encontrados, hoje, na literatura arquivística brasileira, trabalhos que se proponham a investigar e analisar criticamente, com base em métodos científicos, a qualidade das descrições arquivísticas disponibilizadas em plataformas *online*, representando uma lacuna importante a ser preenchida na área.

Portanto, é possível ter certa dimensão da importância da descrição arquivística, e, conseqüentemente, da relevância de se contar com plataformas bem desenvolvidas. Não obstante, é igualmente necessário realizar uma análise crítica e investigativa sobre como as descrições estão sendo produzidas e sobre o grau de maturidade de desenvolvimento em que se encontram as plataformas de acesso *online*.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente nas áreas de arquivologia, gestão da qualidade e tecnologias da informação, utilizando as bases de dados, Google Scholar e Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). O intuito da revisão nas três áreas do conhecimento foi identificar os conceitos e terminologias fundamentais para o embasamento teórico e, adicionalmente, subsidiar a análise dos pontos de intersecção e interdisciplinaridade entre esses campos do conhecimento. A abordagem adotada foi exploratória, com o objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, por meio da formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Gil, 1999).

Complementarmente, foi empregada a técnica de busca denominada “brauseio”, conforme descrito por Araújo (1994), uma estratégia de pesquisa exploratória caracterizada pela coleta incidental de informações por meio de um “acesso direto”, sem a mediação de intermediários. Segundo a autora, essa abordagem envolve um processo de exploração visual que possibilita ao pesquisador encontrar informações de interesse de forma acidental, sendo descrita como “a arte de não saber o que se quer até encontrá-lo” (ARAÚJO, 1994, p. 108).

Utilizando-se dessa técnica, foi possível identificar algumas referências de autores nas áreas de tecnologia da informação, que forneceram definições sobre plataformas e sistemas; na gestão da qualidade, que abordaram os conceitos de maturidade e modelos de estágio de maturidade; e na arquivologia, com ênfase em plataformas de acesso, descrição arquivística e elementos que favorecem a disponibilização dos produtos de informação arquivística.

Para a coleta de dados das organizações, foi aplicado um questionário⁴ intitulado “Questionário sobre a Implementação, Uso e Manutenção do AtoM”, composto por 83 perguntas, divididas entre questões de preenchimento aberto e questões de múltipla escolha. As perguntas abertas foram elaboradas para permitir que as organizações compartilhassem suas experiências de forma detalhada e real, enquanto as perguntas fechadas, por sua vez, propiciam uma análise mais precisa e objetiva de aspectos específicos, facilitando a comparação e a quantificação dos dados. Considerando a necessidade de conferir celeridade à pesquisa, as respostas ao questionário foram solicitadas e encaminhadas nas respectivas plataformas destinadas ao recebimento desta matéria, tendo como objetivo de discutir os seguintes pontos:

1. as condições de acesso e uso dos documentos arquivísticos;
2. eficiência e a eficácia da utilização da plataforma de acesso e descrição arquivística AtoM;
3. realizar uma reflexão em torno dos estágios de maturidade das plataformas de acesso.

O questionário foi encaminhado às três organizações conforme os termos da Lei de Acesso à Informação. Além disso, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁵, no qual as organizações participantes manifestaram o seu consentimento em participar da pesquisa.

Dito isso, a seguir, será apresentada a estrutura da dissertação, com a indicação do conteúdo abordado em cada seção.

Na primeira seção, intitulada “Padrões de qualidade na descrição arquivística”, será discutido o conceito de qualidade, considerando sua complexidade e as diversas dimensões que o compõem. Serão mobilizados os fundamentos presentes na ISO 9000:2015 – Fundamentos e Vocabulário, bem como contribuições de autores da área da gestão da qualidade. Além disso, será analisada a ISO 9001:2015 – Sistema de Gestão da Qualidade, com foco em sua possível aplicação às plataformas de acesso e descrição arquivística.

Na seção 2, que tem como título “O uso dos modelos de maturidade na avaliação de plataformas de descrição e acesso”, serão apresentados alguns dos

⁴ O questionário utilizado para coletar os dados da pesquisa está disponível no Apêndice 2.

⁵ O TCLE utilizado para coletar os dados da pesquisa está disponível no Apêndice 1.

fundamentos teóricos e conceituais dos modelos de maturidade, com ênfase em sua aplicação como ferramenta metodológica para a avaliação das plataformas de acesso e descrição arquivística. Serão abordados o conceito de maturidade, a importância da mensuração do grau de maturidade e a orientação das estratégias de gestão da qualidade no desenvolvimento de produtos de informação arquivística.

Dando prosseguimento, na seção 3, será apresentada uma revisão do estado da arte da descrição arquivística, abordando a evolução dos conceitos e métodos que envolvem essa área ao longo do tempo. A análise será iniciada com a publicação do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, um marco fundamental para a formação da prática arquivística até as definições atuais. A seção busca oferecer uma visão abrangente das transformações ocorridas na abordagem da descrição arquivística, destacando as implicações dessas mudanças para o desenvolvimento das plataformas de acesso e descrição de documentos.

Na seção seguinte, seção 4, abordaremos a experiência de três organizações brasileiras pioneiras na implementação da plataforma AtoM. A partir das respostas obtidas por meio do questionário aplicado, serão analisados os desafios enfrentados, os progressos alcançados, os recursos empregados e as perspectivas futuras das organizações em relação ao uso da plataforma. A seção visa construir um panorama detalhado da adoção da plataforma, permitindo compreender não somente os fatores que influenciam o processo de implementação, mas também as lições aprendidas. Além disso, serão apresentados e analisados os dados obtidos a fim de identificar similaridades, diferenças e convergências na implementação das plataformas nas três organizações.

Por sua vez, na última seção, apresentaremos o protótipo do modelo de estágios de maturidade para as plataformas de descrição arquivística, estruturado em cinco estágios: inicial, definido, controlado, gerenciado e otimizado. Cada estágio será analisado sob diferentes aspectos: recursos estratégicos, recursos humanos, recursos tecnológicos, descrição e acesso, e avaliação e suporte. O protótipo visa realizar uma análise profunda de cada aspecto, possibilitando a compreensão do estágio evolutivo das plataformas nas organizações. Além disso, a seção destaca como esse modelo pode servir como um instrumento para identificar avanços, limitações e pontos de melhorias nas plataformas de descrição arquivística, fornecendo subsídios para melhorias contínuas.

2 PADRÕES DE QUALIDADE NA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Nesta seção, será explorada a complexidade inerente ao conceito de qualidade, reconhecendo seu caráter multifacetado e a possibilidade de ser interpretado sob distintas perspectivas e dimensões. A discussão abordará como a qualidade se manifesta no grau de planejamento, controle e padronização das atividades relacionadas ao acesso e à descrição, tendo como foco os produtos de informação arquivística gerados pelas plataformas digitais. Será realizada, ainda, uma análise da aplicabilidade da ISO 9001:2015, norma internacionalmente reconhecida no campo da gestão da qualidade, visando estabelecer correlações entre seus princípios e as práticas adotadas nas plataformas de acesso e descrição arquivística. Essa abordagem visa evidenciar como os referenciais da gestão da qualidade podem contribuir para a melhoria contínua e para a disponibilização do acesso aos documentos arquivísticos de maneira eficiente.

2.1 AS DIMENSÕES DA QUALIDADE APLICADAS À DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A compreensão da qualidade na descrição arquivística exige uma abordagem multifacetada, uma vez que o conceito de qualidade abrange diferentes dimensões e perspectivas. Nesse sentido, é fundamental considerar as diretrizes da ISO 9001:2015, que fornece princípios essenciais para a gestão da qualidade, permitindo correlacionar tais fundamentos às práticas adotadas nas plataformas de acesso e descrição, com vistas à disponibilização eficaz da descrição arquivística. O estabelecimento de padrões de qualidade para os produtos de informação arquivística demanda a adoção de práticas de normalização, padronização e verificação da conformidade dos produtos disponibilizados.

A ISO 9000:2015, ao definir o conceito de qualidade, destaca que:

A qualidade dos produtos e serviços de uma organização é determinada pela capacidade de satisfazer os clientes e pelo impacto pretendido e não pretendido nas partes interessadas pertinentes (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015, p. 2).

A referida norma enfatiza que a qualidade não se limita apenas ao desempenho funcional dos produtos e serviços, mas também ao seu valor percebido e aos benefícios oferecidos ao cliente (ISO, 2015, p. 2).

Nesse sentido, Almeida, Toledo e Silva (1992) afirmam que:

A qualidade do produto seria, portanto, resultante da correta execução e desempenho em todas as etapas do ciclo de produção. Assim, é de se esperar que a função Gestão da Qualidade, dentro das empresas, se volte para todas as atividades que envolvam projeto do produto, o projeto do processo, a produção e os serviços associados ao produto. (Almeida, Toledo, Silva, 1992, p. 27).

Embora tais definições estejam amplamente consolidadas no contexto corporativo e privado, elas podem ser ressignificadas e aplicadas de forma pertinente no âmbito das organizações públicas, especialmente no que se refere às funções arquivísticas essenciais ao funcionamento e à transparência do setor público.

Além disso, aspectos subjetivos, como a facilidade de acesso, a intuitividade das interfaces e as estratégias de disponibilização da informação, exercem um papel crucial na percepção da qualidade por parte dos usuários. Para que essa qualidade seja efetivamente percebida, é fundamental que os serviços arquivísticos busquem formas de promover o controle e a melhoria contínua dos fluxos de trabalho, especialmente no que se refere ao gerenciamento das funções arquivísticas.

De acordo com Silva (2024, p. 84), os serviços arquivísticos são caracterizados como unidades administrativas responsáveis por desempenhar funções relacionadas ao tratamento, à organização e ao acesso aos documentos e à informação. Esses serviços podem compor tanto instituições arquivísticas — nas quais se configuram como atividade-fim — quanto instituições não arquivísticas — em que atuam como atividade-meio. O autor ainda os classifica em duas categorias principais: os de natureza técnica e os voltados aos usuários, sejam internos ou externos (2024, p. 84). Essa classificação evidencia a importância do planejamento estratégico e do controle operacional para que as atividades arquivísticas sejam realizadas de maneira eficaz e coerente com os objetivos organizacionais, exigindo, portanto, um gerenciamento estruturado e sistematizado.

Nesse contexto, destaca-se a governança arquivística como um componente essencial. Segundo Silva (2024, p. 79), ao representar a capacidade político-administrativa das autoridades arquivísticas para formular, implementar e conduzir políticas públicas e institucionais:

[...] envolvendo estruturas, funções e atividades arquivísticas a serem desenvolvidas, com vistas a garantir que os resultados pretendidos junto aos arquivos e documentos arquivísticos sejam alcançados em setores diversos da sociedade. (Silva, 2024, p. 79)

Além dos aspectos técnicos e operacionais, é importante destacar a dimensão estratégica da governança arquivística. A governança não apenas orienta e monitora os processos arquivísticos, mas também desempenha um papel fundamental na definição de políticas, no alinhamento com os objetivos organizacionais e no engajamento das partes interessadas. Ao estabelecer diretrizes claras, a governança assegura que as práticas arquivísticas não apenas atendam aos requisitos legais e normativos, mas também se alinhem às necessidades organizacionais e sociais. Para tanto, o autor ainda considera que:

[...] o foco da governança arquivística é promover a efetividade do gerenciamento arquivístico, delineando suas possíveis direções e permitindo o desenvolvimento de mecanismos de avaliação, monitoramento e controle das ações planejadas e/ou implementadas, bem como dos recursos necessários e/ou utilizados. (Silva, 2024, p. 79)

Além disso, a interação entre diferentes áreas do conhecimento é imprescindível para a evolução dos serviços arquivísticos. A interdisciplinaridade entre a arquivologia, a ciência da informação, a gestão de qualidade, as tecnologias da informação e outras áreas, como a administração pública, propicia uma abordagem mais ampla. A colaboração entre essas áreas permite que as soluções sejam mais robustas, inovadoras e alinhadas às melhores práticas.

Outro aspecto relevante na gestão da qualidade que precisa ser considerado nos serviços arquivísticos é a formação contínua dos profissionais da área. O desenvolvimento de competências e habilidades é essencial para garantir que os colaboradores estejam preparados para lidar com as complexidades das atividades. Investir na capacitação dos profissionais assegura que a qualidade não dependa apenas de processos e ferramentas, mas também da *expertise* e comprometimento das equipes envolvidas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a governança e o gerenciamento arquivístico são instâncias complementares e interdependentes: enquanto a primeira estabelece diretrizes, assegura legitimidade e sustenta a continuidade das políticas arquivísticas, o segundo é responsável por sua execução no cotidiano das práticas organizacionais. A articulação entre ambas é fundamental para garantir que os serviços arquivísticos respondam de forma eficiente às demandas sociais e

organizacionais, contribuindo para o fortalecimento da memória organizacional, a ampliação do acesso à informação e a melhoria dos processos administrativos.

Nesse sentido, ao aprofundar a compreensão sobre a qualidade de produtos, destaca-se a contribuição de David A. Garvin (1984, p. 19–32), que, em seu artigo “*What Does 'Product Quality' Really Mean?*”, propõe uma abordagem abrangente ao definir a qualidade sob múltiplas perspectivas. O autor identifica oito dimensões distintas — desempenho, características, confiabilidade, conformidade, durabilidade, capacidade de atendimento, estética e qualidade percebida — que se aplicam tanto ao setor produtivo quanto a serviços. Essas dimensões ampliam a análise da qualidade, incorporando não apenas aspectos técnicos e funcionais, mas também elementos subjetivos relacionados à percepção dos usuários. As dimensões da qualidade serão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Dimensões da qualidade

DIMENSÃO	DEFINIÇÃO
Desempenho	Refere-se ao funcionamento principal do produto, ou seja, a capacidade de realizar suas funções básicas de forma eficiente e eficaz.
Características	São os elementos adicionais, as características suplementares ou extras que aumentam a atratividade ou utilidade do produto.
Confiabilidade	Relaciona-se à probabilidade de que um produto funcione sem falhas por um determinado período.
Conformidade	Mede o grau em que o produto atende às especificações ou padrões estabelecidos.
Durabilidade	Refere-se ao tempo de vida útil do produto, incluindo a vida econômica e a resistência ao desgaste.
Manutenibilidade	Compreende a facilidade de reparo do produto, incluindo a rapidez, competência e conveniência do serviço de reparo.
Estética	Refere-se à aparência, sensação, som, gosto ou cheiro do produto – os atributos sensoriais.
Percepção de Qualidade	A qualidade percebida, que pode ser influenciada pela marca, publicidade, reputação e outras percepções subjetivas dos consumidores.

Fonte: Garvin (1984, p. 19 - 32, tradução nossa)

Estas dimensões oferecem uma visão abrangente da qualidade, e reforçam a ideia de que existem aspectos cruciais que devem ser pensados, analisados,

implementados, avaliados, adaptados e/ou melhorados visando abarcar o máximo de elementos possíveis, contribuindo para a caracterização da qualidade da descrição arquivística:

1. A análise do cenário atual em que a organização se encontra do ponto de vista dos recursos disponíveis através do mapeamento dos recursos estratégicos, tecnológicos, humanos e financeiros, apoiada pela elaboração do diagnóstico arquivístico e de um planejamento que vislumbre a curto, médio e longo prazo, ações para ser possa alcançar novos níveis de maturidade e conformidade.
2. O acompanhamento e controle das atividades de modo padronizado com base nas normas, legislações e com estabelecimento de rotinas e fluxos de trabalho e a elaboração de instrumentos técnicos que subsidiem a atividade.
3. A avaliação, monitoramento das atividades, a implementação de melhorias e de indicadores de qualidade.

Essa abordagem integrada para a caracterização da qualidade na descrição arquivística encontra eco em modelos de avaliação de maturidade, como o Grid de Maturidade elaborado por Crosby (1979, p. 26–33), que oferece uma ferramenta útil, usada na gestão da qualidade, para avaliar o nível de maturidade de uma organização em relação aos princípios de qualidade. Em sua obra *Quality is Free: The Art of Making Quality Certain*, Crosby propõe um modelo composto por cinco estágios de maturidade, que podem ser aplicados para medir o grau de conformidade e aprimoramento das práticas arquivísticas em uma organização. Esses estágios proporcionam um caminho estruturado para a evolução dos processos e a implementação de melhorias contínuas, alinhando-se com a necessidade de um planejamento, controle e avaliação consistentes das atividades arquivísticas, conforme discutido anteriormente. O *grid* é composto por cinco estágios de maturidade:

Quadro 2 - *Grid de Maturidade*

ESTÁGIOS DE MATURIDADE	DEFINIÇÃO
Incerteza (Nível 1)	Neste estágio, a organização não possui consciência ou compromisso com a qualidade. Os problemas de qualidade são ignorados ou tratados de forma reativa, sem uma abordagem sistemática para sua resolução.
Despertar (Nível 2)	Neste estágio, a organização reconhece a importância da qualidade e começa a tomar medidas para melhorar. No entanto, os esforços são muitas vezes isolados e não integrados à cultura organizacional.
Esclarecimento (Nível 3)	Neste estágio, a qualidade se torna uma prioridade organizacional e é incorporada aos processos e práticas de negócios. As pessoas são treinadas e motivadas a adotar uma abordagem proativa em relação à qualidade.
Sabedoria (Nível 4)	Neste estágio, a organização busca continuamente melhorar seus processos e sistemas de qualidade. A qualidade é vista como uma responsabilidade de todos, e são implementadas medidas para prevenir problemas antes que ocorram.
Certeza (Nível 5):	Neste estágio, a excelência em qualidade é alcançada e mantida de forma consistente em toda a organização. A qualidade é parte integrante da cultura organizacional, e a melhoria contínua é uma prática padrão em todos os níveis.

Fonte: Crosby (1979, p. 26 - 33, tradução nossa)

Correlacionando esses atributos e estágios de qualidade anteriormente mencionados e com alguns dos requisitos trazidos pela norma ISO 90001, que versa sobre os requisitos necessários para a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de uma organização, é possível identificar aspectos que podem dar indícios de qualidade, considerando, principalmente, o nível de planejamento e controle das atividades que pressupõem a disponibilização do acesso à descrição das plataformas, especificamente dos produtos de informação arquivísticas como:

1. a elaboração e implementação de políticas arquivísticas organizacionais;
2. o gerenciamento dos recursos humanos e definição clara dos papéis e responsabilidades dos profissionais envolvidos nas atividades arquivísticas;
3. a utilização de recursos de monitoramento e medição para avaliar e monitorar a eficácia das plataformas de descrição e acesso;
4. controle dos processos e fluxos de trabalho para garantir a existência de rotinas com consistência dos produtos de informação arquivística;

5. o registro de informações em instrumentos técnicos, como guias, cartilhas, manuais, fluxogramas, glossários, planilhas de controle, dentre outros;
6. o estabelecimento de atividade de proposição de melhorias, buscando sempre aperfeiçoar processos e produtos de informação arquivística;
7. a utilização de mecanismos de comunicação com os usuários internos e externos;
8. a usabilidade da plataforma, aspectos de customização visual e disponibilização de documentos e informações de diferentes tipos, gêneros e suportes;
9. a avaliação de desempenho por meio do monitoramento, análise e avaliação e implementação de melhorias.

Dessa forma, compreendemos que a qualidade dos produtos de informação arquivística deve ser entendida não apenas como a implementação de processos técnicos específicos, mas como uma abordagem integrada, articulada com as diretrizes do gerenciamento (planejamento, organização, direção e controle) da função descrição arquivística, de seus produtos e da governança (direcionamento, avaliação e monitoramento) desse gerenciamento. Isso inclui a análise de riscos e o desempenho da governança arquivística no âmbito de cada organização, necessariamente apoiada em outras áreas do conhecimento, traçando novas perspectivas, diálogos e zonas interdisciplinares às quais a arquivologia seja aderente, contribuindo, assim, para a combinação apropriada do tratamento técnico dos conjuntos documentais.

3 O USO DOS MODELOS DE MATURIDADE NA AVALIAÇÃO DE PLATAFORMAS DE DESCRIÇÃO E ACESSO

Esta seção visa apresentar brevemente os fundamentos teóricos e conceituais dos modelos de maturidade, com ênfase em sua adoção como ferramenta metodológica na avaliação de processos e sistemas, especialmente focado no modelo utilizado como base para a elaboração do protótipo. Inicialmente, discutiremos o conceito de maturidade e a importância de mensurar o grau de desenvolvimento das iniciativas organizacionais. Em seguida, exploraremos as classificações possíveis dos modelos de maturidade, seus elementos estruturais, além da forma como esses modelos são organizados e aplicados. Finalmente, abordaremos a adaptabilidade dos modelos de maturidade aos diferentes contextos organizacionais, destacando seu potencial para apoiar diagnósticos, promover melhorias contínuas e orientar estratégias de gestão da qualidade nos produtos e serviços arquivísticos.

3.1 SUBSÍDIOS TEÓRICOS E ESTRUTURAIS PARA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E QUALIDADE DOS SISTEMAS DE ACESSO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Os modelos de maturidade tornaram-se amplamente adotados à medida que as organizações passaram a se interessar pela avaliação da qualidade de seus produtos, processos de trabalho e comportamentos organizacionais. Nesse cenário, surgiram modelos estruturados em diferentes níveis de evolução, avaliados com base em requisitos específicos, os quais definem o grau de maturidade alcançado. Segundo Pedroso *et al.* (2017, p. 2, tradução nossa):

A maturidade pode ser referida como o desenvolvimento de uma fase inicial para uma mais avançada. Esse processo implica que fases intermediárias estão presentes no curso do ganho de maturidade. A maturidade também significa que um processo é eficaz e adequadamente implementado em uma organização, sem a necessidade de burocracias e regulamentações. Elementos comuns nos modelos de maturidade são a noção de várias dimensões avaliadas e distintos níveis de maturidade, descrevendo o desempenho de cada dimensão em diferentes níveis de maturidade. Por sua vez, os níveis de maturidade podem ser caracterizados como o caminho evolutivo em direção a um processo mais maduro, em que cada nível apresenta seus próprios objetivos que precisam ser alcançados para obter um nível de maturidade mais alto. Quando os objetivos de um determinado nível de maturidade são alcançados, melhorias no processo são obtidas,

beneficiando toda a organização. (Pedroso *et al.*, 2017, p. 2, tradução nossa)

Segundo os autores, os modelos de maturidade envolvem frequentemente a avaliação de várias dimensões, com níveis distintos que descrevem o desempenho em diferentes estágios de maturidade. Cada nível, por sua vez, representa um objetivo a ser atingido para que se avance para um estágio superior, sendo que, ao atingir os objetivos de um nível, ocorre uma melhoria no processo que beneficia toda a organização. Os modelos de maturidade, em sua essência, buscam caracterizar essa evolução de forma sistemática, com diferentes níveis que descrevem o desempenho de cada dimensão em estágios distintos de maturidade.

A maturidade, portanto, é vista como um desenvolvimento progressivo, no qual as etapas intermediárias devem ser superadas para alcançar um estágio mais avançado. No contexto das plataformas de descrição e acesso, entende-se que essas ferramentas evoluem de um estágio básico para um nível mais desenvolvido, com processos mais eficazes e adequados às funções arquivísticas, além de seguir os princípios que as orientam. O objetivo final desse processo é atingir um estágio ideal de maturidade, onde os processos são totalmente implementados, integrados e otimizados.

De acordo com Pedroso *et al.* (2017, p. 2, tradução nossa), os modelos de atualização originaram-se na área de gestão da qualidade, a partir da “Grade de Gestão da Qualidade, introduzidos para descrever o comportamento típico de uma organização em relação a seis dimensões de gestão da qualidade, avaliadas em cinco níveis de maturidade”. Além disso, Pedroso *et al.* (2017, p. 3, tradução nossa) apontam que os modelos de maturidade podem ser classificados em três tipos distintos: (I) graus de maturidade; (II) questionários baseados em escala Likert; (III) modelos contínuos, os quais são definidos da seguinte maneira:

As grades de maturidade são modelos de relativamente baixa complexidade, nos quais textos são usados para descrever as atividades realizadas em cada nível evolutivo. Questionários de escala Likert avaliam as melhores práticas de acordo com uma classificação pré-estabelecida, em que o desempenho resultante é relacionado a um estágio evolutivo. Modelos contínuos são os mais completos e complexos entre os níveis de maturidade existentes, criados com base no modelo CMM, e tendo objetivos gerais e específicos para cada dimensão e para cada estágio evolutivo. Também se observa que os elementos comuns nos modelos de maturidade são a noção de várias dimensões avaliadas em diferentes níveis de maturidade, descrevendo o desempenho de cada dimensão em diferentes níveis de maturidade.

Fraser, Moultrie e Gregory (2002, p. 244, tradução nossa) apontam que:

Modelos de maturidade foram propostos para uma variedade de atividades, incluindo gestão de qualidade, desenvolvimento de software, relacionamentos com fornecedores, efetividade de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), desenvolvimento de produtos, inovação, design de produtos, colaboração e confiabilidade de produtos. A ideia principal do *grid* de maturidade é descrever em poucas frases o comportamento típico exibido por uma empresa em vários níveis de 'maturidade', para cada um dos vários aspectos da área em estudo. Isso proporciona a oportunidade de codificar o que pode ser considerado boas práticas (e más práticas), juntamente com alguns estágios intermediários ou de transição.

Sob a perspectiva de um modelo baseado em estágios de evolução, a mensuração da maturidade assume um papel crucial. Silveira (2009, p. 231) reforça a ideia de que os modelos baseados em estágios de maturidade apresentam uma evolução contínua, onde cada fase subsequente representa um aprimoramento qualitativo da estrutura ou processo analisado:

[...] os modelos baseados em estágios se estruturam com base em processo evolutivo marcado por fases distintas que se encadeiam de forma crescente e, uma vez atingido um estágio de desenvolvimento superior, torna-se menos provável o seu retrocesso ao estágio predecessor. Além do mais, a mudança evolutiva produzida pela escalada dos estágios afeta integralmente o organismo ou estrutura, alterando qualitativamente sua configuração e suas características. (Silveira, 2009, p.231)

Portanto, conforme enfatizado pelo autor, uma vez alcançado um estágio superior, torna-se improvável que ocorra retrocesso, garantindo, dessa forma, a progressão contínua e a consolidação dos avanços. Isso significa que, à medida que as plataformas de acesso evoluem, as mudanças implementadas são duradouras e estruturais, alterando de maneira qualitativa suas características e funcionalidades. Dessa forma, o processo evolutivo dos modelos de maturidade não apenas assegura uma melhoria gradual, mas também promove a manutenção e o aprimoramento contínuo das práticas adotadas.

A flexibilidade e aplicabilidade dos modelos de maturidade também são destacadas por Cárdenas *et al.* (2024, p.148) ao destacar que esses modelos podem ser empregados em diversos contextos dentro das organizações:

A adaptabilidade no uso e aplicação de modelos de maturidade (MM) permite que uma instituição os utilize bem para definir um ponto de partida desde o avançar na melhoria de um processo ou serviço; ou realizar diagnóstico de programas, processos ou serviços; ou mesmo para definir um plano de melhoria específico. No entanto, idealmente, os

modelos de maturidade devem ser utilizados de forma integral e permanente para abordar todo o ciclo evolutivo do processo ou serviço, ou seja, sua atuação ao longo do tempo.

Nesse contexto, os modelos de maturidade desempenham um papel fundamental na avaliação da qualidade e no desenvolvimento de processos organizacionais, permitindo a identificação do nível atual e a definição de metas para o avanço em qualidade e eficiência. Esses modelos operam em múltiplas dimensões de avaliação, promovendo um caminho evolutivo que passa por diferentes estágios de atualização até atingir um nível ideal, onde os processos estão completamente integrados e otimizados. De acordo Wajiam (2019, p. 14):

Uma boa visão e implementação de um modelo de maturidade dentro da organização permite que o seu desempenho possa ser melhorado mais rapidamente, diminuindo retrabalhos e produzindo melhoria nos planos de implementação e gerenciamento dentro de diferentes áreas, em diversas ocasiões.

No âmbito das plataformas de acesso e descrição arquivística, o uso de modelos de atualização pode fornecer um mecanismo eficaz para monitorar e aprimorar continuamente, gerando maior eficácia e alinhamento com as práticas arquivísticas, beneficiando tanto as organizações quanto os usuários finais.

Além disso, a adaptação dos modelos de maturidade possibilita sua aplicação de forma coerente com a realidade das práticas arquivísticas, seja para avaliar e melhorar processos específicos, seja para implantar um plano de melhorias abrangente e contínuo nos processos de trabalho.

Em consonância com essa visão, a Controladoria-Geral da União (CGU) destaca a importância dos indicadores na avaliação e monitoramento de processos e produtos, por fornecerem as bases necessárias para a medição do desempenho organizacional e a tomada de decisões estratégicas (CGU, 2020, p. 12). Esses indicadores, interligados com os objetivos estratégicos, operacionais e táticos, permitem a medição eficaz do progresso organizacional e asseguram a melhoria contínua dos processos, algo crucial, no nosso entendimento, para a evolução das plataformas de acesso e descrição arquivística.

De acordo com Machado; Itaborahy; Alvares (2021), dentre os modelos de maturidade existentes, o *Capability Maturity Model* (CMM) e seu sucessor, o *Capability Maturity Model Integration* (CMMI), destacam-se por dominarem os

estudos na área e influenciarem a formulação de novos modelos em diferentes domínios, especialmente no que se refere à nomeação dos níveis de maturidade: inicial, repetível, definido, gerenciado e otimizado (Machado; Itaborahy; Alvares, 2021, p. 412).

Conforme explica Silveira (2009, p. 235), o *Capability Maturity Model* (CMM) foi concebido em 1986 pelo Instituto de Engenharia de Software da Carnegie-Mellon University, em resposta a uma solicitação do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, com o propósito de avaliar a capacidade organizacional de empresas desenvolvedoras de *software*. Estruturado com base nos princípios da qualidade total, o modelo teve como inspiração inicial os trabalhos de Crosby e, posteriormente, foi ampliado por Humphrey, que propôs uma abordagem voltada à gestão de pessoas, originando o *People Capability Maturity Model*.

Nesse contexto, os modelos de maturidade, quando aplicados aos processos organizacionais, ajudam a estruturar a evolução dos processos de trabalhos e subsidiar o planejamento de projetos futuros. Conforme descrito por Silva e Barbalho (2019):

Níveis de maturidade, associados à representação por estágios, aplicam-se à melhoria de processo da organização em um conjunto de áreas de processo. Esses níveis auxiliam na previsão dos resultados de futuros projetos. Há cinco níveis de maturidade, numerados de 1 a 5: (1) Inicial: representa processos caóticos, sem uma sequência pré-definida (ad hoc), sendo que o sucesso depende exclusivamente da competência das pessoas; (2) Gerenciado: os processos são planejados e executados de acordo com uma política. Em momentos de crise, a disciplina de processo contribui para que as práticas existentes sejam mantidas; (3) Definido: os processos são bem caracterizados e entendidos, e são descritos em padrões, procedimentos, ferramentas e métodos, de forma mais rigorosa do que no nível anterior. Os processos geralmente são previsíveis apenas de forma qualitativa; (4) Gerenciado Quantitativamente: a organização e os projetos estabelecem objetivos quantitativos para qualidade e para desempenho de processo, utilizando-os como critérios na gestão de processos. O desempenho dos processos é controlado por meio de técnicas estatísticas e outras técnicas quantitativas; e (5) Em Otimização: foco na melhoria contínua do desempenho de processo por meio de melhorias incrementais e inovadoras de processo e de tecnologia" (Silva; Barbalho, 2019, p. 7).

Diante disso, é possível afirmar que existem recursos disponíveis para subsidiar a escolha assertiva das abordagens que melhor se adequem aos objetivos da avaliação de maturidade e às necessidades específicas das organizações. Isso permite não apenas uma análise coesa do estado atual da plataforma, mas também contribui para o fomento à melhoria contínua das práticas organizacionais. Assim, a

adoção e a implementação de modelos de maturidade adequados representam uma decisão crucial e necessária para a evolução das práticas arquivísticas, com foco na qualidade do atendimento aos usuários e na disponibilização eficiente de seus produtos de informação arquivística.

Dessa forma, torna-se evidente que os modelos de maturidade oferecem recursos metodológicos valiosos para a avaliação de plataformas de descrição e acesso. Sua estrutura adaptável possibilita alinhamento com os objetivos organizacionais, subsidiando decisões estratégicas e fomentando melhorias contínuas nas práticas arquivísticas. Ao operar sobre múltiplas dimensões e estágios, os modelos proporcionam uma visão sistêmica e integrada dos processos avaliados.

4 O ESTADO DA ARTE DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Nesta seção, apresentaremos alguns aspectos da abordagem e as considerações de diversos autores ao longo do tempo sobre a descrição arquivística, por meio de uma narrativa de seus conceitos e percepções. A análise será iniciada a partir da publicação do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, devido à sua relevância para a comunidade arquivística. Optamos por começar o recorte temporal a partir dessa publicação, uma vez que ela compila conceitos, métodos e técnicas fundamentais relacionados à descrição arquivística.

4.1 PERCURSOS DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A publicação do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, elaborado pela Associação de Arquivistas Holandeses, estabeleceu um marco importante para a comunidade arquivística ao definir regras gerais que visam subsidiar a elaboração de quadros de arranjo e a realização da descrição dos documentos arquivísticos, especialmente por meio de instrumentos de pesquisa, destacando-se os inventários. Os autores enfatizam ao longo desta publicação a importância de se considerar os princípios arquivísticos e também as especificidades de formação dos arquivos. Para tanto, destacam que os arquivos podem ser definidos como:

[...] um todo orgânico, um organismo vivo que cresce, se forma e sofre transformações seguindo regras fixas. Se se modificam as funções da entidade, modifica-se, concomitantemente, a natureza do arquivo. O arquivista, pois, não pode estabelecer a priori as normas relativas à composição, arranjo e formação do arquivo, mas somente estudar o organismo e fixar as regras consoante as quais foi este criado. Cada arquivo possui, por assim dizer, personalidade própria, individualidade peculiar, com a qual é mister se familiarize o arquivista antes de proceder à sua ordenação (Muller; Feith; Fruin, 1973, p. 16).

Os autores ressaltam que para que a descrição arquivística seja realizada satisfatoriamente, é fundamental que se compreenda, necessariamente, a formação dos arquivos e a sua proveniência:

(...) Pode-se dizer que uma ideia dominante e definida presidiu sempre à formação do volume, do maço, do dossiê ou do amarrado. Caso o arquivista pretenda descrever adequadamente a peça de arquivo em questão, deve compreendê-la bem (Muller; Feith; Fruin, 1973, p. 77).

Em consonância com essas premissas, Duchein considera que para compreender e desenvolver a descrição arquivística, é necessário, primeiramente, entender a importância do Princípio da Proveniência como norteador da manutenção dos documentos arquivísticos e como mediador na aplicação do tratamento técnico dos arquivos. Isso permite a compreensão dos documentos arquivísticos e dos conjuntos documentais em sua completude, considerando suas características, relações e finalidades para os quais foram produzidos. Para Duchein (1982, p. 17):

[...] é essencial para a apreciação de um documento qualquer saber com exatidão quem o produziu, em que circunstância, no desenrolar de que ação, com que objetivo, a quem destinava, como e quando foi recebido por seu destinatário e por que meios chegou até nós. Tal conhecimento só é possível na medida em que o conjunto de documentos que o acompanha tenha sido conservado intacto, individualizado, sem possível mistura com documentos de outras proveniências, mesmo que esses se refiram ao mesmo objeto. (Duchein, 1982, p. 17).

Dando continuidade, observamos o Manual de Organização de Arquivos Administrativos, publicado no ano 1937, que apresenta algumas considerações sobre a descrição arquivística, por meio de menções e referências que retomam o Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos. Hilary Jenkinson (1937), defende nesta publicação que os arquivistas possuem “deveres primários e secundários” em relação aos arquivos. Para ele, os deveres primários envolvem a custódia dos arquivos e a defesa de suas qualidades essenciais. Além disso, sistematiza esses deveres em duas classes de ameaças: físicas e morais⁶. Dentre esse conjunto de deveres, o autor estabelece regras de conduta para o arquivista e considera que, se seguidas, auxiliam naquilo que ele intitula como a “defesa moral dos arquivos” (Jenkinson, 1937, p. 84, tradução nossa). Entre os deveres morais do arquivista elencados, o autor sugere a elaboração de instrumentos de pesquisa, tais como inventários, listas descritivas e calendários⁷.

Em relação aos inventários, o autor presume que “[...] o resultado escrito e impresso do nosso arranjo será um Inventário; com isso queremos dizer uma

⁶ Considera-se que se constituem ameaças físicas aquelas que “são principalmente externas, isto é, provenientes de outras fontes que não o próprio Arquivista” (Jenkinson, 1937, p. 44). Enquanto os perigos morais “se originam inadvertidamente com o próprio Arquivista” (Jenkinson, 1937, p. 84).

⁷ Uma lista cronológica de documentos em um acervo ou cobrindo um tópico, pessoa ou evento que pode ser abrangente ou seletiva e que geralmente inclui autor, destinatário, locais, sinopse, tipo de documento e contagem de páginas ou folhas. <https://dictionary.archivists.org/entry/collection.html>

exposição resumida, mas completa, em papel, do arranjo que demos aos nossos Arquivos” (Jenkinson, 1937, p. 114, tradução nossa). Considera-se ainda que “quanto à descrição das diversas classes ou séries do Fundo podemos adotar a decisão do Manual⁸ de que o objetivo do Inventário deve ser dar uma ideia geral da série e não das peças nela contidas” (Jenkinson, 1937, p. 114, tradução nossa).

Em relação à atuação do arquivista, Schellenberg (1956, p. 313) destaca que o profissional ao realizar a descrição:

[...] se inteira da procedência, do conteúdo, do arranjo e do valor dos papéis. Esses dados são por ele registrados em instrumentos de busca que servem a um duplo depósito: a) tornar os papéis conhecidos às pessoas que possam se interessar pelos mesmos; e b) facilitar ao arquivista a pesquisa.ao realizar esse trabalho, o arquivista se inteira da procedência, do conteúdo, do arranjo, e do valor dos papéis. Esses dados são por ele registrados em instrumentos de busca que servem a um duplo depósito: a) tornar os papéis conhecidos às pessoas que possam a vir interessar pelos mesmos; e b) facilitar ao arquivista a pesquisa.

Dessa forma, o autor ressalta a atuação central do arquivista no processo de descrição, destacando que, ao desempenhar essa atividade, o profissional adquire um conhecimento aprofundado sobre a procedência, o conteúdo, o arranjo e o valor dos documentos arquivísticos. Essas informações são sistematicamente registradas em instrumentos de busca, os quais cumprem duas funções essenciais: primeiramente, assegurar que os documentos sejam acessíveis aos usuários com potencial interesse; e, em segundo lugar, permitir que o próprio arquivista realize a localização e a recuperação dos documentos no futuro.

Nesse contexto, Schellenberg (2004, p. 321) enfatiza a importância da análise de questões fundamentais durante o processo de descrição, com vistas à compreensão e contextualização adequada dos documentos. A primeira questão refere-se a “Quem?”, que envolve identificar as pessoas ou entidades responsáveis pela produção e também aquelas a quem os documentos se referem. Em seguida, a questão “Onde?” trata dos locais de produção dos documentos e os lugares a que dizem respeito. O “Quê?” diz respeito à atividade orgânica ou ao fenômeno que originou os documentos, considerando também os fatos ou fenômenos registrados, que podem envolver pessoas, objetos ou eventos. Por fim, a questão “Quando” se refere às datas limites que marcam o período em que os documentos foram

⁸ O autor faz menção ao Manual de arranjo e descrição de arquivos. Durante todo o texto ele retoma essa publicação com certa frequência.

produzidos, além das datas dos fatos a que se referem. (Schellenberg , 2004, p. 321).

Terry Cook, em seu texto “*O que é passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma*”, defende que:

[...] temas amplos surgem na história das ideias arquivísticas europeias até 1930: os princípios arquivísticos foram derivados principalmente da resolução de problemas no arranjo e descrição de documentos mais antigos; e esses princípios refletem muito a época, o local e o tipo de documentos que os autores encontraram” (Cook, 1997, p. 25, tradução nossa).

Além disso, pontua que há uma redescoberta da proveniência, uma vez que para ele, houve impactos significativos ao longo da história da Arquivologia, especificamente no Canadá. Ressaltamos aqui o que o autor considera como o “segundo impacto ocorrido” relacionado à descrição dos documentos arquivísticos, que consiste em:

Um sistema de padrões descritivos que substitui o *record group* de Schellenberg pelo conceito de fundo arquivístico centrado na proveniência; estrutura **a descrição em uma relação do geral para o específico, multinível**, de múltiplas mídias para todas as entidades documentais dentro de um único fundo; e afirma a necessidade de proteger ainda mais a proveniência por meio de registros de autoridade para iluminar os relacionamentos de múltiplos criadores – além de codificar regras precisas para descrever arquivos dentro desse universo contextualizado reordenado” (Cook, 1997, p. 37, tradução nossa, grifo nosso).

Em suas considerações, Cook (1997) faz o seguinte questionamento: “para onde, então, vamos no futuro?” O autor responde a essa pergunta, considerando que, após uma análise das “ideias arquivísticas do século”, acreditava que, naquele momento, estava se desenvolvendo o que ele intitulou como “quadro conceitual ou teórico para nossa profissão”. Para ele, no futuro, o arranjo e a descrição se concentrariam menos em entidades e mídias de documentos físicos e iriam desenvolver, ao invés disso, “compreensões contextuais enriquecidas de 'valor agregado' dos sistemas de informação e das múltiplas instituições/pessoas que criam documentos, assim como da documentação de sistema relacionada e dos metadados de computador” (Cook, 1997, p. 47, tradução nossa).

A técnica de descrição multinível citada anteriormente por Cook (1997) é apresentada na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)),

publicada pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA). Essa técnica consiste em dizer que:

[...] se o fundo como um todo estiver sendo descrito, ele deverá ser representado numa só descrição, utilizando-se os elementos descritivos [...]” Se é necessária a descrição das suas partes, estas podem ser descritas em separado[...]. A soma total de todas as descrições assim obtidas, ligadas numa hierarquia [...], representa o fundo e as partes para as quais foram elaboradas as descrições. Para as finalidades destas regras, tal técnica de descrição é denominada descrição multinível.”(ISAD(G), 2000, p. 16).

Nesse contexto, as normas de descrição foram publicadas com o intuito de estabelecer diretrizes gerais para a descrição arquivística, abrangendo os documentos arquivísticos, as entidades custodiadoras, os fundos, as funções e os registros de autoridades. Em termos de conceituação, a ISAD (G) apresenta em seu glossário de termos arquivísticos o seguinte conceito de descrição arquivística:

A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu. Este termo também se aplica ao produto desse processo.(ISAD(G), 2015, p. 14 e 15).

Dentre as elucidações trazidas pela norma, considera-se também que a descrição arquivística tem por objetivo “identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos”. Explica-se que, para se obter sucesso no alcance desse acesso por parte dos usuários de arquivos, é necessário elaborar “representações precisas e adequadas” e realizar a “organização dessas representações de acordo com modelos pré determinados”, uma vez que:

Processos relacionados à descrição podem começar na ou antes da produção dos documentos e continuam durante sua vida. Esses processos permitem instituir controles intelectuais necessários para tornar confiáveis, autênticas, significativas e acessíveis descrições que serão mantidas ao longo do tempo (ISAD(G), 2015, p. 11).

Além disso, é explicado que as normas de descrição arquivística foram baseadas nos princípios arquivísticos e traz, para fins de exemplificação, a existência da concordância com o princípio de respeito aos fundos, que perpassa a seguinte premissa:

A descrição deve ser realizada do geral para o particular, considerando que esta regra faz parte da descrição multinível que tem por objetivo representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes” (ISAD(G), 2015, p. 17).

Entretanto, ressalta-se que, ao seguir esse princípio, isso seja explicitado, considerando a construção de “uma estrutura de aplicação geral e um sistema de descrição arquivística, manual ou automático, não dependente de instrumentos de pesquisa de nenhum arquivo específico” (ISAD(G), 2015, p. 14 e 15).”

A norma esclarece ainda que esta função arquivística abrange “todo elemento de informação, não importando em que estágio de gestão ele é identificado ou estabelecido” e que “ainda que o foco destas regras seja a descrição de documentos de arquivo já selecionados para preservação, elas podem ser também aplicadas em fases anteriores” (ISAD(G), 2000, p.11).

Nesse sentido, Lopez (2002, p. 11) defende que a descrição arquivística, inúmeras vezes, se inicia no momento da classificação dos documentos arquivísticos, uma vez que a “sistematização de informações geradas para o controle durante a organização pode ajudar a constituir ótimos instrumentos de pesquisa”. Afirmar ainda que “somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram” (Lopez, 2002, p. 12).

Em relação à necessidade de utilização das normas na atividade de descrição arquivística, Fox (2007), defende que a normalização e padronização das descrições arquivísticas trazem inúmeros benefícios tanto para os usuários de arquivo quanto para os profissionais arquivistas. Ele acredita ser um “grande desserviço” aos usuários de arquivos quando cada instituição “decide, individualmente, quais elementos de informação serão usados para descrever seu acervo, como o conteúdo de cada elemento de informação será expresso na sequência na qual a informação é organizada e apresentada ao usuário”. Considera que isso torna os instrumentos de pesquisa, para os usuários, o equivalente à “torre de Babel” (Fox, 2007, p. 26).

O autor considera ainda que “se pretendermos atingir o objetivo de integrar os metadados de múltiplas instituições, precisaremos também de uma arquitetura de informação – normas, estruturas e sistemas de dados – que facilite prontamente o processo” (Fox, 2007, p. 28). Ele argumenta que se cada instituição realizar a

descrição de maneira diferente das demais, não padronizada e dispor de registros em sistemas informatizados distintos e incompatíveis, “não será possível consolidar os dados de maneira fácil e econômica” (Fox, 2007, p. 28).

Dentre os avanços tecnológicos de disponibilização do acesso *online* dos documentos arquivísticos e representantes digitais para os usuários de arquivo, Luciana Heymann (2012), pontua que: “o acesso aos documentos depositados em instituições arquivísticas vem sendo ampliado e democratizado mediante o recurso a novas tecnologias de referenciamento da informação e digitalização.” (Heymann, 2012, p. 50). A autora considera que essas inovações possibilitam o atendimento das necessidades dos usuários de arquivo, os quais, em sua maioria, estão familiarizados com as tecnologias digitais disponíveis, além da facilidade que a internet pode propiciar aos usuários. Ela destaca que “o recurso a bases de dados e o acesso a documentos online têm efeitos importantes nas dinâmicas de pesquisa, tornando fundamental a reflexão sobre tais efeitos por parte dos profissionais que atuam nas instituições de guarda.” (Heymann, 2012, p. 50-51).

Para além da disponibilização do acesso aos usuários de arquivos, Yeo (2016) ressalta que os instrumentos de descrição arquivística são “ferramentas de gestão de conjuntos documentais” e considera que uma das funções dos inventários é possibilitar o impedimento de possíveis perdas ou extravios. Além disso, acredita que podem proporcionar a preservação dos documentos arquivísticos ao reduzir o manuseio dos documentos originais. Aponta como aspecto principal desses instrumentos a reunião das informações sobre o contexto de produção dos documentos, destacando que essas informações auxiliam na compreensão:

(...) uma vez que os documentos normalmente não trazem visível seu contexto mais amplo, mas são inter-relacionados e podem ser elucidados através do conhecimento sobre suas inter-relações. Já que os produtores e destinatários imediatos dos documentos normalmente possuem percepções culturais em comum, eles são capazes de se comunicar de maneira eficaz sem saírem das referências de seus contextos sociais. (Yeo, 2016, p. 136).

Para Giacomo e Rodrigues (2023) a utilização de recursos eletrônicos nos arquivos tem promovido uma transformação significativa nos tradicionais instrumentos de pesquisa, como guias, inventários e catálogos, que agora são, em muitos casos, gerados a partir de consultas a bases de dados. Essa mudança reflete a adaptação dos arquivos às novas tecnologias, facilitando o acesso e a busca por documentos. Além disso, os autores ressaltam o investimento crescente em

pesquisas e desenvolvimentos técnicos na área da descrição arquivística, com foco na criação de normas e *softwares* específicos para atender às demandas contemporâneas dos arquivos. (Giacomo e Rodrigues, 2023, p.6)

Essas transformações evidenciam a necessidade das discussões acerca da aplicabilidade dos sistemas informatizados na execução dos produtos de informação arquivística, sendo cada vez mais essenciais para assegurar a continuidade das práticas arquivísticas e, conseqüentemente, garantir o acesso aos usuários de arquivo.

Outro ponto relevante a ser considerado é a implementação da política de descrição de documentos como um instrumento normativo nas organizações. Bellotto destaca a necessidade de uma análise detalhada e abrangente antes da formulação de uma política de descrição arquivística. Para a autora, o planejamento eficaz na criação dos instrumentos de descrição deve levar em consideração múltiplos fatores, como os recursos humanos e financeiros disponíveis, a qualificação técnica e científica da equipe, a qualidade do recolhimento dos documentos, o perfil dos usuários e suas demandas informacionais, as tendências historiográficas e o estado físico da documentação (Bellotto, 2008, p. 219-220).

Ao enfatizar esses elementos, Bellotto (2008) argumenta que a elaboração de uma política de descrição arquivística não deve ser concebida como uma atividade meramente operacional ou automatizada, mas sim como um processo criterioso, conduzido de forma reflexiva e fundamentada. Tal processo pressupõe uma compreensão aprofundada dos documentos, dos contextos organizacionais e sociais em que foram produzidos, bem como das necessidades informacionais dos usuários.

Nesse sentido, a concepção de descrição arquivística apresentada por Barros (2020, p. 75) complementa a ideia de Bellotto ao enfatizar a complexidade do processo de descrição. Para o autor (2020, p. 75):

A descrição envolve um complexo processo entre as relações hierárquicas e uma análise das relações orgânicas dos documentos no contexto de sua proveniência. Começando pela descrição do todo e suas partes e subpartes, terminando, mas não necessariamente, com a descrição dos itens documentais. Tem-se por fundamento a estrutura intelectual e o contexto e conteúdo documental, em vez de suas características físicas.

A definição apresentada, embora recente, retoma princípios fundamentais da arquivologia, como o princípio da proveniência, ordem original e respeito aos fundos,

pilares centrais da arquivologia. Dessa forma, Barros coloca a descrição arquivística em uma perspectiva contemporânea que se integra ao debate atual, mantendo a essência dos princípios arquivísticos e contribuindo para a evolução do conceito de descrição.

4.2 PLATAFORMA DE ACESSO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A transformação digital, impulsionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tem propiciado o desenvolvimento de soluções inovadoras e a adoção de práticas de trabalho mais eficazes e alinhadas aos objetivos organizacionais. Essa realidade se estende a diversos setores da sociedade, impactando especialmente como dados, informações e documentos são gerenciados, organizados e disponibilizados.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a transformação digital pode ser compreendida como uma mudança estrutural que incorpora o uso de tecnologias digitais com o propósito de melhorar o desempenho institucional, otimizar resultados e modificar procedimentos em áreas como economia, governo, ciência e educação (MCTI, 2021).

Nesse cenário, observa-se uma expansão significativa na adoção de plataformas digitais com múltiplas finalidades e funcionalidades. No campo arquivístico, essa tendência se reflete na incorporação de plataformas digitais voltadas ao acesso remoto a documentos públicos.

O termo plataforma de acesso refere-se, comumente, a tecnologias que possibilitam a disponibilização de documentos arquivísticos aos usuários, seja por meio da descrição arquivística ou por meio de seus representantes digitais. No entanto, a definição do termo “plataforma” é ampla e multifacetada no campo da tecnologia da informação, variando conforme o contexto de uso. Frequentemente, o termo aparece em expressões compostas como: plataforma digital, de mídias sociais, de ensino, de cursos, de jogos, entre outras. Rodrigues (2019), ao investigar o conceito de “plataforma tecnológica” de base computacional, identifica múltiplas definições na literatura: plataformas de *software*, de produtos, de mercado e digitais.

Nesse sentido, Rodrigues (2019, p. 6) define plataformas digitais como:

softwares que possuem em sua base um código extensível, de arquitetura modular, que podem ser interligadas a um conjunto de interfaces, permitindo

o acesso a terceiros (usuários, desenvolvedores, parceiros, fornecedores) a partir de um modelo de negócio que cria ou afeta sua cadeia de valor associada e, desse jeito, também afeta a comunidade humana articulada em rede dentro dessa cadeia de valor. Os efeitos gerados pelos movimentos das plataformas digitais denominam-se *plataformização*; modificações das populações inseridas nas cadeias de valor afetadas pela plataforma, que incluem desde criação e mudanças nas rotinas das pessoas, até o desenvolvimento de culturas e formas diversificadas de relacionamento e representação social.

A definição de plataformas digitais apresentada por Rodrigues (2019) destaca a complexidade e a interconectividade dessas tecnologias, que não apenas permitem o acesso a múltiplos atores externos, mas também influenciam diretamente as cadeias de valor nas quais estão inseridas. A “*plataformização*”, conceito trazido pelo autor, evidencia como essas plataformas alteram as dinâmicas sociais, culturais e econômicas, impactando desde as rotinas diárias das pessoas até o desenvolvimento de novas formas de relacionamento e representação social. Essas mudanças revelam o potencial transformador das plataformas digitais, que, ao conectar diferentes partes interessadas, geram um ambiente de constante adaptação e inovação, refletindo o impacto crescente da tecnologia no tecido social e econômico contemporâneo.

Ainda no contexto das tecnologias da informação, o dicionário *Merriam-Webster* define o termo plataforma como sendo “um aplicativo ou site que serve como base a partir da qual um serviço é fornecido” (PLATFORM, 2024, tradução nossa). Esse conceito reforça a ideia de que a plataforma está intimamente ligada ao serviço e/ou produto oferecido aos seus usuários, entendendo-se, portanto, que suas características serão definidas em conjunto com os objetivos da organização e as necessidades do usuário ao utilizar a plataforma.

Segundo o glossário de termos técnicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), plataformas digitais são definidas como “ambientes digitais que oferecem recursos de comunicação, interação e compartilhamento de informações entre diferentes usuários” (TSE, 2024). Para que isso seja possível, uma plataforma necessita de *softwares* em funcionamento, aqui entendidos como um conjunto de instruções registradas em uma linguagem de programação e que recebe algum insumo como entrada (*input* do usuário, informação de outro programa, etc.), faz um processamento e entrega uma saída. Nesse contexto, o TSE (Software, 2022) define:

Software é a nomenclatura que se dá para um programa de computador, um aplicativo no celular ou até mesmo o sistema operacional de um dispositivo eletrônico. O termo é usado para descrever programas, apps, scripts, macros e instruções que vai direcionar o que o aparelho eletrônico deve fazer.

Ainda segundo o TSE (2022), é o *software* que traz funcionalidade aos aparelhos eletrônicos em atividades rotineiras como digitar um texto no seu computador, enviar mensagens pelo seu celular ou fazer operações financeiras por meio de um *software* que possibilita executar essas funções.

Nas pesquisas realizadas em torno da plataforma AtoM, existem trabalhos acadêmicos que a identificam como *software* ou sistema, enquanto no *site* oficial ela é definida como uma aplicação *open source*⁹, de código aberto.

Entretanto, a discussão conceitual em torno do termo mais adequado não é foco deste trabalho, razão pela qual será adotado o entendimento de que a plataforma AtoM se insere no escopo das “plataformas digitais”. Nesse contexto, considerando os conceitos de plataformas, as plataformas de acesso serão entendidas como os ambientes digitais que possibilitam o acesso a dados, informações e/ou documentos arquivísticos e seus contextos de produção por parte dos usuários.

No campo da arquivologia, Rockembach (2013, p. 107) defende o papel crucial da mediação da informação realizada pelos profissionais da informação “planejando e construindo sistemas que levem em consideração os elementos que constituem o modelo e auxiliando os usuários a encontrar informação evidente e de qualidade”. Ainda segundo Rockembach:

As plataformas digitais são mais do que simplesmente o suporte da informação, envolvem maior dinamicidade, virtualidade, interatividade, ubiquidade e disseminação, se comparadas com os suportes analógicos. Por outro lado, os suportes digitais não acabaram com os suportes analógicos, da mesma forma que os meios de comunicação anteriores a digitalização dos conteúdos (jornal, rádio, televisão, etc.) não se extinguiram com a internet, coexistindo e complementando-se na função de informar. (2013, p. 95-96)

⁹ Segundo a *International Business Machines Corporation* (IBM) a definição para código aberto “se refere, de forma mais geral, a uma abordagem baseada na comunidade para criar qualquer tipo de propriedade intelectual, como software, por meio de colaboração aberta, inclusão, transparência e atualizações públicas frequentes.”

Essa visão é reforçada por Giacomo e Rodrigues (2023, p. 7), que destacam o papel dos *sítes* como locais de acesso ao conhecimento, evidenciando a importância de se oferecer informações completas e adequadas sobre os acervos documentais, bem como formas de acesso tanto físico quanto digital. A possibilidade de acessar documentos *online*, por meio de visualização ou *download*, não só otimiza o processo de consulta, como também facilita o acesso a usuários localizados em áreas distantes, cumprindo um papel social significativo ao atender às necessidades informacionais desses usuários.

Desse modo, entendemos que a adoção das plataformas de acesso configuram um avanço substancial para a arquivologia, ao possibilitarem que documentos arquivísticos sejam amplamente acessados e pesquisados, tornam possível a disseminação e difusão de documentos arquivísticos de forma mais ampla e eficiente, oferecendo aos usuários a possibilidade de pesquisar e acessar informações de forma remota. Por meio da integração de tecnologias e *softwares*, essas plataformas se consolidam como ferramentas essenciais à disseminação e difusão dos documentos arquivísticos.

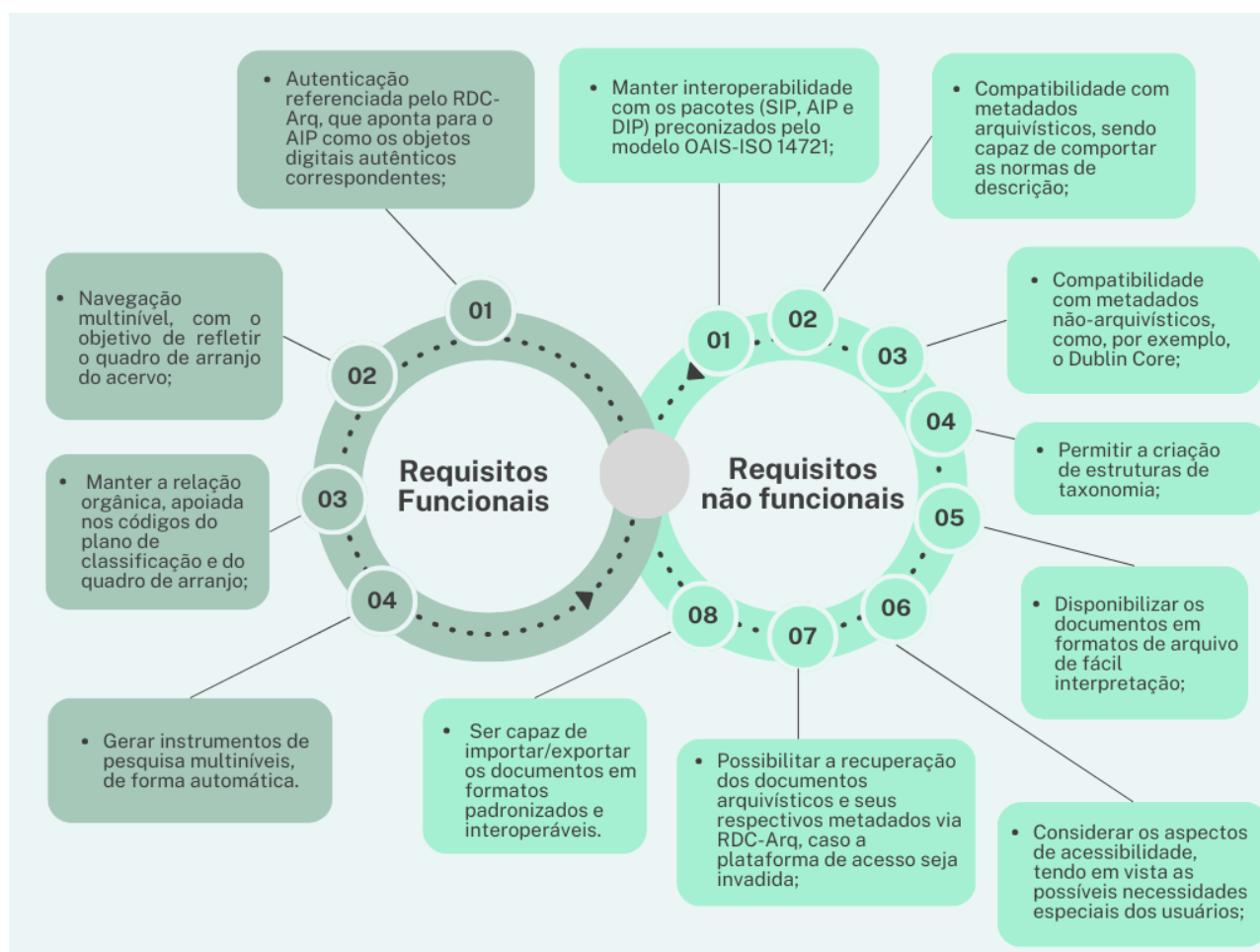
No que tange aos requisitos necessários para a implementação e auditoria das plataformas de gestão, preservação e acesso, Flores, Fantinel e Santos (2023) destacam que ainda não existe um modelo consolidado que aborde esses elementos de maneira integrada, considerando a interoperabilidade entre as diferentes plataformas. Eles explicam que, enquanto os requisitos para as plataformas de gestão e preservação já se encontram suficientemente amadurecidos, contemplando, respectivamente, o produtor (*producer*) e o responsável pela preservação (*administration*), a plataforma de acesso (*consumer*) ainda não possui requisitos definidos. Esse fato reforça a pertinência de propor um conjunto de requisitos com base nos ambientes de gestão e preservação, para tornar os três ambientes interoperáveis. Além disso, os autores enfatizam que o acesso deve considerar as especificidades técnicas da comunidade designada do Arquivo (Flores, Fantinel e Santos, 2023, p. 3).

Os autores também abordam as diferentes categorias de requisitos para o desenvolvimento das plataformas. Quanto aos requisitos funcionais, eles definem que, em ambiente digital, esses requisitos consistem na materialização das necessidades, representando tarefas e serviços realizados pelo *software*. Assim, atividades como incluir, alterar ou excluir dados de um registro; gerar relatórios de

um determinado período; ou consultar alterações estão contempladas dentro dos requisitos funcionais (Flores, Fantinel e Santos, 2023, p. 4).

Por outro lado, os requisitos não funcionais, segundo Flores, Fantinel e Santos (2023, p. 4), definem, abstratamente, como o sistema irá realizar suas atividades. Esses requisitos consistem em premissas e restrições técnicas, ou seja, necessidades que não podem ser atendidas pelas funcionalidades do sistema informatizado. Assim, os requisitos não funcionais tratam das características e restrições do sistema, especialmente aquelas relacionadas ao uso, desempenho, confiabilidade, segurança, manutenção e as tecnologias envolvidas:

Figura 1 - Requisitos funcionais e não funcionais



Fonte: Flores; Fantinel; Santos, 2023

A Figura 1 ilustra os conceitos discutidos pelos autores Flores, Fantinel e Santos (2023), os quais abordam os requisitos necessários para as plataformas de arquivísticas de acesso. Essa figura foi elaborada com base nas definições e

categorização dos requisitos funcionais e não funcionais, conforme discutido pelos autores.

Em relação às plataformas de acesso, os autores elencam diversos requisitos funcionais essenciais para sua implementação:

- Autenticação referenciada pelo RDC-Arq, que aponta para o AIP como os objetos digitais autênticos correspondentes;
- Navegação multinível, com objetivo de refletir o quadro de arranjo do acervo;
- Manter a relação orgânica, apoiada nos códigos do plano de classificação e do quadro de arranjo;
- Gerar instrumentos de pesquisa multiníveis, de forma automática. (Flores, Fantinel e Santos, 2023, p.13)

Os requisitos não funcionais também são destacados pelos autores:

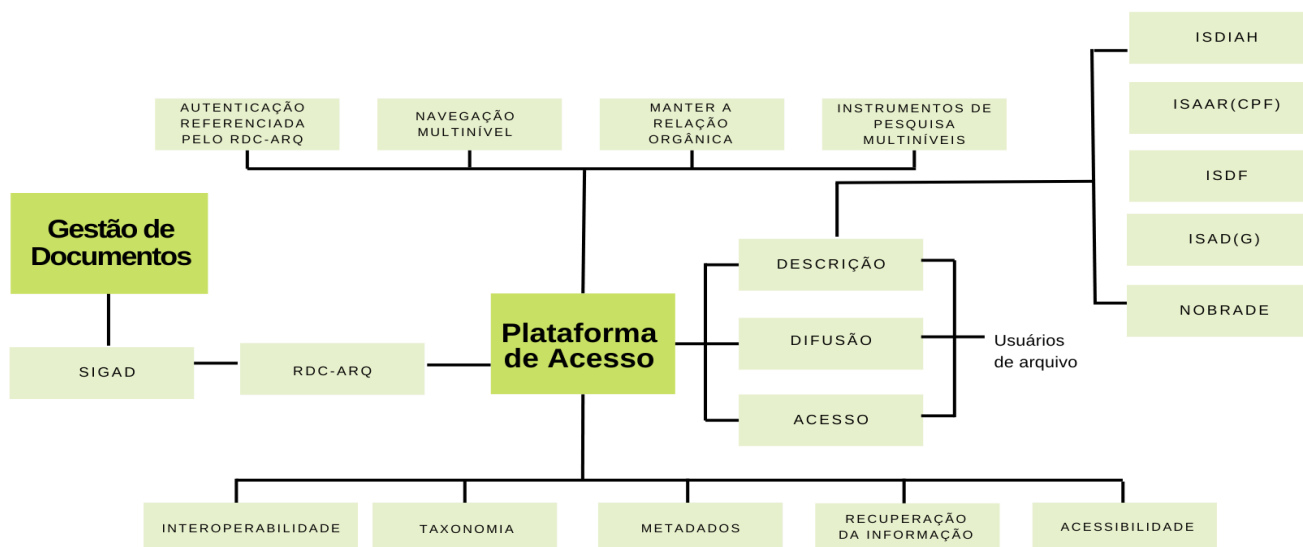
- Manter interoperabilidade com os pacotes (SIP, AIP e DIP) preconizados pelo modelo OAIS-ISO 14721;
- Compatibilidade com metadados arquivísticos, sendo capaz de comportar as normas de descrição;
- Compatibilidade com metadados não-arquivísticos, como, por exemplo, o Dublin Core;
- Permitir a criação de estruturas de taxonomia;
- Disponibilizar os documentos em formatos de arquivo de fácil interpretação;
- Considerar os aspectos de acessibilidade, tendo em vista as possíveis necessidades especiais dos usuários;
- Possibilitar a recuperação dos documentos arquivísticos e seus respectivos metadados via RDC-Arq, caso a plataforma de acesso seja invadida;
- Ser capaz de importar/exportar os documentos em formatos padronizados e interoperáveis. (Flores, Fantinel e Santos, 2023, p.14)

Flores, Fantinel e Santos (2023) defendem que a plataforma de acesso deve “refletir a organização hierárquica e orgânica do acervo, além de oferecer instrumentos de pesquisa” (p. 14) estabelecendo, ainda, conformidade com as normas de descrição: ISDIAH, ISAAR (CPF), ISDF e ISAD(G). Como enfatizam os autores, “a plataforma deve seguir as normas para garantir a integridade e a acessibilidade do acervo, permitindo que os usuários encontrem as informações de forma clara e precisa” (Flores, Fantinel e Santos, 2023, p. 14).

Nessa mesma perspectiva, a figura a seguir, elaborada com base no texto *Acesso remoto e o tratamento documental: os sites de instituições arquivísticas e a disponibilização online de seus conjuntos documentais*, de Giacomo e Rodrigues (2023), tem como propósito ilustrar, de maneira abrangente, os requisitos, compatibilidades e fluxos que caracterizam a interoperabilidade entre sistemas. A representação contempla elementos centrais como as práticas arquivísticas, os requisitos para a implementação dos sistemas, recuperação da informação,

padronização, além de demonstrar como as plataformas de acesso se conectam com as demais práticas, recursos e exigências arquivísticas envolvidas.

Figura 2 - Implementação da plataforma de acesso



Fonte: Giacomo; Rodrigues, 2023

Dessa forma, o estabelecimento dos requisitos de implantação e funcionamento, juntamente com o cumprimento e a aderência a esses requisitos, direciona para o alcance da qualidade dos produtos de informação arquivística, tão almejada no escopo deste trabalho. A análise e o controle da implantação da plataforma garantem uma compreensão mais detalhada das necessidades essenciais para o funcionamento eficaz, abrangendo tanto as tarefas específicas do sistema quanto suas premissas técnicas e operacionais. Assim, enfatiza-se a pertinência do uso dos modelos de estágio de maturidade, que se configuram como uma ferramenta eficaz, pois, ao analisar os diferentes estágios de maturidade, é possível identificar áreas que necessitam de aprimoramento e verificar a conformidade com os requisitos estabelecidos.

5 CENÁRIOS, DESAFIOS E PROGRESSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NAS TRÊS ORGANIZAÇÕES PIONEIRAS NO BRASIL

Esta seção apresenta a experiência de três organizações pioneiras na implementação da plataforma AtoM no contexto brasileiro, com base nas respostas obtidas por meio do questionário desenvolvido para identificar o cenário e o contexto

de adoção da ferramenta. O objetivo foi mapear (1) os desafios enfrentados, (2) os progressos alcançados, (3) os recursos empregados e (4) as perspectivas futuras das organizações em relação ao uso da plataforma.

A abordagem adotada teve como finalidade construir um panorama detalhado que possibilitasse compreender não apenas a experiência dessas organizações, mas também contribuir para a posterior formulação de indicadores de qualidade, os quais integrarão o protótipo do modelo de estágio de maturidade das plataformas de descrição e acesso a ser apresentado no âmbito desta pesquisa. Tais indicadores serão fundamentais para a constituição do modelo de estágios de maturidade, levando em consideração a complexidade e a multifacetada natureza do conceito de qualidade no contexto arquivístico¹⁰. A seção foi elaborada com base nas respostas ao questionário intitulado “QUESTIONÁRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO, USO E MANUTENÇÃO DO ATOM”, aplicado às três organizações analisadas. Os dados obtidos serão apresentados a seguir.

Inicialmente, o questionário foi concebido com o objetivo de, conforme a lógica dos modelos de estágios de maturidade, induzir as organizações à autoavaliação. As perguntas foram formuladas já considerando uma estrutura preliminar do protótipo do modelo, o qual, à época da aplicação, ainda não havia sido iniciado. Assim, estas terão a oportunidade de revisitar o protótipo, à luz dos dados já levantados, para reavaliar sua autoavaliação e identificar o diagnóstico atual de suas plataformas. Deste modo, na sequência, apresentam-se as experiências das três organizações objeto desta pesquisa, elaboradas a partir das informações disponibilizadas por cada uma delas.

¹⁰ Conforme Silva (2017) é definido pelo agrupamento de vários contextos:

- Contexto de proveniência – contexto de produção dos documentos arquivísticos/arquivos.
- Contexto organizacional – como o produtor dos documentos é organizado e pode ser percebido (estrutura interna, relações externas, das interações e mandatos dos seus atores).
- Contexto funcional – como as funções do produtor estão estruturadas e podem ser percebidas (missão, funções, atividades, objetivos e tarefas).
- Contexto de procedimentos administrativos – processos de trabalho, atividades, ações e transações (responsáveis pela estrutura lógica do arquivo – ordem original).
- Contexto administrativo – gestão e conservação dos documentos arquivísticos.
- Contexto de uso – relação com os usuários.
- Contexto sociopolítico, cultural e econômico – tudo aquilo que de certa forma influencia os outros fatores ambientais ou contextos e que é capaz de determinar diretamente os conteúdos, as formas e as estruturas dos documentos arquivísticos.

5.1 A IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATO M NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

A adoção da plataforma ICA-AtoM pela Casa de Oswaldo Cruz (COC) iniciou-se em 2006, logo após o lançamento da versão *beta* do sistema. A escolha pelo AtoM foi motivada por seu alinhamento com as necessidades organizacionais, especialmente no que tange à melhoria da organização e do acesso aos documentos arquivísticos. A versão utilizada pela organização, denominada "Base Arch", foi disponibilizada ao público em 2010, contendo 47 fundos e coleções arquivísticas descritos, em sua maioria até o nível de dossiê.

Antes da adoção definitiva do AtoM, a organização avaliou outras ferramentas, como o MICRO-ISIS, comparado diretamente com o AtoM durante o processo de análise. A decisão final pela plataforma foi formalizada por meio da publicação de um ato normativo institucional, conferindo legitimidade ao processo de implementação.

Entre os principais desafios enfrentados no início da adoção, a COC destacou a ausência de experiências prévias no Brasil com o uso da plataforma. Destacou, ainda, como obstáculos iniciais, a necessidade de tradução dos rótulos e outras informações do sistema, então disponíveis somente em inglês, e a necessidade de adaptação dos elementos de descrição conforme a NOBRADE, uma vez que a norma foi desenvolvida com base na ISAD(G).

A organização ressaltou ser detentora do mais relevante acervo arquivístico sobre ciência e saúde na América Latina. Dessa forma, a disponibilização desse acervo por meio do AtoM representa uma contribuição significativa para o reconhecimento da Fiocruz enquanto promotora da ciência, da tecnologia, da inovação, da educação e da formulação de políticas públicas em saúde. Entre os objetivos organizacionais, está a preservação e a ampliação do acesso ao patrimônio cultural sob sua guarda, sendo o uso do AtoM um instrumento estratégico nesse sentido.

Entre os benefícios identificados na utilização do AtoM, a COC destacou o fato de se tratar de um *software* livre e de código aberto, o que possibilita constantes melhorias desenvolvidas pela comunidade de usuários, além de evitar a dependência de licenciamento. Além disso, foi enfatizada a aderência da plataforma às normas arquivísticas internacionais, promovendo a padronização da descrição e

facilitando a organização dos fundos. A organização também mencionou a facilidade de acesso via *web* para os editores, bem como a visibilidade dos registros em mecanismos de busca na internet.

Por outro lado, algumas limitações técnicas foram apontadas. Entre elas, destacam-se os problemas enfrentados nos processos de importação e exportação de dados via arquivos CSV, além da constatação de que, devido ao planejamento e à carga de trabalho, nem sempre é possível operar a versão mais atualizada da plataforma, sendo comum aguardar o lançamento de versões subsequentes.

A atividade de descrição e disponibilização do acervo na plataforma é realizada por profissionais vinculados ao Serviço de Arquivo Histórico, incluindo arquivistas, historiadores, cientistas sociais e bolsistas. A organização conta com um serviço de Tecnologia da Informação (TI), com profissionais capacitados para executar a instalação, a migração de versões e a manutenção da plataforma. Existe ainda um sistema de requisição de serviços de TI, acessível a todos os profissionais que atuam na alimentação do AtoM, embora as demandas sejam preferencialmente centralizadas na chefia do serviço.

Quanto aos critérios adotados para seleção dos documentos a serem descritos na plataforma, a COC informou que são descritos fundos e coleções organizados, com documentos textuais até o nível de dossiê. Outros gêneros documentais podem ser descritos até o nível de item, sobretudo se forem digitalizados. Fundos e coleções não organizados ou parcialmente organizados podem ser descritos até o nível 1.

Apesar das inúmeras vantagens, a COC apontou desvantagens relacionadas à interface com o usuário, na oferta de relatórios para gestão de conteúdo, na automação ou controle de preenchimento de campos, e na vinculação entre objetos digitais e registros. Mencionou ainda que gostaria que o AtoM possuísse uma funcionalidade de emissão de relatórios para gestão de conteúdo mais facilitada na interface do editor.

Entre os pontos positivos ressaltados, destacam-se: o fato de ser um *software* livre e de código aberto, a adequação às normas de descrição, a visualização da estrutura hierárquica dos fundos, a interligação de registros por pontos de acesso, o uso de *links* compartilháveis para registros de descrição ou de autoridade, a visibilidade dos registros em buscadores da internet e a exportação/importação de dados em formato CSV.

Com relação a possíveis melhorias, a equipe de TI da COC está estudando o uso de inteligência artificial para a autodescrição de imagens.

Quando perguntada sobre interrupções nas atividades de descrição, relatou que já ocorreu devido a instabilidades no acesso à ferramenta, problemas com URL e rede institucional.

No que se refere ao fluxo de trabalho, a descrição é realizada com base nos fundos e coleções em processo de organização. As informações são inicialmente registradas em planilhas, digitais ou em papel, e, ao término da organização, são revisadas e inseridas no AtoM. A descrição também pode ser fruto da digitalização sob demanda ou de projetos sistemáticos de digitalização por fundos, ou conjuntos documentais.

Em relação à colaboração com outras organizações, a COC informou ser frequentemente procurada por entidades brasileiras interessadas em utilizar a plataforma. Em 2013, firmou acordos de cooperação com diversas organizações do Rio de Janeiro, incluindo o Museu do Índio, a Marinha, o Tribunal Regional Federal (TRF), a Fundação Nacional de Artes (Funarte) e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), oferecendo inclusive suporte técnico para a instalação do sistema. Atualmente, a COC promove oficinas sobre instalação, manutenção e preenchimento da plataforma, além de prestar auxílio técnico pontual via *e-mail* ou reuniões com as equipes interessadas.

Por fim, a COC expressou a expectativa de que a comunidade de usuários do AtoM continue a crescer no Brasil, fortalecendo a troca de experiências e impulsionando o desenvolvimento de melhorias essenciais para o aprimoramento da ferramenta.

5.2 A IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) iniciou a adoção da plataforma AtoM em 2010, a partir da instalação e testes da versão 1.1. Todo o processo foi conduzido de forma autônoma pela equipe do projeto institucional, o que incluiu, entre outras ações, a tradução prévia do manual técnico do sistema e a adaptação dos rótulos dos campos da interface, visando facilitar o entendimento e a utilização da plataforma pelos profissionais envolvidos.

O projeto foi desenvolvido em fases. A primeira etapa foi voltada à elaboração e ao planejamento técnico, incluindo a instalação do *software* e a tradução dos conteúdos. Em seguida, a organização entrou em uma fase de otimização e melhorias, com destaque para o *upgrade* da ferramenta até alcançar a versão atualmente em uso, a 2.7.1-192, considerada estável e adequada às necessidades da UFSM. Já está programada a atualização para uma nova versão, com a intenção de realizar, também, a personalização institucional do *template* padrão da plataforma.

Ao final do primeiro ano de uso da ferramenta, a UFSM já havia disponibilizado aproximadamente 2.500 imagens digitalizadas em 35 mm, referentes ao período de 1958 a 1973. Atualmente, a organização disponibiliza ao público cerca de 50 mil documentos arquivísticos, evidenciando a ampliação progressiva do acesso por meio do AtoM.

A escolha do AtoM ocorreu após uma análise criteriosa de alternativas de plataformas que pudessem atender às demandas arquivísticas da organização. Uma das soluções consideradas foi o *Data Element Set* (SEPIADES), desenvolvido no âmbito do projeto europeu *Safeguarding European Photographic Images for Access* (SEPIA), voltado à preservação e digitalização de coleções fotográficas. No entanto, o AtoM mostrou-se mais aderente às recomendações arquivísticas e às necessidades da UFSM, especialmente por sua conformidade com os princípios da descrição multinível e por ser uma solução de código aberto.

A implantação da plataforma fez parte de um projeto institucional mais amplo, cujo objetivo era promover a preservação e a difusão do patrimônio histórico-cultural da UFSM e da região. A proposta previa a produção de instrumentos arquivísticos para facilitar o acesso e a pesquisa tanto em relação à documentação textual quanto ao acervo fotográfico da universidade.

Entre os objetivos estratégicos da UFSM com a adoção do AtoM, destaca-se a integração da plataforma com o repositório digital institucional, para fortalecer um programa contínuo e institucional de gestão arquivística de documentos digitais. A intenção é garantir o acesso, bem como a confiabilidade, integridade e autenticidade desses documentos ao longo do tempo.

Apesar dos avanços, a UFSM enfrentou desafios significativos no processo de implantação. Um dos principais obstáculos foi a ausência, à época, de uma infraestrutura de TI plenamente compatível com os requisitos técnicos da ferramenta

(*hardware*, ambiente de servidor e dependências de *software*). Para superar essas limitações, foi necessário mobilizar a infraestrutura tecnológica institucional, designar um servidor técnico e criar as condições necessárias para a instalação e manutenção da plataforma.

A organização também possuía um sistema de informações próprio, mas que não contemplava funcionalidades voltadas à descrição arquivística para publicação de instrumentos de pesquisa. Assim, outras soluções foram avaliadas e descartadas por não atenderem aos princípios arquivísticos exigidos.

A política de descrição arquivística da UFSM orienta-se pelas diretrizes da norma ISAD(G), priorizando a padronização no preenchimento dos campos e o controle de vocabulário. A descrição somente é realizada quando o acervo está classificado, ordenado e arquivado, refletindo, portanto, o conjunto de ações anteriormente aplicadas ao documento. A função de descrição é competência da Divisão de Arquivo Permanente, que também é responsável por orientar os arquivos setoriais já estabelecidos na universidade. O suporte técnico quanto ao uso da ferramenta é prestado por um arquivista designado pela Direção do Departamento de Arquivo Geral (DAG), que também promove a capacitação dos profissionais envolvidos.

As atividades de descrição e disponibilização do acesso aos documentos no AtoM são conduzidas por arquivistas da organização, sendo o Departamento de Arquivo Geral o setor responsável por essas atividades. A manutenção e o suporte técnico da plataforma são realizados colaborativamente pelo Departamento de Arquivo Geral e pelo Centro de Processamento de Dados da UFSM.

O projeto prioriza, até o momento, a descrição de documentos de guarda permanente, em especial o que a organização considera de valor histórico e os relacionados à produção fotográfica institucional. A descrição é realizada no nível de item documental, considerando que cada imagem digitalizada é descrita individualmente. Quando questionada sobre o fluxo de trabalho, a UFSM relatou que a descrição ocorre a partir da análise do material fotográfico digitalizado, com foco na inserção direta no sistema, a partir da coleta e registro das informações descritivas.

A organização mencionou que, em alguns momentos, precisou interromper ou paralisar a atividade de descrição, seja por indisponibilidade de sinal de internet, seja por escassez de pessoal capacitado.

Por fim, a UFSM demonstrou interesse em continuar aprimorando o uso da plataforma, tanto por meio de atualizações técnicas quanto pela personalização da interface. A universidade reconhece os benefícios da utilização do AtoM, destacando a ampla disponibilização de documentos ao público, a conformidade com as normas arquivísticas e a possibilidade de fortalecer o acesso e a preservação digital do seu acervo institucional.

5.3 A IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA ATOM NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (ALMG)

A implementação da plataforma AtoM na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG) ocorreu em 2012, com a adoção da versão 1.2. Antes dessa escolha, foram avaliadas outras plataformas, como o Pergamum e o DSpace. A decisão pela utilização do AtoM foi orientada por um profissional da própria organização e inserida no escopo de uma iniciativa estratégica, culminando na elaboração de um projeto específico voltado à valorização, preservação e disseminação da memória do Poder Legislativo mineiro.

Esse projeto também teve como objetivo contribuir para a formação de uma consciência cidadã e identitária junto aos públicos interno e externo, por meio do acesso a documentos textuais, audiovisuais e artefatos históricos, além da promoção de ações educativas. Na fase inicial da implementação, foram disponibilizados 10.730 registros, entre os quais se destacam duas seções, 15 subséries, 24 dossiês e 10.689 itens documentais.

Durante o planejamento e a implantação da plataforma, a ALMG vislumbrou a oportunidade de exercer seu papel social, assegurando o direito de acesso a documentos produzidos em momentos políticos relevantes do cenário estadual. Simultaneamente, buscava-se fomentar o conhecimento sobre a história política e democrática de Minas Gerais, bem como contribuir para a construção de vínculos com a identidade, a localidade, a cultura e a memória, tanto pessoal quanto coletiva.

O processo de implementação foi estruturado em seis fases: projeto, teste, otimização, migração de dados, produção e disponibilização na internet. Ressalta-se que todo esse processo foi conduzido sem apoio externo, utilizando-se exclusivamente da infraestrutura de tecnologia da informação da ALMG, a qual, à época, atendia aos requisitos técnicos necessários para a implantação da plataforma.

A organização estabeleceu objetivos estratégicos claros para a utilização do AtoM, entre os quais se destacam: promover o acesso rápido e preciso aos documentos; orientar os usuários quanto ao uso da plataforma; otimizar o tempo de busca por informações; garantir a compreensão ampla do conteúdo documental; facilitar a localização de documentos; ampliar a compreensão sobre o papel do Poder Legislativo; e estimular a participação política dos cidadãos, por meio da apropriação da documentação institucional.

O AtoM foi considerado um projeto de grande relevância institucional, tendo sido incorporado ao direcionamento estratégico da Assembleia. Entre as prioridades da época, destacava-se o uso de novas tecnologias para estreitar o relacionamento com a sociedade mineira, promovendo maior interatividade entre o cidadão e o Legislativo Estadual, e o resgate e a difusão da memória do Parlamento mineiro e da história política de Minas Gerais.

Essas iniciativas estavam alinhadas aos movimentos de transparência e livre acesso a dados e informações públicas, bem como à Política de Governo Eletrônico do Estado Brasileiro, que previa o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para democratizar o acesso à informação e ampliar a participação social.

Segundo a ALMG, os principais benefícios decorrentes da adoção do AtoM incluem: aumento do interesse e da utilização das informações e documentos pela sociedade; resgate e disseminação da memória institucional; democratização do acesso à informação; contribuição para a transparência ativa; maior precisão e agilidade na recuperação de documentos; ampliação da compreensão sobre o papel do Poder Legislativo; interface de navegação dinâmica e atrativa; e descrições padronizadas e autoexplicativas.

A organização afirma que esses benefícios correspondem às suas expectativas e necessidades. Durante o uso da versão 1.2.1, foram registradas algumas intercorrências, como o tempo excessivo para atualização e popularização do índice de pesquisa, o qual demandava mais de quatro horas e consumia aproximadamente 2,3 GB de memória RAM. Tais problemas foram solucionados pela equipe interna, com apoio eventual dos desenvolvedores, especialmente diante do uso intensivo de recursos.

A ALMG opta por não adotar de forma imediata as versões mais recentes do AtoM, em razão de diretrizes estabelecidas pela política institucional de tecnologia

da informação, que visam evitar a ocorrência de falhas (*bugs*) e dependência de correções. A equipe responsável pela descrição e disponibilização dos documentos é composta por arquivistas e seis estagiários de Arquivologia, supervisionados por um arquivista. Os setores diretamente envolvidos estão vinculados à Gerência de Gestão Arquivística, subordinada à Gerência-Geral de Documentação e Informação.

Por se tratar de um *software* livre e de código aberto, a ALMG reconhece a importância de contribuir com a comunidade usuária, participando ativamente de fóruns como o Google Groups e o Issue Tracker no GitHub do AtoM.

A rotina de suporte e assistência técnica segue um fluxo estruturado que compreende: comunicação do problema ao gerente arquivista; tentativa de solução pelo próprio gerente; acionamento do profissional de TI, caso necessário; busca de suporte junto aos desenvolvedores ou à comunidade do AtoM, se a dificuldade persistir; e, em última instância, o escalonamento do problema ao gerente da área de TI.

A seleção dos documentos a serem descritos segue critérios previamente definidos, priorizando conjuntos documentais de guarda permanente relacionados às atividades-fim do processo legislativo. Atualmente, são descritos os fundos e coleções sob custódia da ALMG, sendo que a descrição somente ocorre após as etapas de organização, avaliação e higienização dos documentos.

Antes da adoção do AtoM, a organização utilizava o *software* Winisis, voltado à gestão de acervos bibliográficos. Esse sistema era restrito ao uso interno, não seguia as normas de descrição arquivística e não permitia acesso por meio de navegadores.

Entre as limitações observadas no AtoM, destaca-se a ausência de um módulo de relatórios e estatísticas, as limitações nas traduções e a escassez de documentação disponível. Em contrapartida, são considerados pontos fortes a interface simples e intuitiva, a possibilidade de customização, a navegação por meio de *links* e a compatibilidade com diferentes navegadores. A organização manifesta interesse em aprimorar o uso da plataforma, com a disponibilização de mais objetos digitais e a integração a um Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq).

O fluxo de descrição no AtoM segue os seguintes procedimentos: seleção dos documentos; organização e identificação; higienização; elaboração do registro descritivo; conferência do registro e verificação dos *links*; publicação do registro; e, por fim, acondicionamento e armazenamento dos documentos.

Entre as decisões mais acertadas relacionadas ao uso do AtoM, destacam-se a escolha por uma indexação simplificada no campo “pontos de acesso de assunto” e a decisão de não descrever todo o acervo nos níveis 4 e 5, restringindo-se aos conjuntos documentais que demandam maior detalhamento.

A organização mantém duas instalações do AtoM: uma destinada aos documentos do processo legislativo, acessível via internet a usuários internos e externos; e outra, voltada aos documentos do processo administrativo, disponível somente na intranet para uso interno. Ambas estão sob a responsabilidade da Gerência-Geral de Documentação e Informação, por meio da Gerência de Gestão Arquivística.

Quando respondeu ao questionário da pesquisa, a organização informou que, naquele momento, encontrava-se em fase de teste a versão 2.8.2 da plataforma, cuja atualização foi posteriormente realizada, conforme previsto.

5.4 SIMILARIDADES, DIFERENÇAS E CONVERGÊNCIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS PLATAFORMAS NAS ORGANIZAÇÕES

A implementação das plataformas de descrição e acesso nas organizações analisadas revelou tanto aspectos comuns quanto particularidades próprias de cada contexto organizacional. Esta seção visa apresentar e discutir as similaridades, diferenças e convergências identificadas a partir da experiência das três organizações, considerando suas trajetórias de adoção, os desafios enfrentados, as soluções construídas e os resultados alcançados. A análise das respostas obtidas pelo formulário possibilita uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam o estágio de maturidade das plataformas de descrição e acesso e evidencia os elementos que podem contribuir para a formulação de práticas mais eficazes no cenário arquivístico brasileiro.

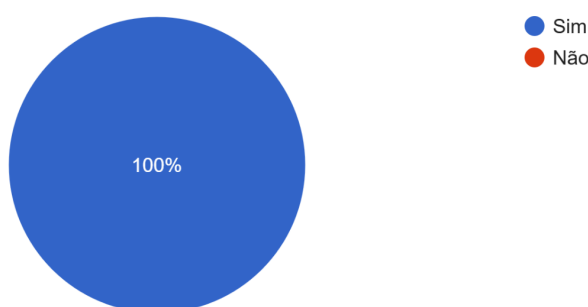
A seguir, será realizada uma análise crítica dos dados coletados, com base nas respostas estruturadas nos seis tópicos do questionário: I. Contexto de Implementação; II. Recursos Estratégicos; III. Recursos Tecnológicos; IV. Recursos Humanos; V. Descrição e Acesso; e VI. Avaliação e Suporte. É importante salientar que parte das respostas abertas foi utilizada para subsidiar a elaboração da seção anterior, que discorre sobre a vivência das organizações, enquanto as respostas de caráter quantitativo serão apresentadas em forma de gráficos a seguir.

5.4.1 Contexto de implementação

Para a análise do contexto de implementação, foram elaboradas questões com o objetivo de fornecer uma visão detalhada sobre as condições que envolveram a implementação da plataforma AtoM. Nesse sentido, os gráficos que serão apresentados se inserem nesse cenário, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciaram o processo.

O primeiro gráfico apresenta os dados relativos à consideração, por parte das três organizações, de outras plataformas de descrição e acesso antes da implementação do AtoM.

Gráfico 1 - Análise de outras plataformas

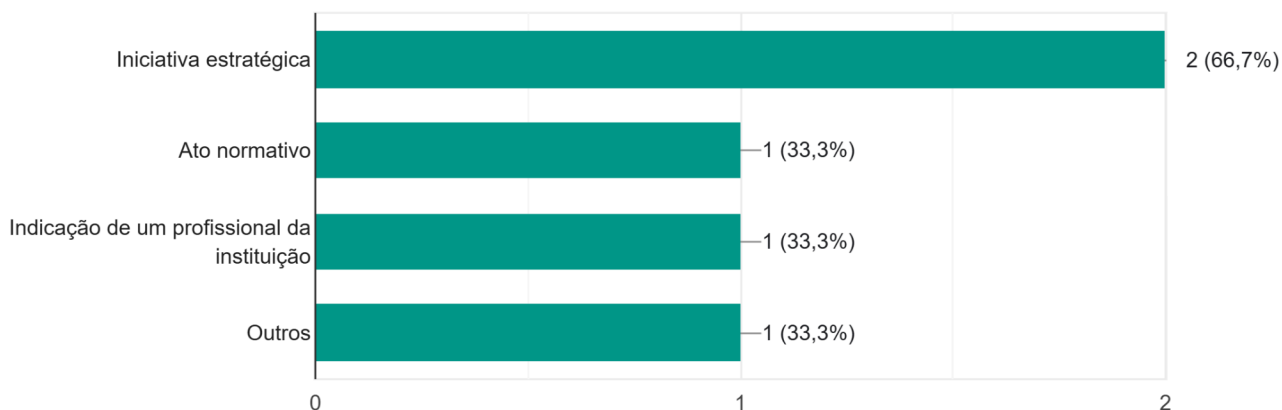


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 revela que todas as organizações analisadas consideraram a etapa de análise de outras plataformas antes de decidir sobre a implementação da ferramenta escolhida. Esse resultado indica um esforço deliberado das organizações em avaliar alternativas, comparando funcionalidades, requisitos técnicos e adequação às suas necessidades específicas. Isso reflete uma abordagem criteriosa na escolha da plataforma, ao garantir que a decisão fosse fundamentada em uma análise comparativa, aumentando as chances de sucesso na adoção da solução mais adequada ao contexto institucional.

Em seguida, o Gráfico 2 representa os principais motivos para a escolha do AtoM. Vale destacar que a pergunta que originou o gráfico permitia a seleção de múltiplas alternativas de resposta.

Gráfico 2 - Critérios de adoção da plataforma



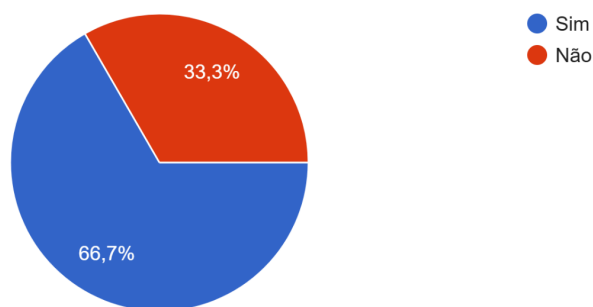
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que duas das três organizações destacaram que a adoção da plataforma foi uma iniciativa estratégica, demonstrando a existência de um alinhamento com os objetivos organizacionais. Uma das organizações apontou que a escolha foi motivada por um ato normativo, evidenciando a influência de diretrizes internas. Outra destacou a atuação de profissionais da própria organização como fator decisivo.

Adicionalmente, uma organização mencionou a existência de critérios específicos, indicando a possibilidade de fatores contextuais também influenciarem a decisão. No geral, observa-se que a adoção do AtoM foi resultado de decisões planejadas e fundamentadas, mais do que uma simples resposta a normativas externas.

Em relação à inserção da implementação da plataforma AtoM a um projeto específico, apresenta-se o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Elaboração de projeto específico

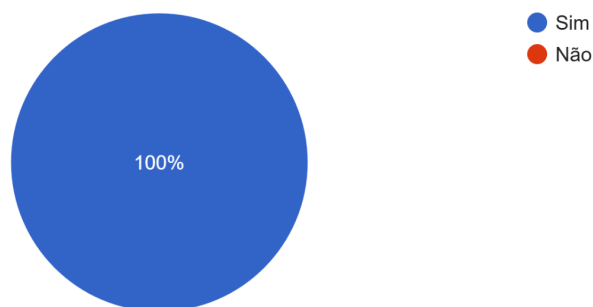


Fonte: Dados da pesquisa

Deste modo, o Gráfico 3 revela que duas das organizações analisadas incorporaram a implementação da plataforma AtoM em um projeto específico, demonstrando um planejamento estruturado para sua adoção. Por outro lado, a terceira organização não seguiu essa abordagem. Esse dado sugere que, embora a maioria tenha optado por um planejamento direcionado, ainda há variações na forma como a implementação pode ser conduzida.

Dando continuidade, o Gráfico 4 investiga se as organizações enfrentaram desafios no período anterior à adoção da plataforma.

Gráfico 4 - Ocorrências de desafios antes da implementação



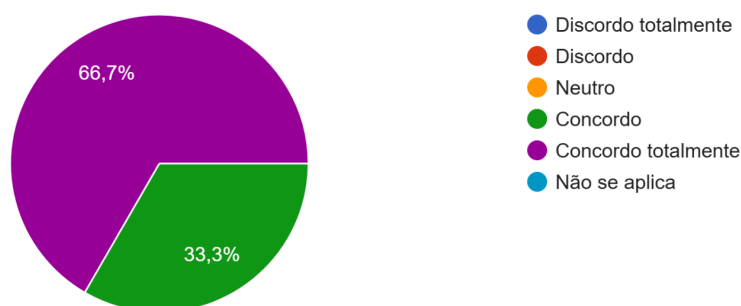
Fonte: Dados da pesquisa

Este gráfico indica que todas as organizações relataram a existência de desafios antes da implementação da plataforma AtoM. O resultado evidencia que a adoção da ferramenta não ocorreu de maneira simples ou isenta de obstáculos,

exigindo, portanto, esforços para superar dificuldades prévias. Vale ressaltar que esses desafios são ainda mais significativos, considerando que as três organizações analisadas foram pioneiras na implementação da plataforma no Brasil, e que não havia referências nacionais para serem consultadas. As organizações precisaram desbravar todos os aspectos da ferramenta, o que pode ter contribuído para intensificar a complexidade do processo de adoção.

Por último, o Gráfico 5 busca identificar o grau de concordância das organizações quanto à superação dos desafios enfrentados durante a implementação da plataforma.

Gráfico 5 - Desafios foram superados



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 5 evidencia que, em relação à superação dos desafios na implementação da plataforma AtoM, uma das organizações concorda que os obstáculos foram superados, enquanto as outras duas concordam totalmente. Esse resultado indica que, embora uma reconheça a superação das dificuldades, duas acreditam que as barreiras iniciais foram completamente ultrapassadas. Isso sugere que, após os desafios iniciais, as organizações conseguiram se adaptar e integrar a plataforma de maneira mais eficaz, evidenciando um progresso considerável na implementação e uso do AtoM.

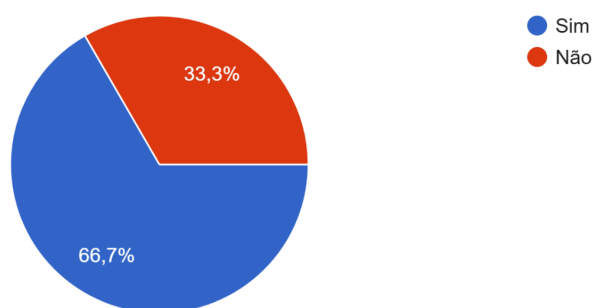
5.4.2 Recursos estratégicos

Esta seção do questionário foi elaborada para analisar os principais recursos mobilizados pelas organizações, com ênfase no alinhamento da plataforma com as metas e a visão a longo prazo das organizações. Nesse contexto, foram

considerados aspectos como a existência de políticas de descrição, acesso e difusão, além do planejamento de utilização do AtoM em período a curto prazo.

Dessa maneira, apresenta-se o Gráfico 6, que ilustra as respostas relativas à existência de planos estratégicos definidos para o uso contínuo e futuro da plataforma pelas organizações.

Gráfico 6 - Existência de um plano de ação futuro

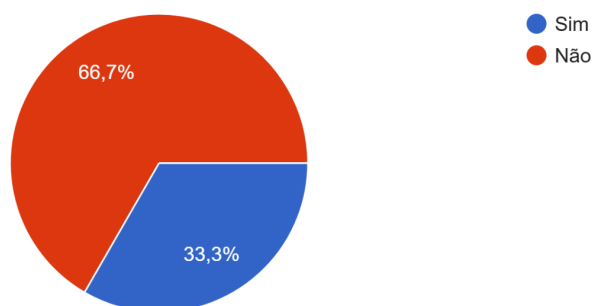


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 6 revela que, dentre as três organizações analisadas, uma não possui plano de ação definido para o uso futuro da plataforma AtoM, enquanto as outras duas afirmam ter planejamento. Tal resultado indica que essas duas organizações estão mais bem preparadas ao possuírem planejamento a curto prazo. Além disso, sugere que duas das organizações estão buscando planejar suas ações de maneira imediata, o que pode facilitar a continuidade e a evolução. Esse planejamento a curto prazo pode ser um indicativo de que estas organizações estão focadas em otimizar o uso do AtoM, visando uma gestão mais eficiente e estratégica.

Em seguida, para analisar a formalização das políticas de descrição, acesso e difusão de documentos arquivísticos que orientam o uso da plataforma, apresenta-se o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Existência das políticas de descrição, acesso e difusão (formal e escrita)

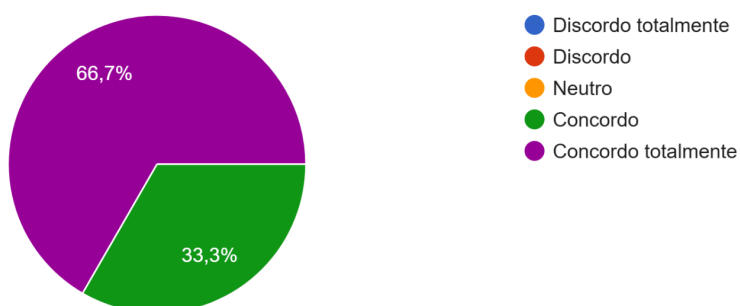


Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 7 observa-se que duas organizações possuem essas políticas formalizadas, enquanto uma não as tem. Esse dado ressalta a importância da formalização das políticas, pois a definição e documentação dessas diretrizes são essenciais para garantir a consistência e a qualidade dos produtos de informação arquivística.

Na sequência, apresenta-se o Gráfico 8, que expõe o grau de satisfação das organizações quanto ao atendimento de suas expectativas organizacionais a partir dos benefícios percebidos com o uso do AtoM.

Gráfico 8 - Atendimento das expectativas organizacionais por meio dos benefícios percebidos com o uso do AtoM



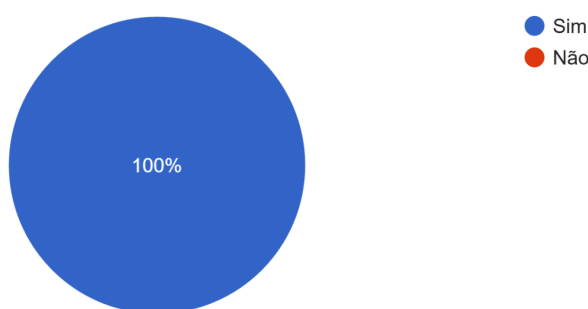
Fonte: Dados da pesquisa

Deste modo, o Gráfico 8 revela que, em relação ao atendimento das expectativas organizacionais, uma organização concorda que as expectativas foram atendidas, enquanto duas concordam totalmente. O resultado sugere que, de

maneira geral, o uso do AtoM tem sido bem-sucedido em atender às expectativas das organizações, sugerindo que a plataforma, de fato, tem funcionado como uma ferramenta eficiente e eficaz para alcançar os objetivos estabelecidos. Esta concordância reforça a ideia de que os benefícios percebidos com a implementação da plataforma têm sido significativos.

Dando prosseguimento, o Gráfico 9 tem como objetivo identificar as intenções das organizações em relação à continuidade do uso da plataforma no futuro.

Gráfico 9 - Uso do AtoM nos próximos dois anos



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 9 mostra que todas as organizações responderam que continuarão utilizando a plataforma AtoM nos próximos dois anos. Esse resultado demonstra o compromisso das organizações com a continuidade do uso da plataforma, indicando que, apesar dos desafios iniciais, os benefícios percebidos e os avanços alcançados até o momento são considerados suficientemente positivos para garantir a manutenção do uso da ferramenta a médio prazo. Isso também sugere que as organizações acreditam na eficácia da plataforma e em seu potencial de uso a longo prazo.

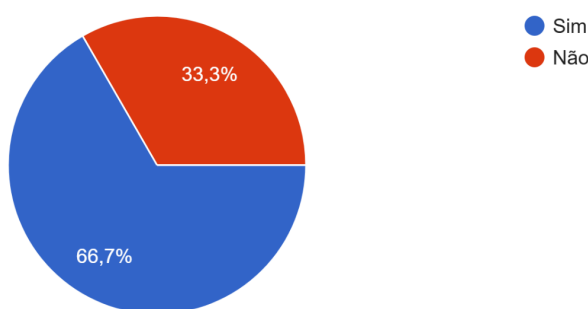
5.4.3 Recursos tecnológicos

Neste tópico do questionário foram abordados os recursos tecnológicos mobilizados pelas organizações no uso da plataforma AtoM, destacando aspectos como os métodos automatizados empregados, a versão da plataforma utilizada e as

interferências tecnológicas que podem impactar seu desempenho. Além disso, são discutidos a customização da interface, com foco na adequação às necessidades específicas de cada organização. O objetivo é compreender como esses recursos tecnológicos contribuem para a eficiência operacional e o alinhamento da plataforma às exigências organizacionais e arquivísticas.

O gráfico a seguir demonstra se a infraestrutura da área de Tecnologia da Informação (TI) da organização estava plenamente apta, no momento da implementação, a atender a todos os requisitos técnicos (*hardware*, ambiente de servidor e dependências de *software*) exigidos pela plataforma.

Gráfico 10 - Atendimento da infraestrutura de TI da organização a todos os requisitos técnicos na implementação

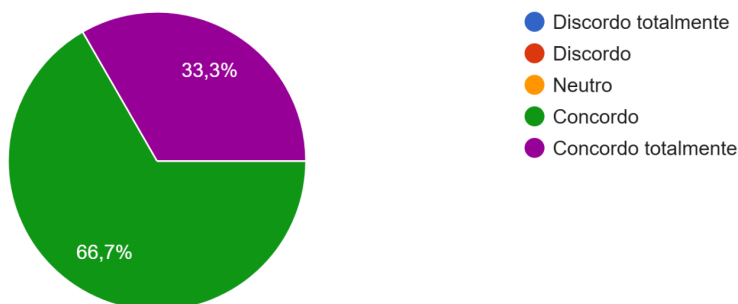


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 10 mostra que, em relação ao atendimento da infraestrutura de TI da organização aos requisitos técnicos necessários para a implementação da plataforma AtoM, duas das três organizações consideraram que a infraestrutura atendia a todos os requisitos (*hardware*, ambiente de servidor e dependências de *software*), enquanto a outra indicou que não atendia a esses requisitos. Deste modo, consideramos a importância de garantir uma infraestrutura de TI robusta e compatível com as exigências da plataforma para assegurar uma implementação bem-sucedida.

Neste contexto, apresenta-se o Gráfico 11, cujo objetivo é complementar a análise do Gráfico 10, identificando a concordância da organização quanto à efetividade da infraestrutura em atender às necessidades técnicas específicas para a implementação da plataforma.

Gráfico 11 - Atendimento da infraestrutura de TI da organização a todos os requisitos técnicos na implementação

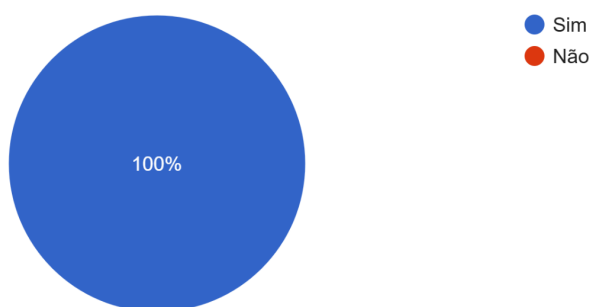


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 11 indica que duas das três organizações concordam totalmente que a infraestrutura de TI atendeu a todos os requisitos técnicos necessários para a implementação da plataforma AtoM, enquanto uma somente concorda. De modo geral, a organização que considerou que naquele momento não havia o atendimento a todos os requisitos necessários, conseguiu garantir em tempo hábil uma infraestrutura de TI adequada, enquanto as demais reforçaram a concordância com o atendimento aos recursos necessários para suportar a implementação da plataforma.

Em continuidade, apresenta-se o Gráfico 12, que ilustra as respostas das organizações em relação à customização dos elementos visuais da interface da plataforma, indicando se as organizações realizaram modificações na interface do AtoM para personalizá-la conforme suas preferências ou exigências organizacionais.

Gráfico 12 - Customização dos elementos visuais da interface da plataforma

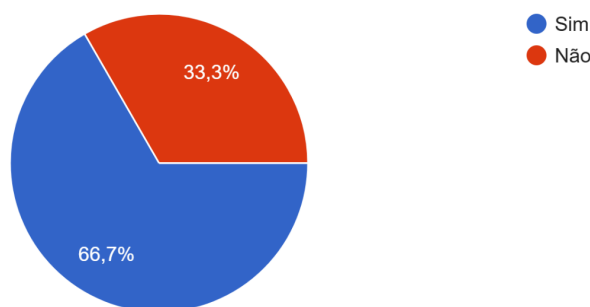


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 12 demonstra que todas as organizações realizaram a customização dos elementos visuais da interface da plataforma AtoM. Consideramos que essa customização é importante, pois permite uma maior aproximação da plataforma com a identidade visual da organização, criando uma interface mais alinhada com a imagem institucional e estabelecendo uma relação simbólica de familiaridade de uso da plataforma com os usuários.

Acerca da utilização de métodos automatizados de importação e/ou exportação de descrição arquivística permitidos pelo AtoM, o Gráfico 13 identifica se as organizações adotaram essas funcionalidades.

Gráfico 13 - Uso de métodos automatizados de importação e/ou exportação de descrição arquivística permitidos pelo AtoM

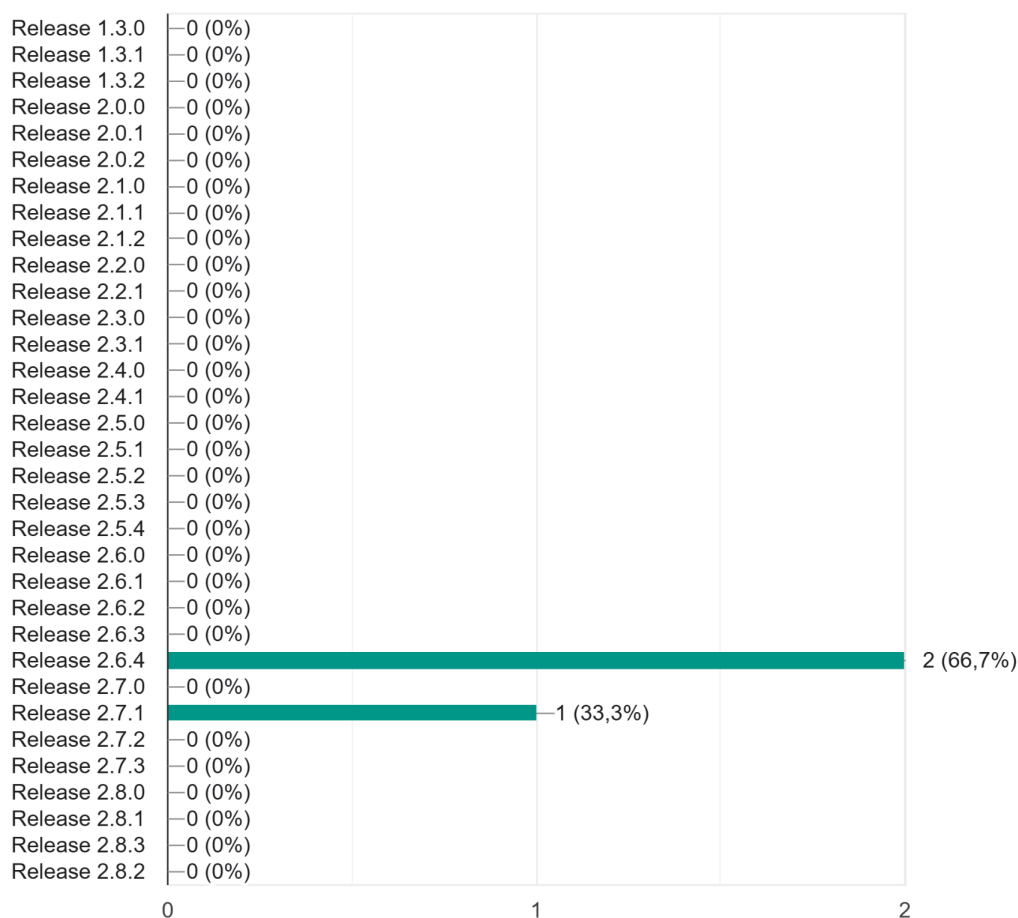


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 13 mostra que duas das três organizações utilizam esse tipo de recurso tecnológico, enquanto uma não o utiliza. Isso indica que a maioria tem adotado ferramentas automatizadas para otimizar as rotinas de descrição arquivística, demonstrando o esforço em explorar ao máximo as funcionalidades da plataforma para ampliar a disponibilização das descrições arquivísticas.

Em relação à versão da plataforma utilizada no momento de resposta ao questionário, foi identificado, conforme o Gráfico 14, a seguir.

Gráfico 14 - Versão do AtoM utilizada atualmente pela organização



Fonte: Dados da pesquisa

A análise das versões do AtoM adotadas pelas organizações revela que, no momento da aplicação do questionário, duas delas utilizavam a versão 2.6.4, enquanto uma já havia migrado para a 2.7.1.

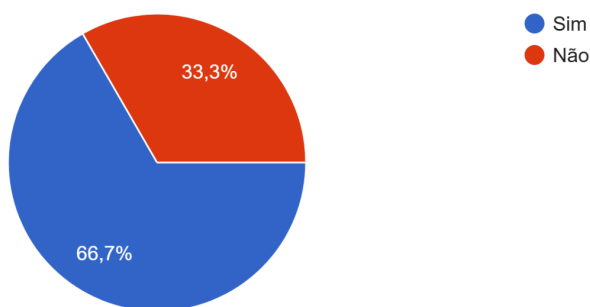
Esse cenário sugere a existência de possíveis desafios na atualização do sistema, relacionados tanto a aspectos técnicos, como a compatibilidade com a infraestrutura existente, quanto a fatores administrativos, como a necessidade de planejamento, testes e alocação de recursos para a migração. Além disso, a defasagem em relação às versões mais recentes pode estar associada a uma postura mais conservadora, voltada à preservação da estabilidade do sistema.

É importante destacar que o não acompanhamento das atualizações pode comprometer a segurança, o desempenho e o acesso a novas funcionalidades da plataforma. A utilização de versões desatualizadas limita a incorporação de

melhorias implementadas pela comunidade de desenvolvedores, incluindo correções de falhas, ajustes na usabilidade e inovações.

Outro ponto abordado no questionário foi a existência de intercorrências no uso da plataforma, conforme identificado no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Existência de intercorrências com a plataforma

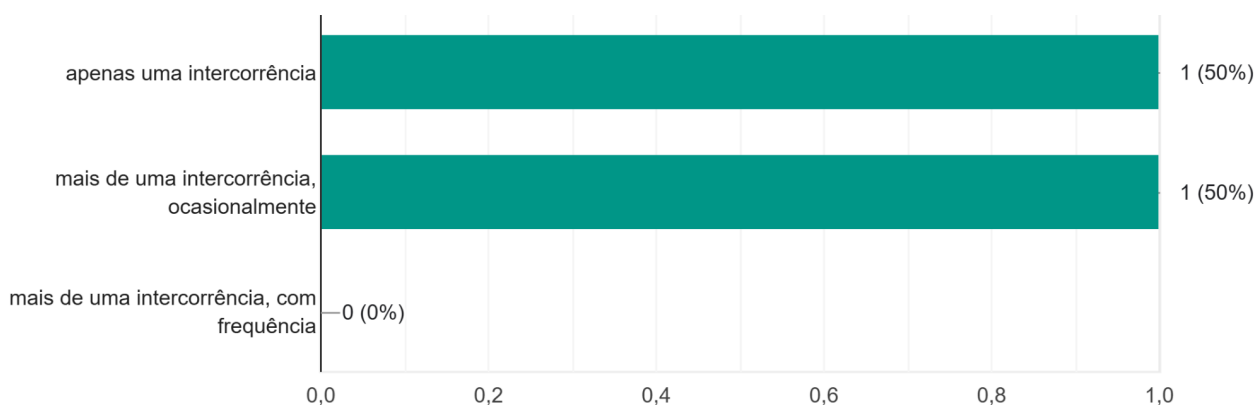


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 15 evidencia que, em relação à existência de intercorrências com a plataforma AtoM, somente uma, entre as três organizações analisadas, não enfrentou intercorrências. Esse dado sugere que, embora a plataforma seja amplamente utilizada, algumas organizações podem ter encontrado dificuldades ou desafios técnicos ao longo do uso.

Complementando a análise anterior, apresenta-se o Gráfico 16, que ilustra a frequência com que essas intercorrências ocorreram.

Gráfico 16 - Frequência de intercorrências

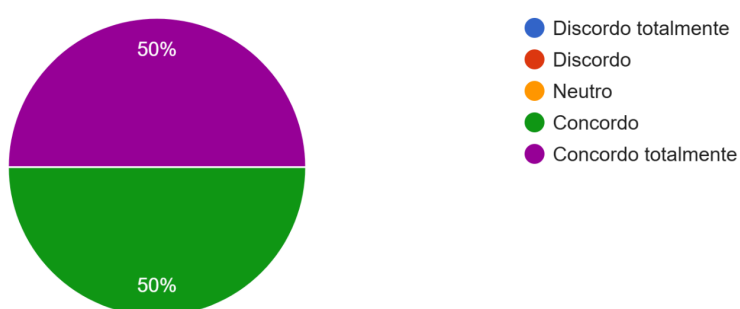


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 16 demonstra a frequência de intercorrências enfrentadas pelas organizações com a plataforma AtoM. Das duas organizações que responderam que tiveram intercorrências, uma delas enfrentou somente uma intercorrência, enquanto a outra lidou com mais de uma intercorrência, ocorrendo ocasionalmente. Esse dado indica que, para as organizações que reportaram problemas, as intercorrências não foram constantes, mas esporádicas, o que pode sugerir que as dificuldades encontradas não impactaram de forma recorrente o uso da plataforma, tendo ocorrido de maneira eventual.

Para aprofundar a análise, também foi questionado o grau de concordância das organizações quanto à resolução das intercorrências enfrentadas, conforme indicado no Gráfico 17.

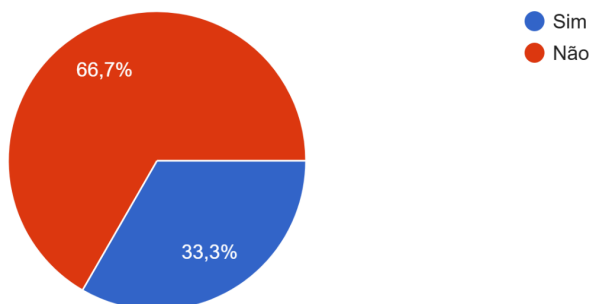
Gráfico 17 - Resolução de intercorrências



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 17 apresenta as respostas sobre a resolução das intercorrências enfrentadas pelas organizações no uso da plataforma AtoM. Uma organização declarou concordar totalmente que as intercorrências foram solucionadas, enquanto outra relatou apenas concordar com a resolução. A terceira organização, por sua vez, não forneceu resposta a essa questão. A ausência de resposta, no entanto, é justificada pela inexistência de intercorrências, conforme indicado no gráfico anterior. Ainda no âmbito da investigação sobre as intercorrências, foi questionado se houve a necessidade de realizar contato com o desenvolvedor da plataforma, conforme indicado no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Necessidade de realizar contato com o desenvolvedor

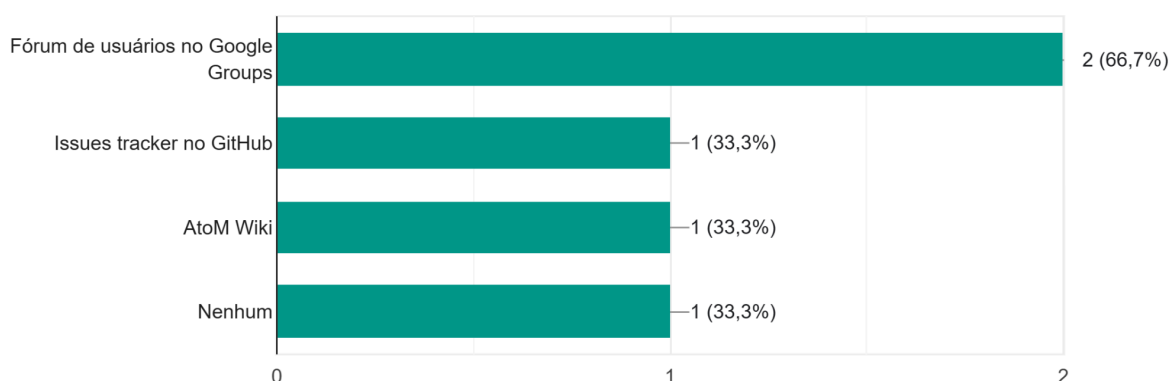


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 18 mostra a necessidade de realizar contato com o desenvolvedor da plataforma AtoM. Duas organizações precisaram entrar em contato com o desenvolvedor, enquanto uma não teve essa necessidade. Esse resultado sugere que, para a maioria das organizações, o suporte técnico do desenvolvedor foi necessário em algum momento, o que é comum em processos de implementação e adaptação de novas tecnologias.

Outro aspecto investigado refere-se ao uso de comunidades na internet voltadas para a discussão e o suporte relacionado à utilização da plataforma AtoM, conforme ilustrado no Gráfico 19. Ressaltamos que a questão permitia o registro de múltiplas respostas.

Gráfico 19 - Uso das comunidades na internet

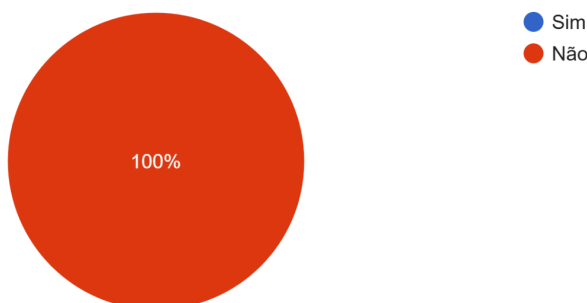


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 19 apresenta o uso das comunidades na internet relacionadas à plataforma AtoM pelas organizações. Em relação às ferramentas de suporte e interação, duas organizações relataram utilizar o Fórum de Usuários no Google Groups, enquanto uma mencionou o uso do Issues Tracker no GitHub e da AtoM Wiki. Além disso, uma das organizações indicou não recorrer a nenhuma dessas comunidades *online*. Ressalta-se que essas comunidades são fundamentais para o aprimoramento contínuo da plataforma, uma vez que, por se tratar de um *software* de código livre e aberto, seu desenvolvimento depende da colaboração e do compartilhamento de conhecimentos entre os usuários. O uso dessas ferramentas evidencia o esforço coletivo e a cooperação entre as organizações e os desenvolvedores, elementos essenciais para a evolução e o fortalecimento da plataforma.

No que tange à utilização da versão mais atualizada disponível, o Gráfico 20 indica se esta é utilizada pelas organizações.

Gráfico 20 - Uso versão atualizada da plataforma



Fonte: Dados da pesquisa

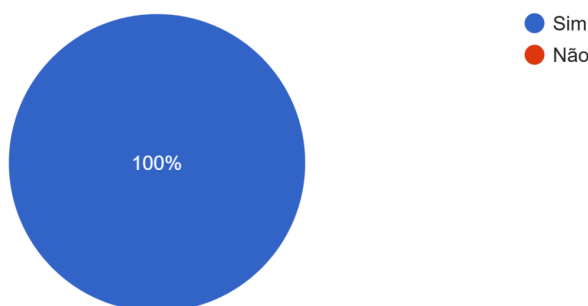
O Gráfico 20 demonstra que todas as organizações afirmaram não estar utilizando a versão atualizada da plataforma AtoM. Cada uma delas justificou essa decisão ao indicar que possuem critérios estabelecidos para realizar as atualizações. Em resumo, as justificativas revelaram uma abordagem cautelosa e estratégica na gestão da plataforma, na qual estas priorizam a continuidade operacional e a adequação às suas realidades e necessidades específicas.

5.4.4 Recursos humanos

Este tópico do questionário abordou os aspectos relacionados à composição, capacitação e atuação das equipes responsáveis pela descrição e pelo acesso à informação nas organizações analisadas. Considera-se que a qualificação técnica, a formação contínua e a dedicação de profissionais especializados são elementos essenciais para assegurar a eficiência e a qualidade da disponibilização dos documentos arquivísticos no AtoM. Assim, a investigação dessa dimensão busca compreender como as organizações estruturam seus quadros de pessoal, quais investimentos são realizados em formação e capacitação, e de que maneira as competências profissionais contribuem para o aprimoramento da plataforma e para o atendimento às demandas de acesso à informação.

Nesse sentido, o Gráfico 21 identifica se houve a realização de capacitação técnica da equipe responsável pela descrição arquivística na organização.

Gráfico 21 - Realização de capacitação técnica da equipe de descritores



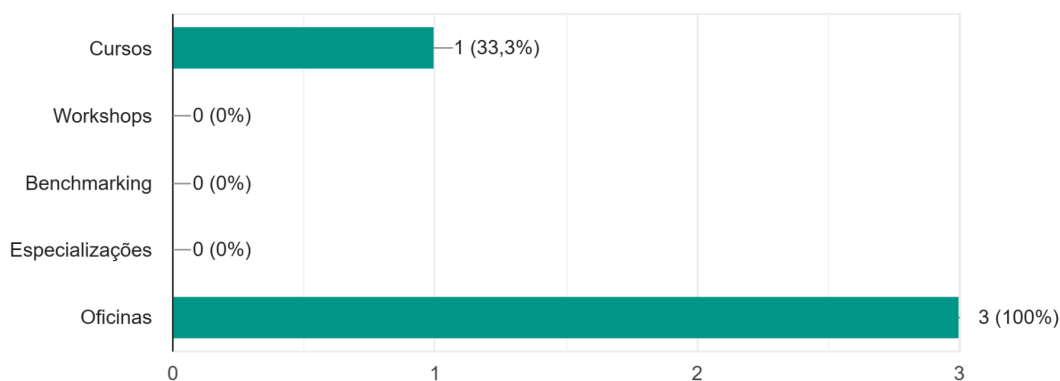
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 21 evidencia que todas as organizações realizaram capacitação técnica para a equipe de descritores. Esse resultado indica que as organizações reconhecem a importância de preparar suas equipes para o uso adequado da plataforma AtoM, garantindo que estes possuam o conhecimento necessário para realizar as descrições arquivísticas.

Em complemento a essa análise, foi questionado também qual o tipo de capacitação foi realizada para a equipe responsável pela descrição arquivística na organização, conforme ilustrado no Gráfico 22. A questão permitia o registro de mais

de uma resposta, possibilitando que as organizações indicassem diferentes formas de capacitação.

Gráfico 22 - Tipos de capacitação técnica

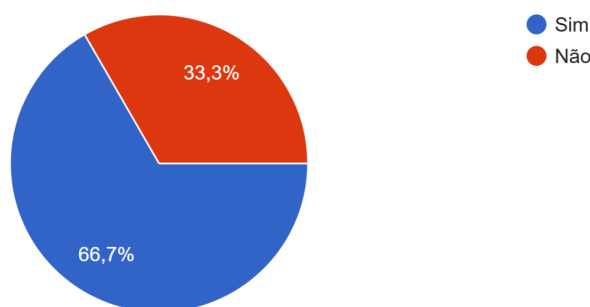


Fonte: Dados da pesquisa

Desse modo, o Gráfico 22 demonstra que duas organizações optaram por cursos, enquanto todas responderam que realizaram oficinas. Isso indica que, além de cursos estruturados, as organizações valorizam a realização de oficinas, que podem ser uma forma mais prática e interativa de capacitação, permitindo que os descritores adquiram habilidades específicas de maneira mais aplicada. Essa combinação de cursos e oficinas demonstra uma abordagem diversificada e adaptada às necessidades de aprendizado da equipe.

Ainda acerca da qualificação profissional, foi questionado se os profissionais do quadro já possuíam a qualificação necessária em relação à instalação e manutenção da plataforma, conforme ilustrado no Gráfico 23. A questão buscava identificar se as organizações contavam com profissionais capacitados internamente para gerenciar as questões técnicas relacionadas à instalação e à manutenção contínua da plataforma AtoM.

Gráfico 23 - Existência de profissionais capacitados para instalação e manutenção do AtoM nas organizações

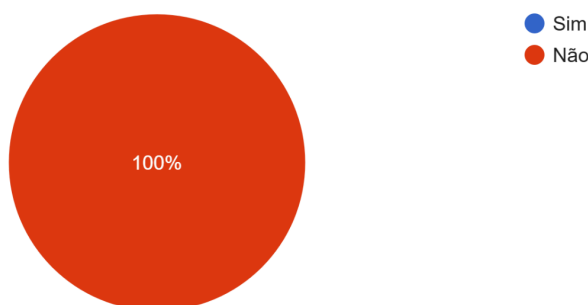


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 23 mostra se a organização já contava com profissionais capacitados, da área de TI, Arquivologia ou áreas correlatas, para a instalação e manutenção do AtoM. Duas organizações afirmaram dispor desses profissionais, enquanto uma indicou a inexistência desse recurso no momento da implantação. Esse dado sugere que o conhecimento prévio e a competência técnica são essenciais. No caso da organização que não possuía equipe especializada, observou-se a adoção de estratégias para suprir essa lacuna, seja mediante a capacitação de servidores internos, seja por meio da contratação de novos profissionais. Salientamos que a ausência desse conhecimento técnico inicial pode dificultar a operação eficiente do sistema, tornando o desenvolvimento das habilidades fundamentais para uma implantação bem-sucedida.

Nesse sentido, também foi questionado sobre a existência de programas de capacitação e treinamento para os usuários internos e/ou externos das organizações, conforme indicado no Gráfico 24.

Gráfico 24 - Existência de programa de capacitação ou treinamento para os usuários internos/externos do AtoM

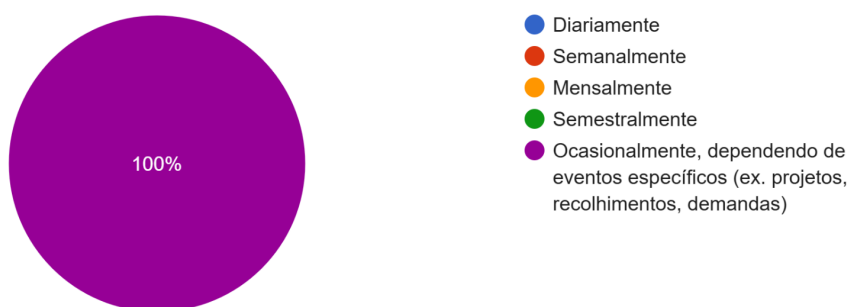


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 24 mostra que todas as três organizações indicaram possuir esse tipo de programa. Esse dado sugere que, embora não exista um programa formal de treinamento para os usuários externos, que podem acessar a plataforma de qualquer lugar do mundo, a identificação desses usuários fica comprometida devido à natureza aberta e *online* da ferramenta. No entanto, no caso dos usuários internos, a capacitação representa uma área de melhoria, uma vez que seria possível identificá-los e direcionar treinamentos mais específicos. O desenvolvimento de um programa de capacitação voltado a esse público poderia contribuir para um melhor aproveitamento da plataforma dentro da organização.

O gráfico a seguir buscou identificar a periodicidade em que os treinamentos de descrição são realizados nas organizações, fornecendo uma visão sobre a frequência com que as capacitações são oferecidas.

Gráfico 25 - Periodicidade dos treinamentos de descrição



Fonte: Dados da pesquisa

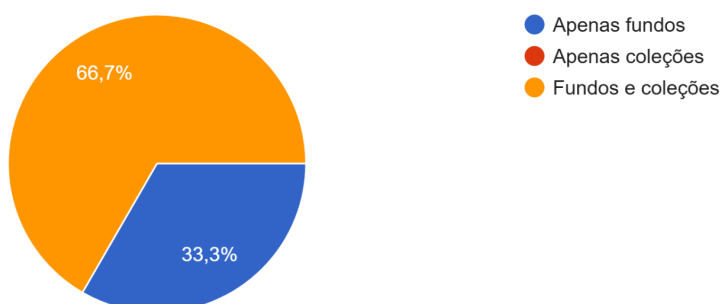
O Gráfico 25 mostra a periodicidade dos treinamentos de descrição nas organizações. A maioria das organizações realiza os treinamentos ocasionalmente, dependendo de eventos específicos, como projetos, recolhimento ou demandas. Isso sugere que a capacitação não é realizada de forma regular, mas é organizada conforme as necessidades pontuais ou circunstâncias que surgem. Uma hipótese plausível é que as organizações analisadas contam com profissionais arquivistas e de TI estáveis (concursados), que já possuem o conhecimento técnico, as competências e as habilidades necessárias. Nesse contexto, os treinamentos podem acontecer principalmente em função da contratação de novos estagiários, já que algumas organizações mantêm um quadro de estagiários, ou de novos servidores, além de mudanças significativas nas versões do AtoM.

5.4.5 Descrição e acesso

Este tópico do questionário aborda aspectos relacionados à implementação das atividades de descrição arquivística, bem como à aderência às normas de descrição e às formas de disponibilização dos documentos arquivísticos por meio da plataforma AtoM. Também examina como as descrições são estruturadas, quais padrões são adotados e de que maneira o acesso aos documentos arquivísticos é promovido.

Nesse sentido, a questão que originou o Gráfico 26 buscou identificar quais tipos de conjuntos documentais são descritos pelas organizações.

Gráfico 26 - Tipos de conjuntos documentais descritos pela organização (fundos ou coleções)

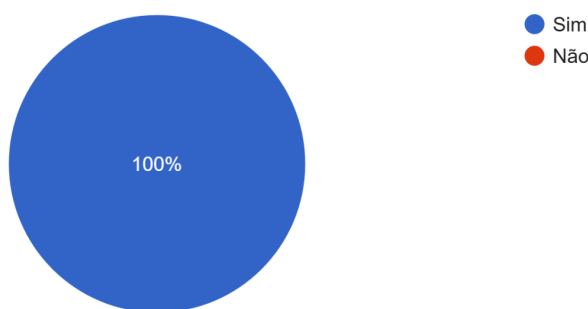


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 26 mostra os tipos de conjuntos documentais descritos pelas organizações, com base na distinção entre fundos e coleções. Uma das três indicou que descreve apenas fundos, enquanto as outras duas descrevem tanto fundos quanto coleções. Esse dado revela que, enquanto uma organização adota uma abordagem mais restrita, focando exclusivamente nos fundos, as outras adotam uma prática mais abrangente, incluindo também coleções.

Outro ponto questionado foi se a descrição dos conjuntos documentais realizados pelas organizações se restringe àqueles que estão sob sua custódia.

Gráfico 27 - Realização da descrição arquivística restrita aos documentos sob custódia

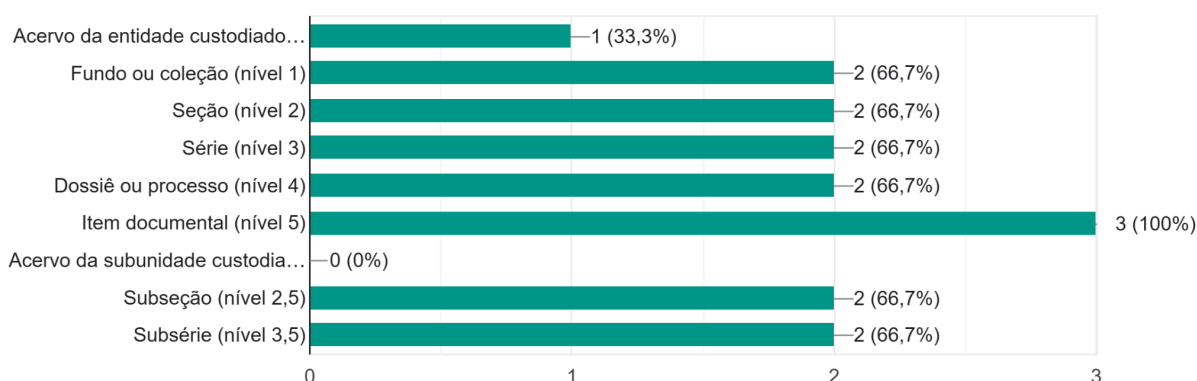


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 27 indica que todas as organizações afirmaram que a descrição é realizada apenas sobre os documentos que estão sob sua custódia, não possuindo, portanto, descrição de outras organizações ou de acervos externos.

Em relação aos níveis de descrição disponibilizados aos usuários, o Gráfico 28 identifica quais são os níveis praticados pelas organizações. A questão permitiu a seleção de mais de uma resposta, considerando a possibilidade da descrição multinível.

Gráfico 28 - Disponibilidade dos níveis de descrição arquivística para os usuários

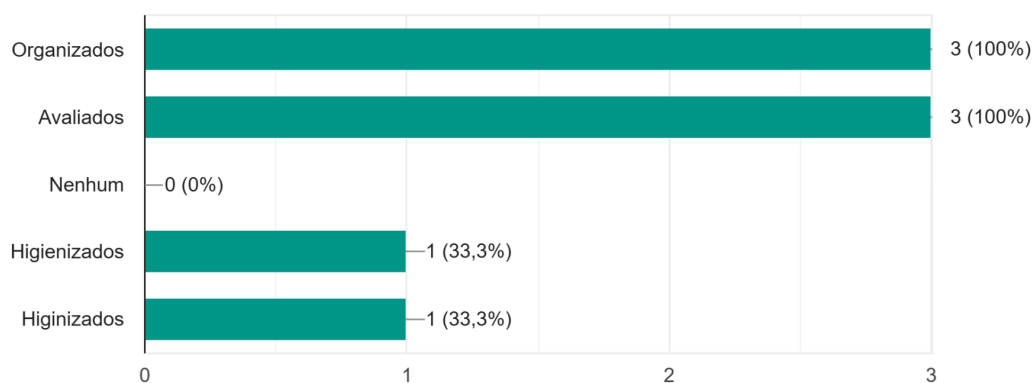


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 28 mostra os níveis de descrição disponíveis para os usuários nas organizações. Uma organização oferece o nível de descrição “acervo da entidade custodiadora”, enquanto duas adotam os níveis “fundo ou coleção”. Além disso, duas organizações utilizam os níveis “seção”, “série” e “dossiê ou processo”, enquanto todas oferecem o nível “item documental”. Também há a presença dos níveis “subseção” e “subsérie” em duas organizações. Isso indica que as organizações estão adotando a abordagem de descrição de maneira multinível, respeitando as diretrizes das normas de descrição e proporcionando ao usuário a compreensão das vinculações hierárquicas que os conjuntos documentais possuem com o seu produtor.

Para tanto, foi questionado qual o tratamento técnico que os documentos recebem antes da realização da descrição arquivística, conforme indicado no Gráfico 29. A questão permitiu o registro de mais de uma resposta, considerando que diferentes procedimentos técnicos podem ser aplicados.

Gráfico 29 - Realização de tratamento técnico nos documentos antes da descrição arquivística

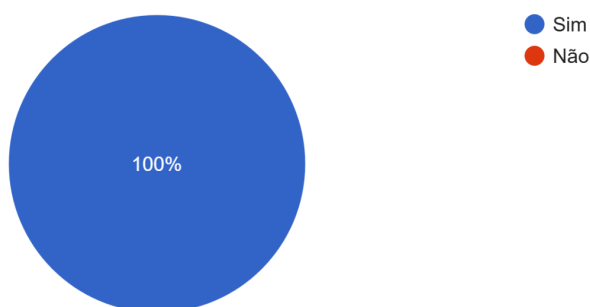


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 29 mostra que as três organizações indicaram que os documentos foram organizados e avaliados, enquanto duas complementaram que os documentos também passaram por processos de higienização. Esse dado sugere que as organizações têm se preocupado em adotar os tratamentos arquivísticos adequados e essenciais antes de realizar a descrição.

Outro questionamento realizado foi acerca da existência de uma política formal e escrita de gestão de documentos nas organizações, conforme ilustrado no Gráfico 30.

Gráfico 30 - Existência de política formal e escrita de gestão de documentos



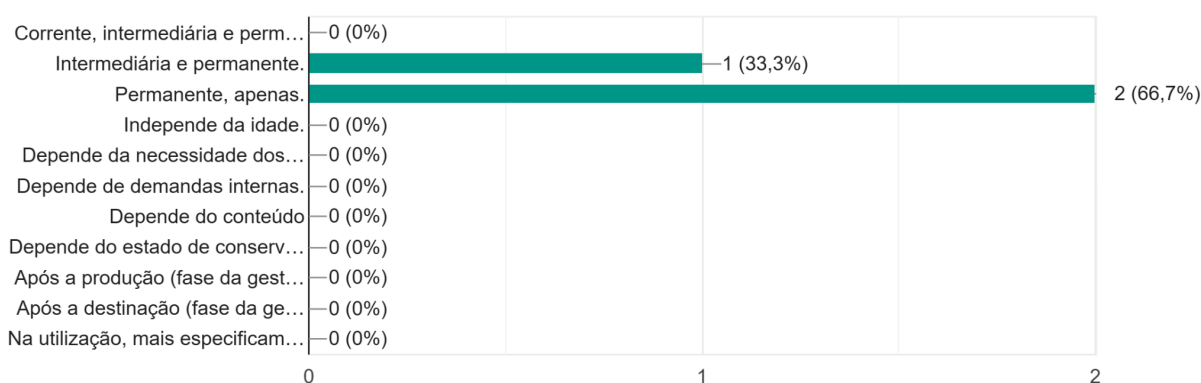
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 30 mostra que todas as organizações possuem uma política de gestão de documentos formal e escrita. Isso indica que, no que tange à gestão de documentos, as práticas estão integradas às políticas organizacionais, uma vez que a política foi formalizada e publicizada. A existência dessa política sugere que a

organização tem procedimentos bem estabelecidos para a produção, classificação, uso, avaliação e destinação dos documentos. É importante destacar que as três funções arquivísticas de classificação, avaliação e descrição são intrinsecamente complementares. Deste modo, a efetividade do processo de descrição arquivística está diretamente condicionada à existência de documentos previamente classificados e avaliados, uma vez que tais procedimentos fornecem os subsídios necessários para a produção de descrições precisas, autênticas e confiáveis, conforme sugerem as normas.

Nesse sentido, o Gráfico 31 aborda quais são as fases documentais abrangidas pela descrição arquivística nas organizações analisadas.

Gráfico 31 – Fases documentais abrangidas pela descrição no AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

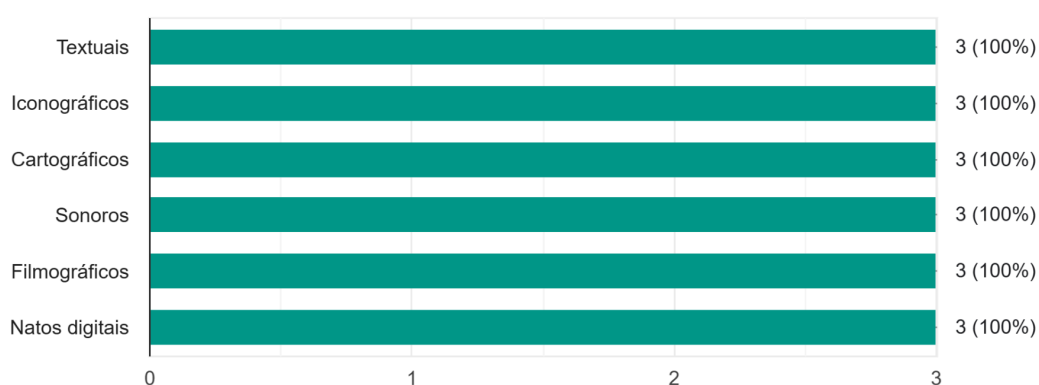
O Gráfico 31 mostra as fases dos documentos descritos no AtoM. Uma organização descreve tanto os documentos da fase intermediária quanto da fase permanente, enquanto as outras descrevem apenas os documentos da fase permanente. Esse dado indica que uma das organizações antecipa a descrição dos documentos na fase intermediária, antes do recolhimento para guarda permanente.

Embora a descrição seja comumente realizada na fase permanente, o que representa a disponibilização do acesso aos usuários, descrever também nas fases corrente e intermediária alinha-se com as novas práticas de descrição, conforme previsto em normas como a ISAD(G) e a NOBRADE. Isso é especialmente relevante no contexto dos documentos digitais, em que a descrição deve ocorrer juntamente com a função arquivística de produção. Essa abordagem demonstra a efetividade

das práticas de descrição, garantindo que os documentos sejam descritos em diferentes idades documentais.

Acerca da variabilidade de gêneros documentais que as organizações possuem, o Gráfico 32 apresenta os dados correspondentes. A questão possibilitou a inserção de mais de uma resposta.

Gráfico 32 – Gêneros documentais arquivísticos presentes nas organizações analisadas

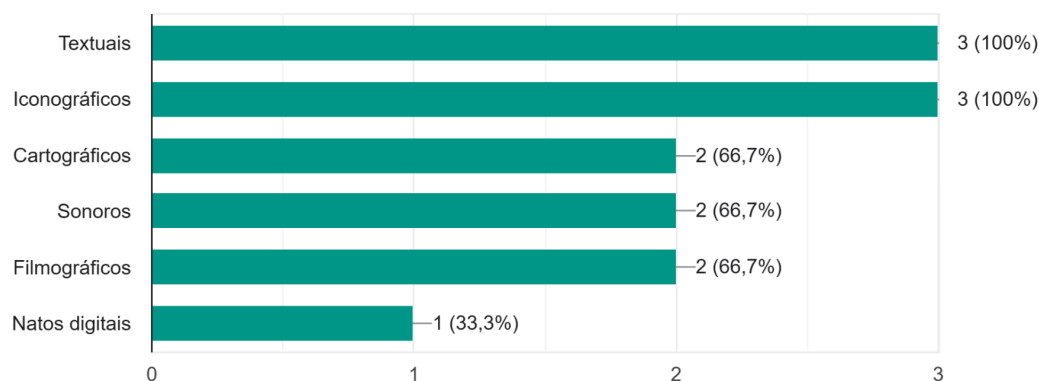


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 32 mostra os tipos de gêneros dos documentos arquivísticos que as organizações possuem. Todas as três organizações indicaram que possuem documentos nos seguintes gêneros: textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros, filmográficos e natos digitais.

No que se refere à disponibilização dos diversos gêneros documentais na plataforma AtoM, o Gráfico 33 apresenta as informações pertinentes. A questão possibilitou a inserção de mais de uma resposta.

Gráfico 33 - Gêneros documentais arquivísticos contemplados na plataforma AtoM

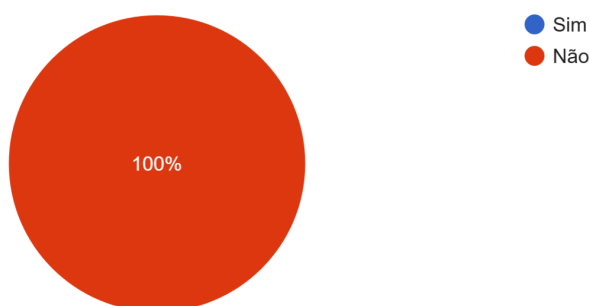


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 33 mostra os tipos de gêneros dos documentos arquivísticos contemplados no AtoM. Todas as três organizações indicaram que disponibilizam a descrição dos gêneros textuais e iconográficos. Duas das três organizações disponibilizam também a descrição de documentos cartográficos, sonoros e filmográficos, enquanto uma delas inclui documentos natos digitais. Esse dado reflete a diversidade na disponibilização da descrição de diversos gêneros documentais, demonstrando que as organizações estão preocupadas em garantir o acesso aos mais variados gêneros documentais presentes em seus arquivos. Vale ressaltar que cada gênero documental possui uma especificidade própria e, por isso, exige estratégias de tratamento técnico arquivístico diferenciadas para garantir sua adequada preservação e acesso.

Dando continuidade, outro questionamento foi relacionado à integração da plataforma AtoM com outros sistemas para garantir a cadeia de custódia digital dos documentos. O Gráfico 34 apresenta as respostas das organizações.

Gráfico 34 – Integração de sistemas na organização para garantia da cadeia de custódia digital dos Documentos

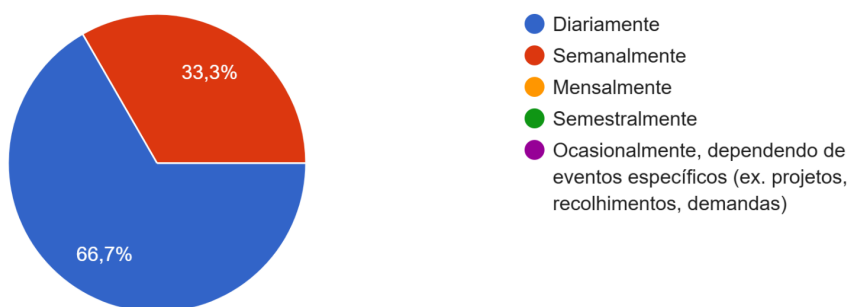


Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 34 revela que, no momento, nenhuma das organizações afirmou que a plataforma AtoM apresenta interoperabilidade com sistemas como Sigad e/ou Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC- Arq), essenciais para assegurar a Cadeia de Custódia Digital Arquivística. Esse dado destaca uma área que pode ser aprimorada pelas três organizações. No entanto, cabe ressaltar que duas das três organizações demonstraram interesse em realizar a interoperabilidade com um RDC-Arq.

Dessa forma, o gráfico a seguir visou identificar a periodicidade da atividade de descrição nas organizações.

Gráfico 35 – Frequência da atividade de descrição arquivística nas organizações



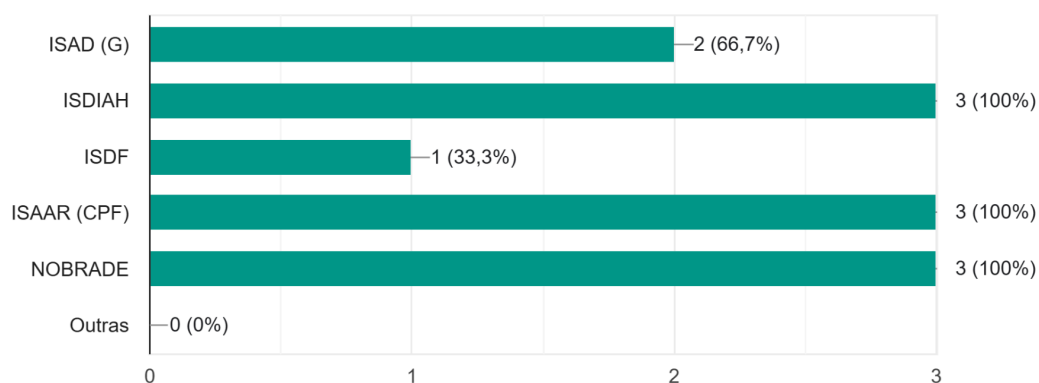
Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, O Gráfico 35 mostra que a frequência da atividade de descrição em uma das organizações é semanalmente, e nas outras duas organizações a

frequência é diária. A frequência semanal pode indicar que a organização prioriza outras atividades ou que a carga de trabalho relacionada à descrição não exige uma abordagem diária. Por outro lado, a realização da atividade diariamente pode indicar a importância atribuída à descrição de documentos em tempo real ou a necessidade de manter a plataforma atualizada com maior frequência para garantir o acesso pleno.

Os principais instrumentos que apoiam a descrição arquivística são as normas de descrição. Dessa forma, os próximos gráficos serão responsáveis por identificar quais são essas normas e como elas são utilizadas.

Gráfico 36 – Normas de descrição arquivística utilizadas pelas organizações



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 36 revela a adoção de normas de descrição arquivística pelas três organizações respondentes da pesquisa. Os dados indicam que as normas ISAAR(CPF), ISDIAH e NOBRADE são utilizadas por todas.

A norma ISAD(G), apesar de ser considerada uma das principais diretrizes para descrição arquivística multinível e amplamente adotada no Brasil, aparece com uso declarado por apenas duas organizações. Este dado pode refletir uma possível priorização da norma nacional (NOBRADE), que foi adaptada para o contexto brasileiro e trouxe novo elemento descritor.

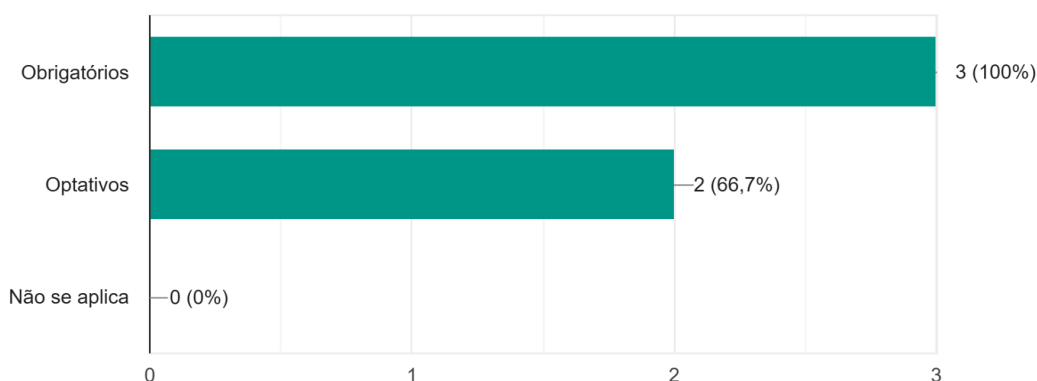
A ISDF é a menos utilizada, sendo mencionada por somente uma das organizações. Esse dado corrobora a percepção já identificada em outros estudos de que a norma voltada à descrição de funções arquivísticas pode encontrar alguma dificuldade de aplicação. Vale ressaltar que, caso a classificação dos documentos

ocorresse efetivamente antes da descrição e os planos de classificação seguissem a abordagem funcional, haveria uma maior facilidade na descrição das funções, uma vez que o esforço intelectual de identificação dessas já teria sido realizado.

De modo geral, observa-se que as organizações buscam fundamentar suas descrições em normas consolidadas, ainda que haja uma predominância do uso daquelas que se referem a conjuntos e fundos documentais, com menor atenção às funções.

Para tanto, o Gráfico 37 ilustra quais os tipos de elementos são utilizados conforme indicado na ISAD(G).

Gráfico 37 - Elementos da ISAD(G) utilizados na descrição



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados no Gráfico 37 indicam que as três organizações respondentes utilizam os elementos obrigatórios da norma ISAD(G) em suas descrições arquivísticas. Isso demonstra um compromisso com os requisitos mínimos estabelecidos pela norma, assegurando a consistência e padronização das descrições.

Por outro lado, observa-se que apenas duas organizações utilizam também os elementos optativos da ISAD(G). A adoção parcial dos elementos optativos pode decorrer da priorização de recursos para descrição básica em detrimento de descrições mais detalhadas.

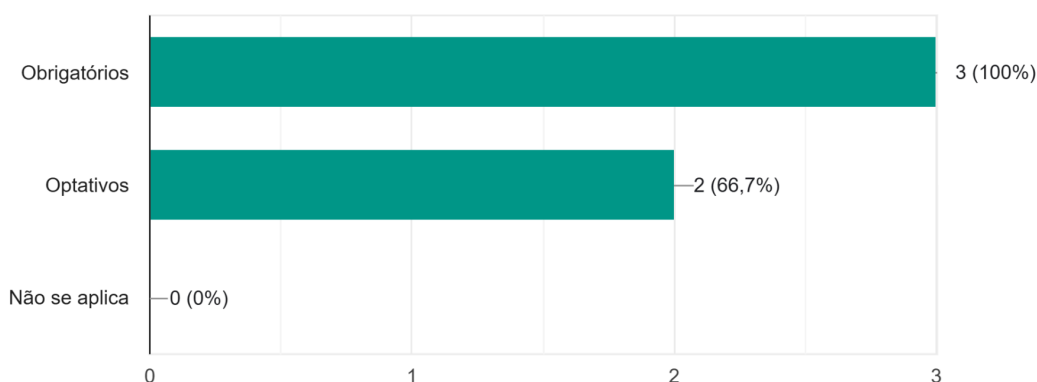
A utilização exclusiva dos elementos obrigatórios, embora atenda aos requisitos mínimos da norma, pode comprometer a riqueza contextual e a profundidade da descrição arquivística, especialmente ao se considerar a

diversidade de usuários e a complexidade dos documentos descritos. Já o uso de elementos optativos por parte de duas organizações pode sinalizar uma busca por maior completude e qualidade nas descrições e/ou as necessidades específicas dos usuários.

Esses dados, quando considerados em conjunto com a análise do Gráfico 35, reforçam a ideia de que as organizações vêm adotando as normas de forma gradual e adaptada às suas realidades organizacionais, com avanços significativos, mas ainda com margem para o aprimoramento das práticas descritivas.

Nesse contexto, o próximo gráfico identifica quais os tipos de elementos são utilizados, conforme indicado na ISDIAH.

Gráfico 38 - Elementos da ISDIAH utilizados na descrição



Fonte: Dados da pesquisa

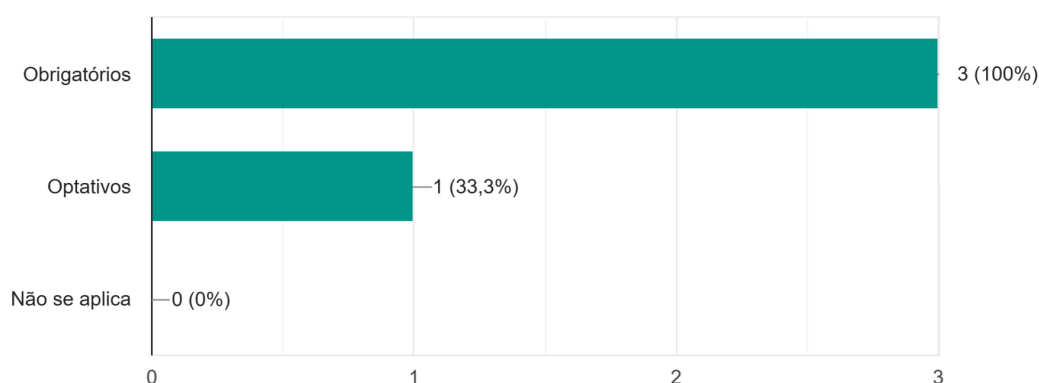
No que se refere à aplicação da norma ISDIAH (Norma Internacional para Descrição de Organizações com Acervo Arquivístico), o Gráfico 38 revela que as três organizações respondentes utilizam os elementos obrigatórios da norma, apontando para uma atenção institucional à contextualização dos produtores e custodiadores dos arquivos. Além disso, duas das três organizações também recorrem aos elementos optativos da ISDIAH, o que denota um esforço adicional para enriquecer os registros das descrições.

A presença de informações sobre as instituições arquivísticas é fundamental para o entendimento da proveniência dos documentos e para a aplicação do princípio de respeito aos fundos, favorecendo a compreensão das relações orgânicas entre os acervos e os contextos nos quais foram produzidos. Essa prática

contribui para o fortalecimento da descrição multinível e para a criação de um contexto mais robusto de representação institucional, beneficiando a pesquisa, o acesso e a preservação da memória, além de promover uma maior aproximação com o usuário, ao evidenciar, de forma estruturada, os produtos, serviços e documentos disponibilizados através da identificação dos meios de contato com a organização. Dessa maneira, o usuário passa a compreender com maior clareza a atuação e os recursos que a organização tem a oferecer.

No entanto, o fato de uma das organizações não utilizar os elementos optativos pode indicar limitações no aprofundamento das descrições ou a adoção de uma abordagem mais pragmática, voltada para o atendimento de requisitos mínimos. Ainda assim, a presença unânime dos elementos obrigatórios revela um nível de aderência satisfatório à norma.

Gráfico 39 - Elementos da ISAAR (CPF) utilizados na descrição



Fonte: Dados da pesquisa

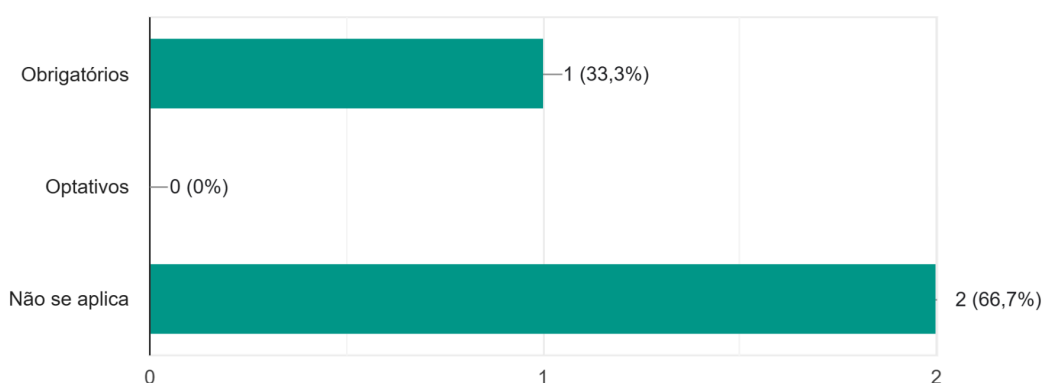
O Gráfico 39 evidencia que todas as três organizações utilizam os elementos obrigatórios da norma ISAAR (CPF), voltada à descrição de entidades, pessoas e famílias responsáveis pela produção, acumulação e manutenção de arquivos. Essa adesão reforça o compromisso com a contextualização arquivística e com a descrição de autoridades arquivísticas como parte essencial da representação dos documentos ao identificar a sua proveniência, bem como a sua procedência. A prática também assegura a identificação precisa dos produtores de documentos e a documentação de mudanças administrativas ou pessoais, identificando as relações existentes entre os arquivos.

A presença dos elementos obrigatórios da ISAAR (CPF) nas descrições favorece a identificação clara dos agentes produtores e suas relações com os documentos e com outras entidades, contribuindo para o respeito ao princípio da proveniência e para a aplicação de uma descrição arquivística mais rica e inter-relacionada.

Observa-se também que apenas uma das organizações utiliza elementos optativos da norma. Mesmo assim, a adoção unânime dos elementos obrigatórios representa um avanço importante na aplicação da ISAAR (CPF), indicando que as organizações reconhecem a relevância do registro dos agentes produtores para o acesso qualificado à descrição arquivística.

Em relação a ISDF, O Gráfico 40 revela que somente uma das três organizações utiliza elementos obrigatórios da ISDF, norma voltada à descrição de funções arquivísticas. Já duas organizações indicaram que a norma não se aplica à sua realidade institucional.

Gráfico 40 - Elementos da ISDF utilizados na descrição



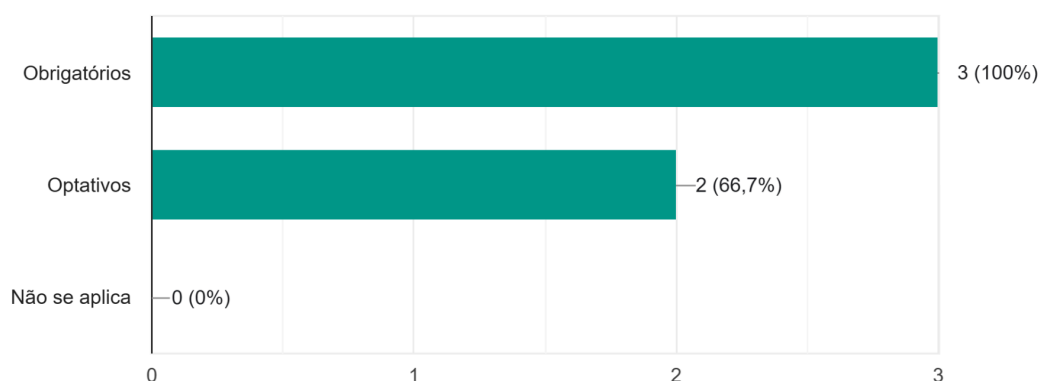
Fonte: Dados da pesquisa

A não utilização da ISDF também pode refletir escolhas estratégicas das organizações, que podem priorizar normas mais diretamente voltadas à descrição documental e de agentes produtores, como a ISAD(G) e a ISAAR(CPF).

A aplicação da ISDF por apenas uma organização, ainda que isolada, representa uma iniciativa importante para promover uma descrição mais contextualizada, integrando documentos, produtores e funções desempenhadas no âmbito institucional.

Sobre o uso da Nobrade, observamos que as organizações utilizam amplamente os elementos obrigatórios, demonstrando a aderência às exigências essenciais da norma para garantir a uniformidade e a consistência na descrição dos documentos, conforme se apresenta no Gráfico 41.

Gráfico 41 - Elementos da NOBRADE utilizados na descrição

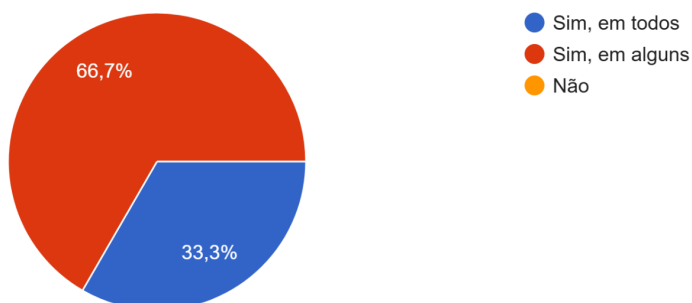


Fonte: Dados da pesquisa

É preciso considerar ainda que a presença de elementos optativos sugere que as organizações buscam um certo grau de personalização na descrição dos documentos, adaptando a aplicação da NOBRADE às suas necessidades e características específicas dos acervos.

O Gráfico 42 apresenta a disponibilização de representantes digitais nas organizações analisadas. Duas organizações disponibilizam representantes digitais em alguns documentos, o que indica que a digitalização e a disponibilização de documentos digitais ainda seguem um processo seletivo, conforme pode ser observado a seguir.

Gráfico 42 - Disponibilização de representantes digitais

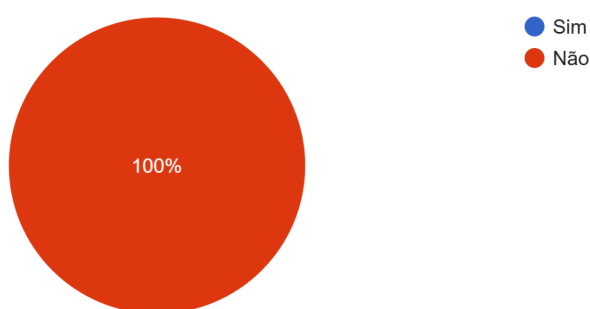


Fonte: Dados da pesquisa

Nesse caso, as organizações priorizam provavelmente a digitalização de documentos considerados mais relevantes, de maior demanda ou de interesse imediato para os usuários. Isso permite que alguns dos documentos descritos no AtoM estejam acessíveis de modo online, facilitando o acesso e a transparência. A variação entre as organizações pode indicar diferentes estágios no processo de digitalização e distintas prioridades organizacionais.

O próximo gráfico indica a existência da elaboração de um estudo de usuários em momento anterior à implementação da plataforma.

Gráfico 43 - Realização de estudo de usuários anteriormente à implantação do AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

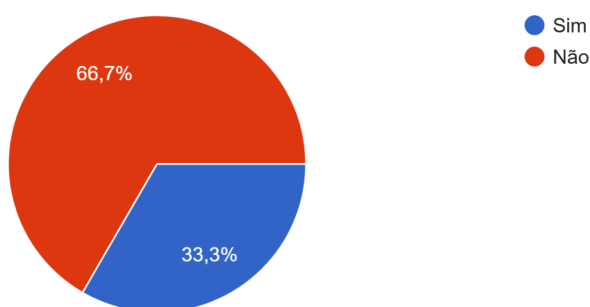
Embora não tenha sido realizado um estudo formal de usuários, é possível que as organizações tenham adotado abordagens alternativas, como observações diretas ou consultas informais, para compreender as necessidades dos usuários.

Contudo, a ausência de um estudo formal pode indicar que essas abordagens, embora úteis, podem ter sido limitadas em termos de abrangência e sistematização.

Além disso, considerando que o AtoM é uma plataforma de acesso de alcance internacional, pode haver desafios em relação à interação direta com o usuário, necessitando que organização busque soluções que possibilitem o monitoramento contínuo dos usuários e das suas interações na plataforma. Nesse contexto, algumas ferramentas tecnológicas podem oferecer alternativas viáveis para suprir essa lacuna. Há, por exemplo, soluções capazes de gerar relatórios detalhados sobre o uso e a interação dos usuários, ainda que sua adoção represente um desafio adicional no que diz respeito à coleta e interpretação de dados mais amplos. O Google Analytics, por exemplo, é uma dessas ferramentas, que permite o acompanhamento do tráfego e do comportamento dos usuários em websites e aplicativos, além de fornecer informações relevantes sobre desempenho, engajamento e taxas de conversão.

Em complemento ao gráfico anterior, apresenta-se o Gráfico 44, o qual expõe informações relativas à realização de estudos posteriores à implantação da plataforma AtoM.

Gráfico 44 - Estudo de usuários posteriormente à implantação do AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 44 mostra que uma organização realizou um estudo de usuários posteriormente à implantação do AtoM, enquanto duas organizações não realizaram esse estudo. A realização do estudo por uma das organizações indica um compromisso com a avaliação contínua da experiência do usuário, permitindo

ajustes e melhorias baseados em *feedback* real. Por outro lado, a ausência de estudos em duas organizações pode sugerir uma falta de acompanhamento formal da experiência do usuário após a implementação, o que pode dificultar a identificação de problemas e a realização de melhorias necessárias na plataforma. Entretanto, conforme abordado anteriormente, a diversidade e dispersão do público dificultam a coleta de feedback mais amplo e sistemático, o que pode impactar a capacidade das organizações de promover adaptações mais precisas às necessidades reais dos usuários.

Em relação à avaliação organizacional após a implementação, o Gráfico 45 apresenta os dados correspondentes, que podem ser identificados a seguir.

Gráfico 45 - Avaliação da satisfação institucional com a plataforma após a implementação



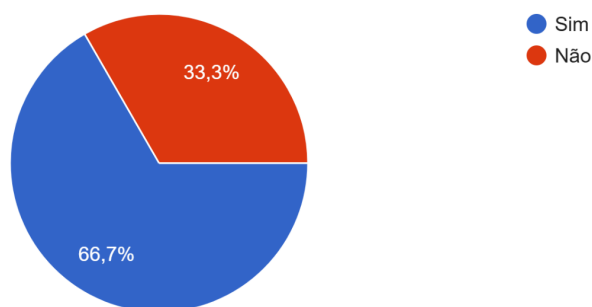
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 45 apresenta as respostas das três organizações sobre a eficácia das ações realizadas após a implantação da plataforma, especificamente se essas ações atenderam às necessidades da organização. Todas as três indicaram que o atendimento foi apenas parcial.

Essa resposta sugere que, embora as ações implementadas após a implantação tenham atendido parcialmente às demandas organizacionais, ainda há áreas que necessitam de ajustes ou melhorias. A resposta “parcialmente” pode indicar que, embora os objetivos iniciais tenham sido parcialmente alcançados, as expectativas ainda não foram totalmente atendidas.

Em relação à necessidade de padronização da atividade de descrição arquivística, o Gráfico 46 apresenta informações acerca da utilização de vocabulário controlado e/ou thesaurus pelas organizações.

Gráfico 46 – Utilização de vocabulário controlado e/ou thesaurus na descrição arquivística



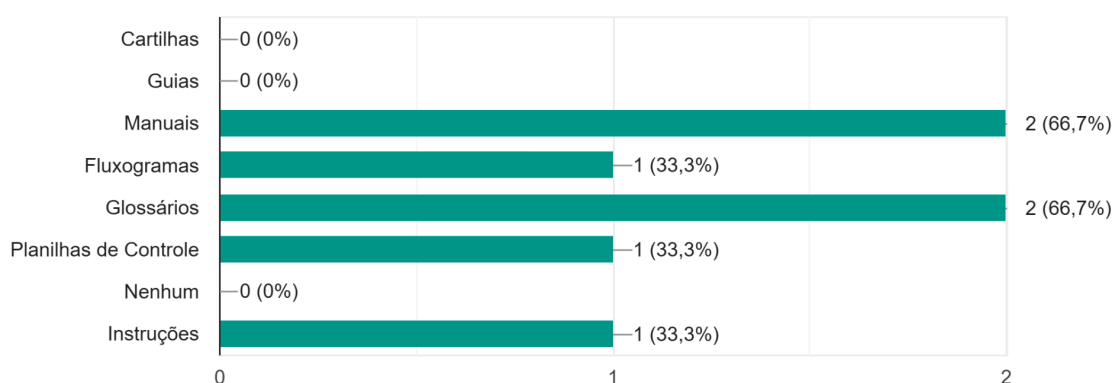
Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 46 é possível identificar que, das três organizações que responderam o questionário, uma indicou que não utiliza esses recursos, enquanto duas afirmaram utilizá-los.

A presença de vocabulário controlado e/ou thesaurus é um indicativo de boas práticas de descrição arquivística, uma vez que essas ferramentas são essenciais para garantir a consistência e a precisão na classificação e descrição dos documentos, pois essas ferramentas permitem a padronização da terminologia, facilitando a busca e a recuperação de dados, informações e documentos.

Ainda no contexto da necessidade de padronização da atividade de descrição arquivística, as organizações foram questionadas a respeito da elaboração de instrumentos técnicos, conforme é ilustrado no Gráfico 47. A questão permitiu a marcação de mais de uma opção, para possibilitar o registro de todos os tipos de instrumentos utilizados.

Gráfico 47 – Elaboração de instrumentos técnicos para subsidiar a atividade de descrição



Fonte: Dados da pesquisa

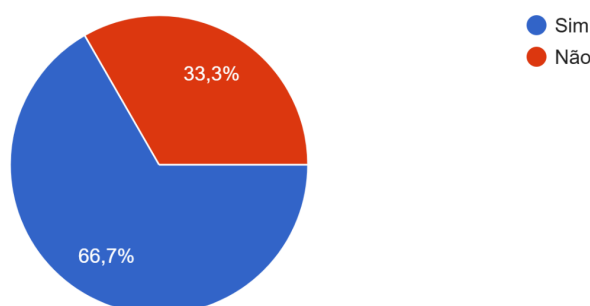
As respostas ilustradas no Gráfico 47 indicam a criação dos seguintes recursos: duas organizações utilizam manuais, uma utiliza fluxograma, duas utilizam glossários, uma utiliza planilha de controle e uma utiliza instruções.

A elaboração desses instrumentos técnicos reflete um esforço significativo para organizar, padronizar e otimizar as práticas arquivísticas dentro das organizações. Os manuais são importantes para estabelecer diretrizes claras e procedimentos operacionais, enquanto o fluxograma ajuda a visualizar e melhorar o fluxo de trabalho. Os glossários contribuem para a padronização da terminologia, e a planilha de controle é útil para o monitoramento e gestão das atividades. Já as instruções fornecem detalhes operacionais para garantir a consistência na execução das tarefas.

A diversidade de instrumentos desenvolvidos sugere que as organizações estão comprometidas em orientar, formalizar, padronizar e sistematizar a descrição arquivística. O fato de haver múltiplos instrumentos disponíveis para diferentes aspectos da atividade arquivística demonstra uma tentativa de garantir a qualidade e a conformidade dos processos.

Acerca da essencialidade da disponibilidade dos instrumentos técnicos arquivísticos para os usuários, destaca-se o Plano de Classificação e/ou Quadro de Arranjo, que permitem o reconhecimento das vinculações que os documentos arquivísticos possuem. O Gráfico 48 visa apresentar as respostas das organizações a esse respeito.

Gráfico 48 – Disponibilidade de plano de classificação e/ou quadro de arranjo para usuários na plataforma



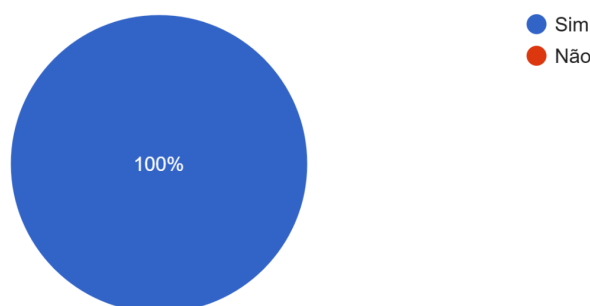
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 48 apresenta as respostas das três organizações quanto à presença de um plano de classificação e/ou quadro de arranjo disponibilizado aos usuários na plataforma. Duas organizações indicaram que sim, possuem esses recursos, enquanto uma afirmou que não os disponibiliza.

A presença de plano de classificação e/ou quadro de arranjo está diretamente relacionada à observância dos princípios arquivísticos, especialmente os da proveniência e os seus graus de aplicação (1) princípio do respeito aos fundos e (2) princípio do respeito à ordem original. Esses instrumentos são fundamentais para os usuários compreenderem as vinculações hierárquicas entre os documentos, bem como a relação com seus respectivos produtores, bem como a naturalidade, a organicidade, a unicidade, a presunção de autenticidade, o poder de evidência e prova dos documentos arquivísticos e o seu contexto arquivístico. Além disso, ressalta o contexto arquivístico em que estes foram produzidos. Sua disponibilização contribui para uma navegação mais contextualizada no acervo, facilitando a compreensão da estrutura orgânica dos documentos.

No Gráfico 49, em complemento ao gráfico anterior, o questionamento teve como objetivo verificar se foi considerado um plano de classificação e/ou quadro de arranjo na realização das descrições arquivísticas.

Gráfico 49 – Consideração do plano de classificação e quadro de arranjo na descrição dos documentos

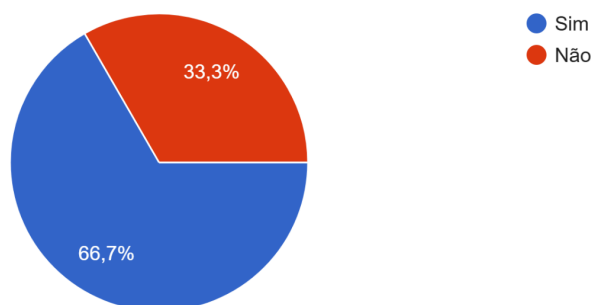


Fonte: Dados da pesquisa

Este gráfico revela que, das duas organizações que responderam que disponibilizam plano de classificação e/ou quadro de arranjo na plataforma, ambas consideraram esses recursos na descrição arquivística. Os dados indicam que as organizações estão utilizando adequadamente os instrumentos de organização, como o plano de classificação e o quadro de arranjo, para orientar a descrição dos documentos na plataforma. A aplicação desses recursos na descrição assegura uma estruturação coerente e padronizada, o que é essencial para a qualidade e acessibilidade das informações. Além disso, reforça a importância de garantir que os planos de classificação e quadros de arranjo não apenas existam, mas também sejam efetivamente aplicados na prática de descrição arquivística.

O Gráfico 50 apresenta as respostas das três organizações sobre a realização da descrição arquivística sem o uso de um *software*, por meio da publicação de instrumentos tradicionais como guias, inventários e catálogos. Das três organizações analisadas, duas afirmaram adotar essa prática, enquanto uma indicou que não a realizava.

Gráfico 50 – Descrição arquivística por meio de instrumentos tradicionais

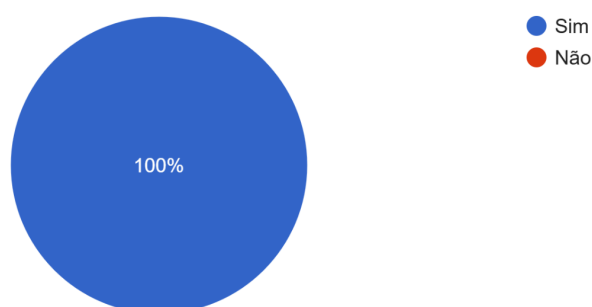


Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, a adoção de instrumentos tradicionais por duas das organizações sugere que estas já possuíam práticas de descrição arquivística antes da implementação de uma plataforma. Por outro lado, a organização que não realizava a descrição por meio desses instrumentos pode ter iniciado essa atividade diretamente com a adoção do AtoM, indicando que a plataforma representou o ponto de partida para a descrição na organização.

Ainda no que se refere ao uso de instrumentos tradicionais de pesquisa, o gráfico a seguir apresenta as respostas das organizações quanto à continuidade da produção desses instrumentos (como guias, inventários e catálogos) após a implementação da plataforma AtoM. O objetivo do gráfico é demonstrar se a adoção da plataforma implicou na substituição dos métodos tradicionais ou se estes passaram a coexistir com a descrição arquivística no AtoM.

Gráfico 51 – Continuidade na publicação de instrumentos de pesquisa após a adoção do AtoM

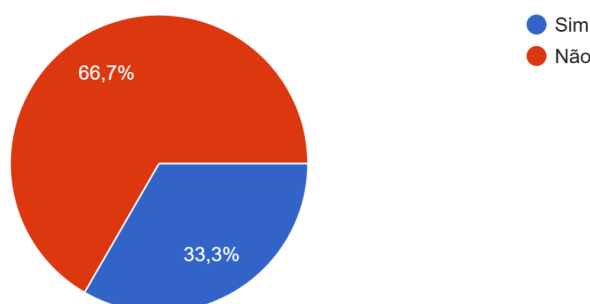


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 51 evidencia que, das duas organizações que utilizam o AtoM, ambas continuaram a publicar instrumentos de pesquisa, como guias, inventários e catálogos, após a implementação da plataforma.

Essa resposta indica que as organizações não apenas adotaram o AtoM mas também mantiveram os processos tradicionais de publicação de instrumentos de pesquisa, sugerindo uma integração das práticas anteriores com as novas tecnologias. A continuidade da publicação desses instrumentos pode refletir a necessidade de oferecer acesso a diferentes tipos de usuários da organização.

Gráfico 52 – Uso de *software* anterior à implementação do AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 52 apresenta as respostas das três organizações sobre o uso de outro *software* antes da implementação do AtoM. Duas afirmaram que não utilizavam outro *software*, enquanto uma indicou que sim, usava um *software* diferente.

A resposta de que a maioria das organizações (duas) não utilizava outro *software* antes do AtoM sugere que, para essas organizações, a adoção do AtoM representou a primeira incursão em plataformas especializadas para o acesso e descrição arquivística.

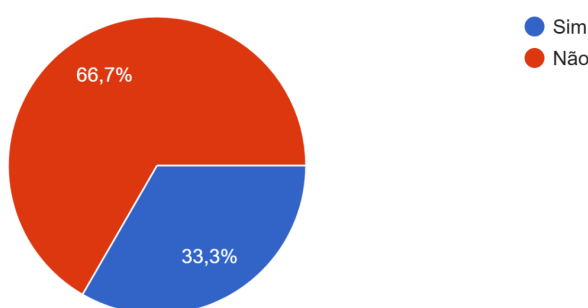
Por outro lado, a organização que já utilizava outro *software* antes de adotar o AtoM passou provavelmente por um processo de transição de plataforma, o que pode refletir uma busca por funcionalidades mais avançadas, maior integração ou uma melhor adequação às necessidades organizacionais e da descrição e acesso.

5.4.6 Avaliação e suporte

Neste tópico do questionário, foram abordados aspectos relacionados à avaliação sistemática dos processos de descrição e acesso arquivístico, bem como às formas de suporte disponibilizadas para o aprimoramento contínuo dessas práticas. Nesse contexto, destaca-se a relevância de mecanismos que possibilitem o monitoramento do desempenho institucional, além de estratégias que favoreçam a troca de conhecimentos entre as organizações usuárias da plataforma, contribuindo para seu desenvolvimento e consolidação.

Dessa forma, a seguir, será apresentado o Gráfico 53, que expõe as respostas das organizações em relação ao fornecimento de apoio a outra organização no uso do AtoM. O gráfico pretende indicar se há iniciativas de colaboração relacionadas ao uso da plataforma.

Gráfico 53 – Apoio a outras organizações no uso do AtoM



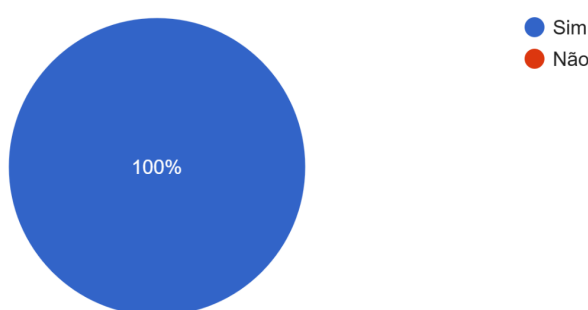
Fonte: Dados da pesquisa

Duas organizações indicaram que não prestam esse tipo de apoio, enquanto uma afirmou que sim. Esse resultado revela uma oportunidade relevante para o fortalecimento da cooperação interinstitucional, especialmente no que diz respeito ao compartilhamento de conhecimentos, experiências e práticas relacionadas à adoção e uso da plataforma. A ampliação do apoio entre organizações pode contribuir para a qualificação da implementação do AtoM em diferentes contextos, além de

fomentar uma cultura de colaboração e desenvolvimento coletivo no campo da descrição arquivística.

Na sequência, apresenta-se o Gráfico 54, que expõe as respostas das organizações sobre a procura por parte de outras organizações para relatar a experiência no uso do AtoM. O gráfico procura verificar se houve iniciativas de busca por parte dessas organizações, com o intuito de subsidiar a adoção ou o aprimoramento do uso da plataforma.

Gráfico 54 – Demanda por relatos sobre o uso do AtoM por outras organizações



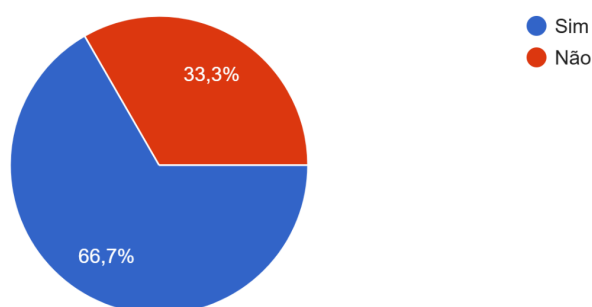
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 54 demonstra que todas as organizações consultadas têm sido procuradas por outras organizações para relatar sobre o uso do AtoM. Esse dado indica que as organizações analisadas são reconhecidas como referência na utilização da plataforma, evidenciando um nível significativo de experiência e domínio sobre o sistema. A procura por parte de outras organizações reflete o reconhecimento da competência técnica e da maturidade alcançada na adoção do AtoM, o que posiciona essas organizações como fontes relevantes de conhecimento e orientação no campo da descrição arquivística.

Além disso, esse cenário demonstra o potencial dessas organizações para atuarem como agentes disseminadores de práticas de descrição, contribuindo com o fortalecimento da rede de usuários do AtoM no Brasil. A troca de experiências favorece a melhoria contínua do uso da plataforma em diferentes contextos e promove a colaboração interinstitucional.

Na sequência, apresenta-se o Gráfico 55, que expõe as respostas das organizações sobre a percepção de desvantagens, defeitos ou problemas relacionados ao uso do AtoM.

Gráfico 55 - Percepção de desvantagens, defeitos ou problemas no AtoM



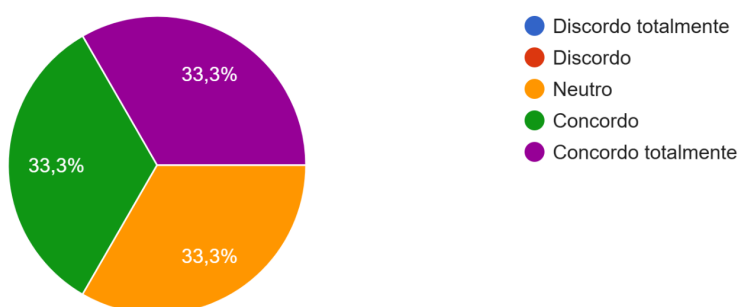
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 55 revela que, de três organizações consultadas, uma não visualiza desvantagens, defeitos ou problemas no AtoM, enquanto duas indicam que sim, percebem algum tipo de limitação ou dificuldade na plataforma.

A resposta da organização que não visualiza problemas no AtoM sugere que esta possui uma experiência positiva e satisfatória com a plataforma, o que pode indicar que a implementação e o uso do AtoM atendem plenamente às suas necessidades e expectativas. Por outro lado, a resposta das duas outras organizações que percebem desvantagens ou problemas no AtoM aponta que, apesar de suas funcionalidades, a plataforma apresenta pontos de melhorias que precisam ser analisados e aprimorados. Esse dado evidencia a existência de diferentes níveis de satisfação e experiência com o AtoM, indicando que, apesar de ser uma ferramenta amplamente utilizada, ainda existem aspectos a serem aperfeiçoados. A identificação desses problemas pelas organizações também pode servir como base para futuras atualizações e otimização da plataforma.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 56, que expõe as respostas das organizações sobre a gerenciabilidade das desvantagens, defeitos ou problemas identificados no AtoM. O gráfico tem como objetivo avaliar a percepção das organizações quanto à capacidade de gerenciamento e resolução das questões apontadas, fornecendo *insights* sobre a eficácia das ações corretivas ou adaptativas realizadas para mitigar esses desafios.

Gráfico 56 – Gerenciabilidade das desvantagens e defeitos identificados no AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

Uma das organizações concorda totalmente que os problemas identificados são gerenciáveis, enquanto uma adota uma posição neutra em relação a essa afirmação e outra concorda parcialmente. A resposta da organização que concorda totalmente sugere que, embora existam limitações ou aspectos passíveis de melhoria na plataforma, ela acredita que tais questões podem ser resolvidas ou mitigadas por meio de ajustes internos ou atualizações da própria plataforma.

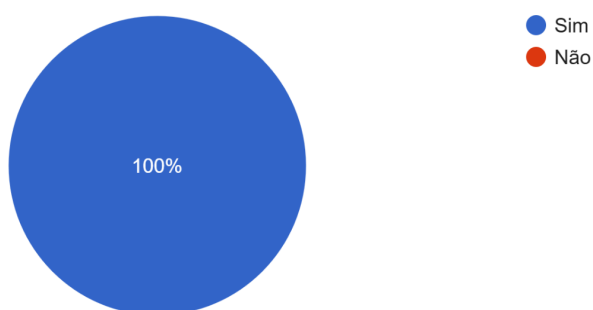
A organização que manteve seu posicionamento neutro pode estar em uma fase de avaliação das dificuldades encontradas no AtoM, sem uma opinião definitiva sobre a gerenciabilidade dessas questões.

Por fim, a organização que concorda parcialmente reconhece que os problemas são gerenciáveis, mas talvez enfrente desafios específicos que exigem maior esforço ou atenção para serem solucionados. Isso pode indicar que, embora as dificuldades possam ser abordadas, o processo de gestão ainda exige trabalho adicional.

Esse dado reflete que, para a maioria das organizações, as desvantagens e defeitos identificados no AtoM são considerados solucionáveis, mas com diferentes níveis de confiança na capacidade de gerenciá-los de forma eficaz.

Dando prosseguimento, apresenta-se o Gráfico 57, que expõe as respostas das organizações sobre a recomendação do uso do AtoM para outras organizações. O gráfico visa identificar a disposição das organizações em sugerir a adoção da plataforma AtoM, destacando a percepção sobre sua eficácia e adequação às necessidades arquivísticas.

Gráfico 57 – Recomendação do uso do AtoM pelas organizações



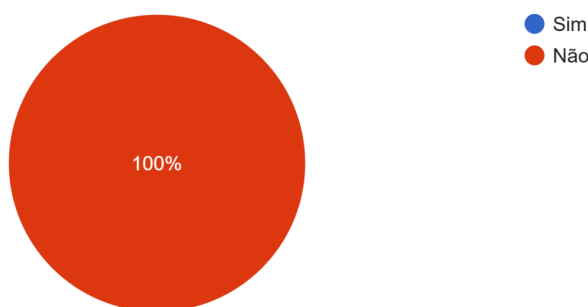
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 57 evidencia que todas as organizações consultadas recomendam o uso do AtoM. Esse resultado é expressivo, ao revelar uma avaliação positiva e consolidada da plataforma, mesmo diante de possíveis limitações ou aspectos a serem aprimorados. A recomendação unânime indica que, de modo geral, o AtoM tem atendido às expectativas e demandas das organizações no que se refere à descrição arquivística. A disposição em recomendar a plataforma evidencia a confiança das organizações em sua funcionalidade e aplicabilidade, reforçando a percepção de que os benefícios oferecidos superam eventuais desafios operacionais. Além disso, esse reconhecimento contribui para fortalecer a imagem do AtoM com potencial para se consolidar como uma solução amplamente adotada no cenário arquivístico brasileiro, incentivando sua disseminação e uso por outras organizações.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 58, que expõe as respostas das organizações sobre o interesse em ampliar as categorias de usuários do AtoM. O

gráfico visa verificar a disposição das organizações em expandir o acesso à plataforma, considerando a inclusão de novos perfis de usuários.

Gráfico 58 - Interesse em ampliar as categorias de usuários do AtoM

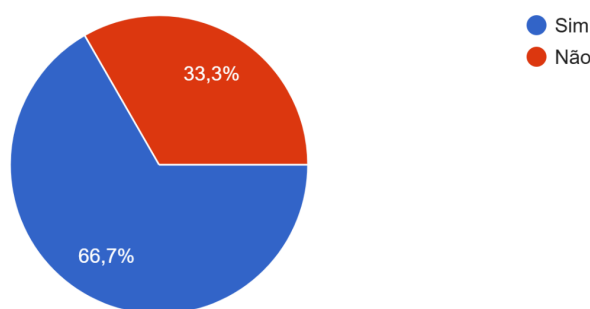


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 58 revela que todas as três organizações consultadas não manifestaram interesse em ampliar as categorias de usuários no AtoM. Esse resultado indica que as categorias atualmente disponíveis na plataforma são consideradas adequadas para as necessidades e dinâmicas organizacionais. A ausência de demanda por novas categorias sugere que o modelo vigente atende de forma satisfatória aos diferentes perfis de acesso e atuação previstos pelas organizações. A falta de intenção em diversificar os tipos de usuários também pode indicar que, no contexto atual, não há identificação de lacunas operacionais que justifiquem alterações nesse aspecto da configuração da plataforma. Esse fato retoma a discussão sobre as dificuldades de mapear todos os perfis dos usuários, considerando a característica da plataforma de ser acessível em qualquer lugar e a qualquer momento, em diferentes partes do mundo.

Nesse contexto, sobre a abordagem dos usuários, apresenta-se o Gráfico 59, que expõe as respostas das organizações sobre a disponibilidade de uma ferramenta ou mecanismo para o *feedback* dos usuários no uso do AtoM. O gráfico busca identificar se as organizações oferecem canais formais para a coleta de opiniões, sugestões e críticas dos usuários, visando aprimorar o funcionamento da plataforma e o atendimento das necessidades destes usuários.

Gráfico 59 – Disponibilidade de ferramenta ou mecanismo para feedback dos usuários

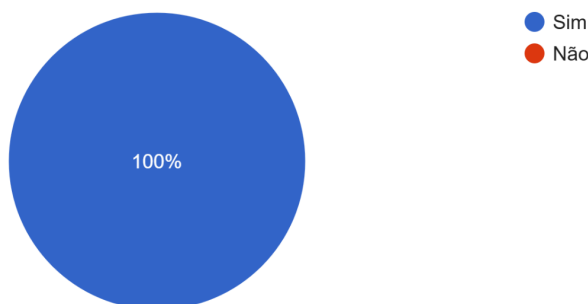


Fonte: Dados da pesquisa

Duas organizações responderam que dispõem de ferramentas para essa finalidade, ao passo que uma delas não adota nenhum procedimento estruturado. A presença de canais dedicados à coleta de opiniões sugere um compromisso com a melhoria contínua da plataforma e reflete práticas da governança arquivística que valorizam a identificação de problemas, oportunidades de aprimoramento e inovações a partir das demandas dos usuários. Por sua vez, a ausência de um mecanismo formal em uma das organizações aponta para a oportunidade de institucionalizar processos de escuta ativa, de modo a garantir um alinhamento mais preciso entre os recursos do AtoM e as necessidades reais de seus usuários.

Ainda sobre a abordagem dos usuários, a seguir, apresenta-se o Gráfico 60, que expõe as respostas das organizações sobre a disponibilidade de dicas de pesquisa e navegação para os usuários do AtoM. O gráfico identifica se as organizações oferecem orientações ou recursos de apoio para facilitar a utilização da plataforma, proporcionando uma experiência mais eficiente e intuitiva para os usuários.

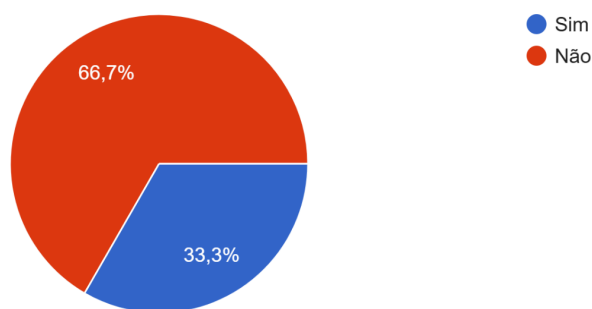
Gráfico 60 – Disponibilidade de dicas de pesquisa e navegação para usuários



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 60 evidencia que todas as três organizações consultadas oferecem dicas de pesquisa e navegação aos usuários da plataforma AtoM. Esse resultado evidencia o compromisso de promover a usabilidade da ferramenta, por meio de estratégias que orientam os usuários na realização de buscas e na navegação pelas informações disponíveis. A disponibilização dessas orientações contribui para tornar a experiência de uso mais acessível, especialmente para públicos que não estão familiarizados com plataformas de descrição arquivística, e favorece o seu acesso eficiente. Além disso, esse dado indica que as organizações não somente implementam os recursos técnicos do AtoM, mas também investem em ações voltadas à mediação da informação visando proporcionar uma melhor experiência de acesso à plataforma.

O próximo gráfico, Gráfico 61, expõe as respostas das organizações sobre o controle dos documentos descritos, em andamento e a serem descritos no AtoM. O gráfico identifica como essas organizações gerenciam o progresso da descrição arquivística, monitorando as diferentes etapas do processo e garantindo o acompanhamento eficiente em cada fase da descrição.

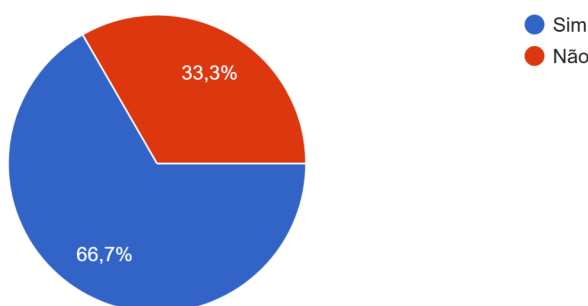
Gráfico 61 – Controle dos *status* de descrição dos documentos

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 61 revela que, entre as três organizações consultadas, uma declara possuir “controle” sobre os documentos já descritos, os que estão em andamento e os que ainda serão descritos, enquanto duas relatam não ter esse controle. A resposta afirmativa de uma dessas organizações indica a presença de mecanismos organizados e eficientes para monitorar o progresso para o monitoramento do progresso das descrições arquivísticas, o que se mostra essencial para assegurar a continuidade do fluxo de trabalho e a atualização dos registros. Adicionalmente, essa prática de controle contribui para uma transparência ativa, permitindo que os usuários acompanhem o estado atual das descrições. Dessa maneira, o usuário obtém uma visão abrangente do que já foi concluído e do que continua pendente, possibilitando-lhe ajustar suas expectativas e direcionar suas ações conforme o andamento do processo.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 62, que expõe as respostas das organizações sobre a disponibilidade de cartilhas ou manuais para os usuários ou consulentes do AtoM. O gráfico identifica se as organizações oferecem materiais informativos ou guias que auxiliem os usuários no uso da plataforma, contribuindo para uma navegação mais eficiente e um melhor aproveitamento das funcionalidades disponíveis.

Gráfico 62 – Disponibilização de cartilha ou manual para o usuário/consulente

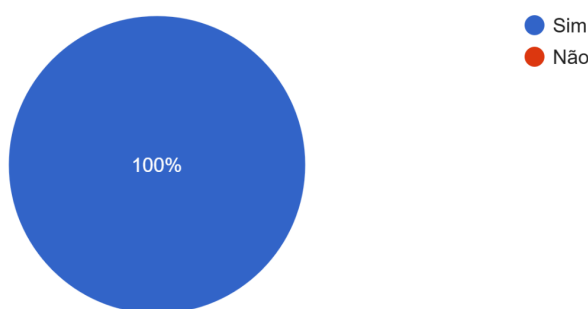


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 62 revela que, das três organizações consultadas, uma não disponibiliza cartilha ou manual para os usuários, enquanto duas afirmam oferecer esse tipo de material. Esse resultado indica que duas organizações fornecem materiais de apoio, como cartilhas ou manuais, para orientar os usuários no uso da plataforma, facilitando a navegação e o acesso às informações. A ausência desse recurso em uma das organizações sugere uma oportunidade de melhoria no suporte ao usuário, que poderia resultar em uma experiência mais intuitiva e acessível para os usuários.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 63, que expõe as respostas das organizações sobre a frequência de interrupção ou paralisação das descrições no AtoM. O gráfico indica se estas enfrentaram períodos de interrupção ou paralisação no processo de descrição arquivística, fornecendo uma visão sobre possíveis desafios operacionais ou limitações no uso contínuo da plataforma.

Gráfico 63 – Interrupção ou paralisação das descrições no AtoM

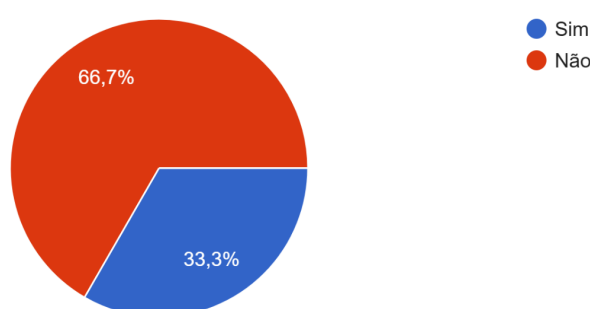


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 63 evidencia que todas as três organizações consultadas já precisaram interromper ou paralisar as descrições no AtoM. Esse resultado sugere que as organizações enfrentaram desafios que exigiram a suspensão temporária das atividades de descrição. A unanimidade nas respostas indica que, para todas as três organizações, a paralisação das descrições no AtoM é uma realidade, sinalizando a necessidade de uma investigação aprofundada das causas dessas interrupções. Além disso, é fundamental buscar soluções para minimizar ou, se possível, evitar esses períodos de inatividade, a fim de garantir a continuidade e a eficiência do processo de descrição arquivística.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 64, que expõe as respostas das organizações sobre a identificação de decisões erradas relacionadas ao uso do AtoM. O gráfico busca identificar se as organizações reconheceram a ocorrência de escolhas inadequadas ou equivocadas durante o processo de adoção e uso da plataforma.

Gráfico 64 – Identificação de decisões erradas relacionadas ao uso do AtoM

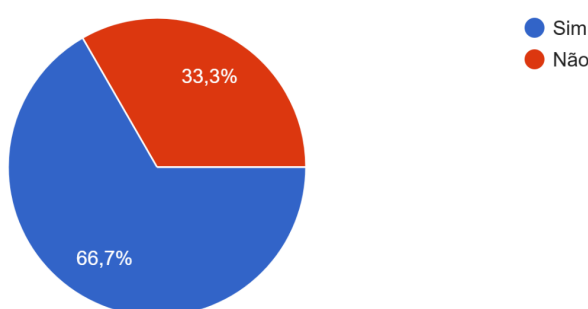


Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 64 revela que duas das três organizações não identificaram situações em que tenham tomado decisões equivocadas em relação ao uso do AtoM, enquanto uma reconheceu ter cometido algum equívoco nesse processo. Esse dado sugere que, em geral, o processo de implantação e utilização da plataforma foi conduzido de forma satisfatória, sem percepção de falhas significativas. No entanto, o reconhecimento de decisões inadequadas por parte de uma das organizações pode indicar uma reflexão crítica sobre as práticas adotadas, contribuindo para o amadurecimento institucional e a melhoria contínua no gerenciamento e uso da plataforma.

Em contraste ao gráfico anterior, apresenta-se o Gráfico 65, que expõe as respostas das organizações sobre as decisões consideradas importantes e bem acertadas no uso do AtoM. O gráfico identifica as escolhas estratégicas realizadas pelas organizações durante o processo de adoção e utilização da plataforma, que foram vistas como bem-sucedidas e relevantes para a implementação e o uso eficiente do AtoM.

Gráfico 65 – Decisões importantes e acertadas no uso do AtoM

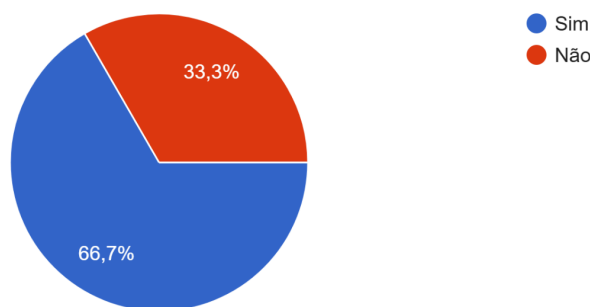


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados indicam que duas das três organizações foram capazes de identificar uma decisão importante e considerada bem-sucedida no processo de adoção e uso do AtoM, enquanto a outra não destacou uma decisão dessa natureza. Isso sugere que, para as duas organizações, as escolhas feitas durante a implementação e operação da plataforma resultaram em resultados positivos e benéficos. A percepção de sucesso nas decisões reflete que, em geral, as estratégias adotadas foram bem fundamentadas e alinhadas com os objetivos organizacionais. Por outro lado, a ausência de uma decisão destacada como acertada por parte de uma das organizações pode indicar a presença de desafios ou insatisfações em relação a algumas escolhas realizadas, o que pode sinalizar a necessidade de revisão ou ajustes nas práticas adotadas.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 66, que elenca as respostas das organizações sobre os projetos vinculados ao AtoM após a implementação da plataforma.

Gráfico 66 – Vinculação do AtoM a projetos após a implementação da plataforma

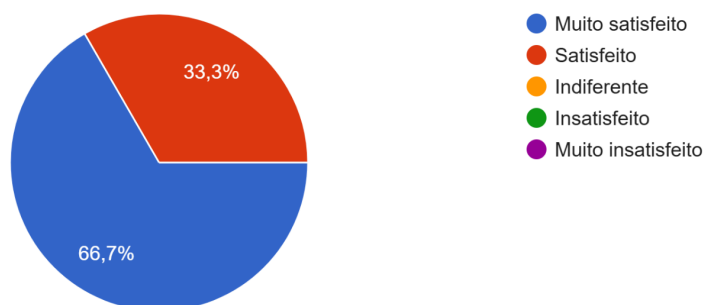


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que duas das três organizações realizaram projetos com escopo ligados direta ou indiretamente ao AtoM após sua implantação, enquanto uma indicou que não houve projetos dessa natureza. Para as organizações que realizaram projetos relacionados ao AtoM, esses projetos podem ter sido focados em aperfeiçoamentos contínuos ou ajustes específicos na plataforma. A realização desses projetos demonstra um compromisso com a melhoria contínua e com a manutenção da eficiência das operações relacionadas à plataforma. Por outro lado, para a organização que não desenvolveu novos projetos relacionados ao AtoM, é possível que, após a implantação, a plataforma já tenha atendido de forma satisfatória às necessidades organizacionais, integrando-se adequadamente aos processos existentes.

Em seguida, o Gráfico 67 apresenta as respostas das organizações quanto ao grau de satisfação com o AtoM. O objetivo deste gráfico é demonstrar como as organizações analisam e percebem a plataforma.

Gráfico 67 – Avaliação do grau de satisfação com o AtoM

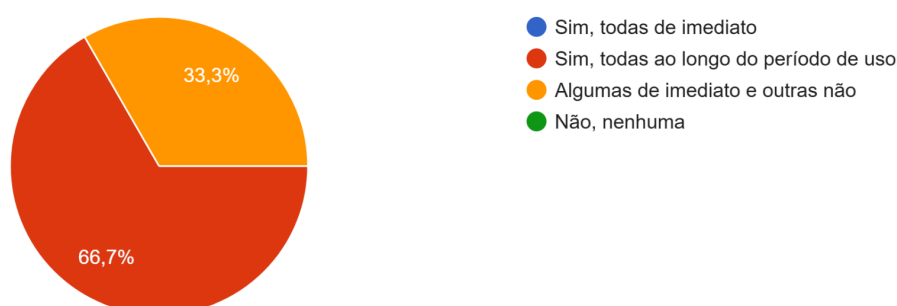


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados indicam um alto nível de satisfação com a plataforma AtoM entre as organizações analisadas. Duas das três organizações declararam estar muito satisfeitas, enquanto uma afirmou estar satisfeita. Esse resultado demonstra que, apesar dos desafios iniciais enfrentados na implementação e no uso da plataforma, conforme apontado em outros gráficos, o AtoM tem atendido de forma satisfatória às necessidades organizacionais. Além disso, o fato de nenhuma organização ter se declarado insatisfeita reforça que a plataforma tem sido eficaz na disponibilização do acesso aos acervos arquivísticos.

Nesse sentido, o Gráfico 68 apresenta as respostas das organizações sobre o atendimento das expectativas em relação ao uso do AtoM. O gráfico permite avaliar em que medida a plataforma cumpre as expectativas das organizações, considerando os benefícios, desafios e ajustes identificados no processo de adoção e uso da plataforma.

Gráfico 68 – Atendimento às expectativas com o AtoM

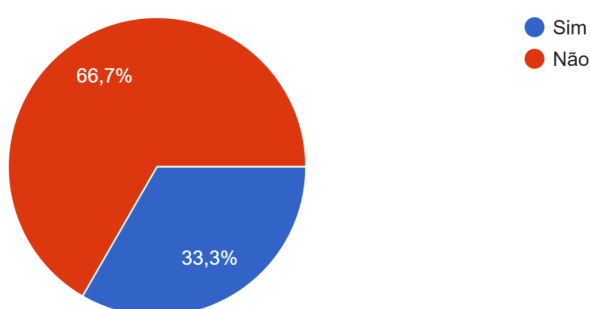


Fonte: Dados da pesquisa

A predominância de respostas indicando que as expectativas das organizações foram plenamente atendidas ao longo do tempo sugere que, apesar dos desafios iniciais, o AtoM foi capaz de atender às necessidades organizacionais à medida que foi sendo utilizado. Isso pode indicar que a adaptação à plataforma e sua implementação demandaram um processo de aprendizado e ajustes progressivos, mas que, no final, se mostraram eficazes. Os dados evidenciam que duas das três organizações afirmaram que suas expectativas foram plenamente atendidas ao longo do período de uso da plataforma, enquanto uma indicou que algumas expectativas foram atendidas de imediato, e outras, somente com o tempo. Embora nem todas as expectativas tenham sido atendidas de imediato, é importante destacar que nenhuma organização indicou que suas expectativas deixaram de ser solucionadas. Isso sugere que, mesmo diante de desafios iniciais, a plataforma conseguiu se ajustar às necessidades organizacionais ao longo do tempo, seja por meio de aprendizado na utilização, adaptações internas ou suporte técnico.

O Gráfico 69 apresenta as respostas das organizações quanto à identificação de organizações de referência na operação do AtoM. O objetivo deste gráfico é verificar se as organizações analisadas recorrem a outras organizações como modelo ou fonte de aprendizado no uso da plataforma, destacando o papel de outras organizações como referência na implementação e operação do AtoM.

Gráfico 69 – Organizações de referência na operação do AtoM



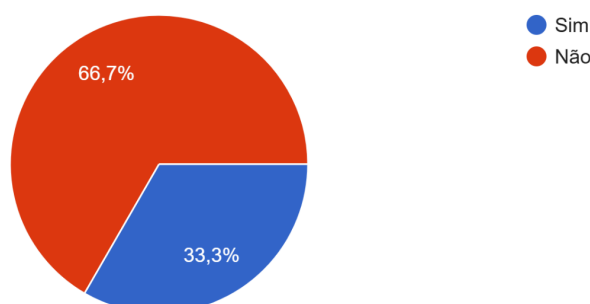
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que duas das três organizações não se espelham em outras para operar o AtoM, enquanto uma indicou que sim. No entanto,

considerando que essas três organizações foram as pioneiras na implementação da plataforma no Brasil, com mais de uma década de experiência, esse resultado reforça que não havia referências nacionais disponíveis no momento da adoção. Dessa forma, essas organizações não apenas precisaram desenvolver suas próprias estratégias de implementação e operação da plataforma, mas também se tornaram referência para outras que passaram a adotar o AtoM posteriormente. Isso indica um processo de aprendizado baseado na experimentação e na superação de desafios inéditos, sem o apoio de modelos nacionais previamente estabelecidos.

O Gráfico 70 apresenta as respostas das organizações quanto à sua participação em redes de apoio para o uso do AtoM. Este gráfico identifica se as organizações estão inseridas em redes colaborativas que promovem o compartilhamento de conhecimentos, práticas e recursos relacionados à plataforma, visando a otimização do seu uso e a resolução de desafios comuns.

Gráfico 70 – Integração em redes de apoio para o uso do AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

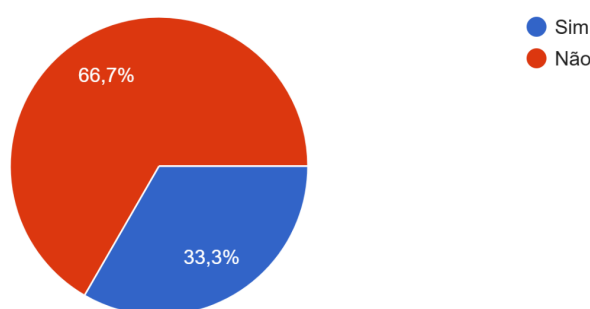
Os dados indicam que somente uma das três organizações faz parte de alguma rede de apoio para o uso do AtoM, enquanto as outras duas não participam de nenhuma rede. Esse cenário sugere que, embora haja esforços isolados de colaboração, ainda não existe uma rede de suporte amplamente consolidada entre as organizações que utilizam o AtoM no Brasil. A ausência de uma rede formal pode dificultar a troca de experiências, o compartilhamento de soluções para problemas técnicos e a disseminação de boas práticas na implementação e uso da plataforma.

Quando comparado ao Gráfico 71, apresentado a seguir, que mostrou que duas das três organizações trocam experiências com parceiros, fica evidente que

muitas dessas interações ocorrem de maneira informal, sem a estruturação de uma rede formal de apoio. Isso pode indicar uma oportunidade para a criação ou fortalecimento de fóruns, grupos de discussão ou iniciativas colaborativas voltadas especificamente para usuários do AtoM nas organizações brasileiras. A participação em redes de apoio poderia beneficiar as organizações ao proporcionar um espaço para discussões técnicas, suporte mútuo e até mesmo influenciar futuras atualizações da plataforma com base nas necessidades das organizações brasileiras.

Por fim, no último gráfico analisado, o Gráfico 71 apresenta as respostas das organizações sobre a interação com organizações parceiras para a troca de experiências no uso do AtoM. O gráfico contribui para a investigação do engajamento das organizações em processos colaborativos com outras organizações, visando o compartilhamento de experiências, boas práticas e soluções para os desafios enfrentados no uso da plataforma.

Gráfico 71 – Interação com organizações parceiras para troca de experiência no uso do AtoM



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que duas das três organizações afirmaram possuir alguma parceria para troca de experiências sobre o uso do AtoM, enquanto uma indicou não ter esse tipo de interação. A predominância de organizações que estabelecem parcerias sugere que a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos são estratégias valorizadas no contexto da implementação e uso do AtoM. Essa análise levanta a importância de incentivar e fortalecer essas redes de cooperação, promovendo eventos, fóruns de discussão e espaços para compartilhamento de

práticas entre as organizações usuárias do AtoM. Isso pode contribuir para um desenvolvimento mais estruturado e eficiente da plataforma no cenário brasileiro.

5.5 REFLEXÕES A PARTIR DOS RESULTADOS

O questionário utilizado como principal instrumento de coleta de dados desempenhou papel central na investigação. Sua elaboração exigiu atenção aos múltiplos aspectos da descrição arquivística, resultando em um total de 83 questões cuidadosamente estruturadas para captar tanto a dimensão gerencial e técnica quanto a organizacional das experiências institucionais. Ainda que extenso, o questionário foi completamente respondido pelas três organizações, revelando não somente disponibilidade, mas também interesse em contribuir com os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados se deu por meio de duas abordagens complementares. (1) As questões abertas permitiram acessar relatos detalhados sobre o processo de implementação e uso da plataforma AtoM, oferecendo subsídios qualitativos essenciais para compreender os contextos, recursos e desafios enfrentados por cada organização. (2) Já as questões fechadas possibilitaram uma leitura comparativa dos dados, cuja sistematização em gráficos proporcionou uma visão ampla dos padrões, similaridades e divergências entre os casos estudados, facilitando o entendimento das práticas e da evolução das plataformas na organização.

As organizações participantes desta pesquisa evidenciaram um comprometimento significativo com a atividade de descrição arquivística, refletido em práticas consolidadas, como a definição clara de rotinas de trabalho, a qualificação contínua das equipes e o desenvolvimento de instrumentos técnicos voltados à normatização e padronização dos processos. Mais do que ações operacionais, essas iniciativas revelam uma preocupação estratégica: em diferentes níveis, foi possível observar esforços para alinhar a implementação da plataforma AtoM às políticas organizacionais e aos marcos normativos internos, demonstrando uma integração consciente entre os objetivos da descrição arquivística e as políticas organizacionais.

Dessa forma, as organizações analisadas demonstraram não apenas um compromisso sólido com a descrição arquivística em seus contextos atuais, mas

também uma preocupação constante com o aprimoramento contínuo de suas práticas. Esse comprometimento se manifesta na disposição em identificar fragilidades, propor melhorias e buscar a ampliação das funcionalidades da plataforma AtoM. A abertura para a evolução tecnológica e metodológica revela uma postura proativa, alinhada à ideia de que a maturidade é um processo dinâmico, que exige revisão permanente, inovação e capacidade de adaptação frente às transformações digitais.

6 PROTÓTIPO DO MODELO DE ESTÁGIOS DE MATURIDADE DAS PLATAFORMAS DE DESCRIÇÃO E ACESSO

A elaboração do protótipo do modelo de maturidade destinado à avaliação das plataformas de acesso e descrição arquivística foi fundamentada nos princípios da gestão da qualidade, em consonância com os conceitos estabelecidos na norma ABNT NBR ISO 9000:2015. A incorporação dos elementos dessa norma teve como propósito assegurar a conformidade do modelo com padrões internacionais de qualidade, bem como promover a eficácia de sua aplicação e estimular a melhoria contínua das plataformas de acesso e descrição arquivística. Foram considerados, essencialmente, no desenvolvimento do protótipo, os seguintes princípios:

Quadro 3 - Relação do protótipo com os princípios da qualidade

Princípios da qualidade	Aplicação no protótipo
Foco no cliente	O protótipo busca garantir que as plataformas de acesso e descrição arquivística atendam efetivamente às necessidades informacionais dos usuários, promovendo o acesso pleno aos documentos arquivísticos
Liderança	O uso do protótipo visa estimular a aderência das plataformas de acesso e descrição aos objetivos estratégicos da organização
Engajamento das pessoas	A aplicação do protótipo pressupõe a participação ativa dos profissionais arquivistas e demais envolvidos na disponibilização dos produtos de informação arquivística. A qualificação da equipe visa aprimorar inclusive o comprometimento das equipes, fortalecendo o senso de responsabilidade coletiva e a valorização da expertise técnica.

Abordagem de processo	O protótipo estrutura a avaliação da maturidade com base em uma visão integrada dos processos arquivísticos, reconhecendo as conexões entre as funções arquivísticas, os aspectos, critérios e as dimensões analisadas. Essa abordagem permite compreender como cada atividade impacta o desempenho geral do gerenciamento arquivístico.
Melhoria	Um dos principais objetivos do protótipo é estimular a melhoria contínua das práticas de descrição e acesso arquivístico. Ao identificar pontos fortes e fragilidades por meio dos estágios de maturidade e dos indicadores, oferece subsídios para ajustes e aperfeiçoamentos progressivos nos processos organizacionais.
Tomada de decisão com base em evidência	O modelo baseia-se na análise de evidências objetivas, obtidas por meio de dados e indicadores quantificáveis. Essa base empírica fornece segurança para a tomada de decisões mais assertivas, permitindo intervenções fundamentadas nos resultados aferidos pela matriz de verificação.

Fonte: Elaboração própria

A integração desses requisitos ao modelo de maturidade permite alinhar a avaliação das plataformas aos fundamentos da qualidade, promovendo uma abordagem sistêmica, baseada em evidências e orientada por resultados. Além disso, assegura que o processo avaliativo seja conduzido com rigor técnico, sustentado por indicadores mensuráveis.

Dessa forma, o protótipo do modelo para mensurar a maturidade das plataformas de descrição arquivística foi estruturado em cinco estágios: (1) inicial, (2) definido, (3) controlado, (4) gerenciado e (5) otimizado. Cada estágio é composto pelos seguintes aspectos: recursos estratégicos, recursos humanos, recursos tecnológicos, descrição e acesso, e avaliação e suporte. O objetivo central deste protótipo é analisar com profundidade cada aspecto, a fim de compreender o estágio evolutivo das plataformas nas organizações. Essa abordagem permite uma análise qualitativa e mais realista, tendo em vista que esses aspectos podem ser desenvolvidos em diferentes níveis dentro das organizações.

Assim, ao avaliar cada estágio, busca-se identificar tanto os avanços quanto as limitações, proporcionando uma visão ampla da maturidade da plataforma. A metodologia adotada facilita a análise das plataformas e a identificação de áreas

críticas que refletem as melhorias, contribuindo para um processo de análise mais robusto e alinhado às necessidades específicas de cada organização.

Faz-se necessário esclarecer que este protótipo não esgota todas as possibilidades de uso de recursos e práticas arquivísticas e de utilização da plataforma, bem como de iniciativas de inovação. Contudo, foram elencados requisitos cruciais para o gerenciamento arquivístico, que, neste contexto, envolve a gestão da descrição (função arquivística) e do AtoM (recurso operativo). Nesse cenário, ambos os processos de gerenciamento exigem governança, a qual desempenha um papel fundamental ao fornecer apoio e suporte estruturado, alinhados ao uso da plataforma e às formas de implementação, considerando a efetividade de sua aplicação e utilização.

Além disso, destaca-se que o protótipo apresentado não se restringe exclusivamente à plataforma AtoM, uma vez que sua concepção fundamenta-se em princípios teóricos e metodológicos amplos, voltados para plataformas de acesso e descrição arquivística, em geral. Nesse sentido, o desenvolvimento do instrumento incorpora os fundamentos da arquivologia, da governança arquivística e dos preceitos da gestão da qualidade, o que lhe confere aplicabilidade e flexibilidade para a avaliação de diferentes plataformas que atendam a tais requisitos.

Deste modo, o protótipo do modelo proposto para mensurar a maturidade das plataformas de descrição arquivística é categorizado em seis aspectos, que abordam diferentes processos de implementação e uso das ferramentas. Nesse sentido, os estágios serão definidos da seguinte forma:

Quadro 4 - Estágios de maturidade da plataforma de acesso e descrição arquivística

ESTÁGIO DE MATURIDADE	DEFINIÇÃO
Estágio Inicial	Neste estágio, a organização está iniciando as análises para subsidiar a implementação de uma plataforma de acesso e descrição arquivística. Portanto, os processos de trabalho ainda não se encontram estruturados. Existe uma busca para compreender os requisitos técnicos, desenhar o planejamento inicial e identificar os recursos necessários para dar suporte à implementação da plataforma. A fase inicial foca expressivamente na definição de objetivos, identificação das necessidades e avaliação da capacidade organizacional para sustentar a iniciativa.
Estágio Definido	No estágio definido, os processos começam a ser desenhados e estabelecidos por meio do desenho de padrões para as atividades e definição de procedimentos. Embora possa haver variações na aplicação, o foco está em tornar os processos mais consistentes e previsíveis. As responsabilidades são mais claramente atribuídas e há um início de controle sobre os processos de trabalho relacionados à descrição arquivística.
Estágio Controlado	No estágio controlado, os processos são acompanhados de forma mais rigorosa. Existe um controle sobre as variações nos processos de descrição e acesso, além da utilização de métricas e indicadores de avaliação de desempenho da plataforma e o interesse dos usuários. A organização começa a ajustar os processos com base nos dados coletados, buscando maior eficiência e qualidade por meio da padronização. O foco está, portanto, na padronização e na aplicação consistente dos padrões estabelecidos.
Estágio Gerenciado	Neste estágio, os processos de descrição arquivística são controlados quantitativamente e qualitativamente. As métricas são claras e condicionantes para avaliar o desempenho da plataforma e tomar decisões fundamentadas. A organização utiliza métodos de análise para identificar áreas de melhoria e implementar ajustes contínuos. A melhoria contínua é um objetivo estratégico, com foco na otimização dos processos para alcançar níveis mais altos de desempenho e qualidade.
Estágio Otimizado	Neste estágio, os processos de descrição e acesso encontram-se plenamente integrados, consolidados e em constante aprimoramento. Há um compromisso institucional com a melhoria contínua, sustentado pelo uso estratégico de dados, feedbacks e indicadores de desempenho. A inovação e a capacidade de adaptação às mudanças do ambiente externo tornam-se elementos centrais da gestão. A adoção de novas tecnologias é orientada por uma visão de futuro, buscando aumentar a eficiência, a eficácia e a responsividade da plataforma frente às demandas emergentes. Os processos são monitorados proativamente, permitindo à organização antecipar tendências, alinhar-se aos objetivos estratégicos e atuar como referência, disseminando boas práticas e fortalecendo a governança arquivística.

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos aspectos, no quadro abaixo (Quadro 5), serão apresentados as definições e os procedimentos que devem ser considerados na avaliação da maturidade das plataformas de acesso e descrição arquivística. Cada aspecto foi definido com base em elementos essenciais para garantir a efetividade e o amadurecimento do uso da plataforma no contexto institucional. A sistematização proposta pretende subsidiar uma análise crítica, estruturada e abrangente, permitindo a identificação do grau de evolução e integração das plataformas às dinâmicas organizacionais.

Quadro 5 - Aspectos da plataforma de acesso e descrição arquivística

ASPECTOS	DEFINIÇÃO
Recursos Estratégicos	O aspecto envolve a análise dos objetivos estratégicos que uma organização pretende alcançar com o uso da plataforma, como melhorar o acesso e entender como essas metas estão alinhadas com a missão e visão da organização. A análise inclui a compreensão do ambiente institucional, as necessidades específicas a serem atendidas pela plataforma e a compatibilidade com os recursos disponíveis da organização. É essencial definir e formalizar os principais objetivos organizacionais para o uso da plataforma, garantindo seu alinhamento aos planos de longo prazo. Uma política formal e escrita de difusão, descrição e acesso deve ser elaborada, estabelecendo metas claras para os benefícios esperados. A organização deve avaliar os benefícios percebidos e correlacioná-los com suas expectativas, analisando periodicamente a efetividade do uso da plataforma. A plataforma deve ser incorporada às metas estratégicas de longo prazo e integrada a novos projetos organizacionais, com planejamento de ações futuras baseadas em avaliações contínuas.
Recursos Humanos	Este aspecto reflete sobre a capacitação e o engajamento dos recursos humanos envolvidos na implementação e uso da plataforma. Isso inclui também a avaliação do nível de familiaridade dos usuários com a ferramenta, bem como a adequação do suporte oferecido e a existência de treinamento contínuo para manter a equipe atualizada e qualificada sobre as melhores práticas arquivísticas de uso da plataforma. É necessário definir claramente os setores responsáveis pelas atividades de descrição e acesso, especificando papéis e responsabilidades de cada membro da equipe. Profissionais ou setores específicos devem ser designados para a manutenção e suporte técnico da plataforma. Para garantir um funcionamento eficiente, é fundamental estabelecer atividades de capacitação contínua, com treinamentos periódicos voltados para descrição arquivística. Rotinas claras devem ser implementadas para o acompanhamento das atividades de descrição e acesso. Além disso, programas de treinamento devem ser desenvolvidos para usuários internos e externos, e iniciativas devem ser criadas para identificar necessidades dos usuários e ajustar processos internos. Políticas para qualificação contínua da equipe também devem ser implementadas.
Recursos Tecnológicos	Esse aspecto é destinado à avaliação da infraestrutura tecnológica disponível, incluindo <i>hardware</i> , ambiente de servidor e

	dependências de <i>software</i> . Abrange também a capacidade da organização em realizar customizações na interface da plataforma, uso de métodos automatizados de importação e exportação, além de atualização regular para a versão mais estável disponível. Devem ser estabelecidos padrões técnicos e operacionais para garantir eficiência e segurança, personalizando a interface da plataforma conforme a identidade institucional. É necessário utilizar métodos automatizados de importação e exportação de descrições arquivísticas, garantindo a atualização contínua da plataforma segundo os interesses organizacionais. Deve-se estabelecer comunicação direta com os desenvolvedores para relatar e solucionar falhas ou propor melhorias. A organização deve também participar e contribuir com comunidades <i>online</i> de usuários, compartilhando boas práticas e soluções, além de implementar novas versões da plataforma sempre que disponíveis.
Descrição e Acesso	O aspecto está intimamente ligado à disponibilização do acesso e descrição dos documentos arquivísticos da organização, uma vez que envolve a análise dos recursos disponibilizados, bem como dos critérios arquivísticos adotados (políticas, instrumentos técnicos, descrição multinível, entre outros). Além de identificar o nível de detalhamento das inscrições e a consonância com as normas arquivísticas. Deste modo, a análise busca entender como a organização gerencia e apresenta o acesso aos documentos arquivísticos mediante a descrição para os usuários internos e externos. Devem ser estabelecidos pré-requisitos para a descrição dos documentos, considerando organização, avaliação e higienização. A descrição deve seguir normas arquivísticas nacionais e internacionais, contemplando diferentes fases documentais e gêneros arquivísticos. Deve-se definir claramente os elementos obrigatórios e opcionais da descrição e adotar vocabulário controlado ou thesaurus para padronização. Estudos de usuários devem ser conduzidos para compreender necessidades e comportamentos, subsidiando a descrição e garantindo um acesso mais eficiente. Instrumentos técnicos, como manuais, guias, fluxogramas e planilhas, devem ser desenvolvidos para apoiar as atividades. O plano de classificação e o quadro de arranjo devem ser publicados na plataforma para visualização dos usuários, bem como outros instrumentos de pesquisa, como guias, inventários e catálogos. A combinação de múltiplas normas arquivísticas (ISAD(G), ISDIAH, ISDF, ISAAR CPF) deve ser utilizada para ampliar os níveis de descrição e permitir a disponibilização de representantes digitais dos documentos. É essencial estabelecer a integração da plataforma com sistemas organizacionais que garantam a custódia digital confiável dos documentos, como o Sigad/RDC-Arq, e promover a plataforma em novos projetos organizacionais de grande impacto.
Avaliação e Suporte	Neste aspecto, há a análise dos mecanismos de avaliação da plataforma, incluindo o <i>feedback</i> dos usuários, resolução de intercorrências, contato com desenvolvedores e disponibilidade de suporte técnico contínuo. Visa garantir que a plataforma esteja continuamente ajustada às necessidades da organização e dos seus usuários, mantendo-se funcional e atual. Devem ser desenvolvidas métricas para medir o desempenho da plataforma e o interesse dos usuários. É necessário identificar, registrar e analisar intercorrências no uso da plataforma, propondo e implementando soluções para sua resolução. O monitoramento deve abranger documentos descritos, em andamento e pendentes de descrição. Além disso, a organização deve fornecer instruções e orientações sobre o uso da plataforma, avaliando continuamente se a descrição e o acesso estão alinhados às necessidades organizacionais. É essencial identificar pontos fortes e fracos da plataforma para implementar melhorias contínuas. Materiais de apoio, como cartilhas e manuais, devem ser disponibilizados para os usuários. Para garantir um aperfeiçoamento constante, funcionalidades e categorias de usuários devem ser ampliadas conforme novas demandas forem surgindo. Também é importante estabelecer mecanismos de <i>feedback</i> e interagir com redes de apoio para troca de experiências e boas práticas.

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, apresenta-se o Quadro 6, que propõe um protótipo de matriz de verificação dos estágios de maturidade das plataformas de descrição e acesso arquivístico. A matriz foi estruturada a partir de dimensões centrais, criteriosamente desdobradas em critérios mensuráveis, estágios evolutivos e indicadores de desempenho. Seu objetivo é possibilitar uma avaliação sistemática e comparativa do grau de implementação, controle e otimização dos processos relacionados ao gerenciamento e a governança arquivística, a partir da análise dos recursos empregados: (1) tecnológicos, (2) recursos humanos, (3) descrição e acesso, bem como à (4) avaliação e suporte das plataformas analisadas. A organização da matriz visa fornecer subsídios objetivos para o diagnóstico do nível de maturidade institucional, orientando ações de aprimoramento contínuo e alinhamento estratégico.

Quadro 6 - Protótipo: matriz de verificação do estágio de maturidade das plataformas de descrição e acesso

Dimensão	Critérios Mensuráveis	Estágio Inicial	Estágio Definido	Estágio Controlado	Estágio Gerenciado	Estágio Otimizado	Indicadores
Recursos Estratégicos	Diagnóstico arquivístico	Inexistente	Em elaboração	Diagnóstico elaborado	Melhorias implementadas	Resultados mensurados após período de implementação	Número de falhas ou não conformidades identificadas no processo arquivístico
							Percentual de documentos não acessíveis
							Percentual de documentos com alto índice de uso e acessibilidade
							Percentual de ações corretivas implementadas no prazo previsto
	Matriz Swot	Inexistente	Em elaboração	Matriz elaborada	Estratégias aplicadas e riscos gerenciados	Resultados mensurados após período de implementação	Índice de eficiência operacional
							Taxa de adoção de novas tecnologias ou inovações
							Índice de Eficiência de Processos Internos
	Alinhamento com os Objetivos Estratégicos Organizacionais	Inexistente	Em elaboração	Adequação aos objetivos estratégicos realizados	Alinhamento institucional realizado	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de Metas Alinhadas com os Objetivos Estratégicos

							Taxa de Contribuição para os Objetivos Estratégicos
	Previsão Orçamentária	Inexistente	Em elaboração	Previsão orçamentária elaborada	Recursos financeiros disponibilizados	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de Execução do Orçamento
	Projeto Específico de implementação da plataforma	Inexistente	Em elaboração	Projeto elaborado	Projeto executado	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de Conclusão das Etapas do Projeto no Prazo
							Percentual de Tarefas Concluídas por Fase do Projeto
							Percentual de Objetivos Alcançados No Prazo
	Plano de Metas	Inexistente	Em elaboração	Plano elaborado	Metas gerenciadas	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de metas concluídas no prazo
							Índice de Atraso nas Metas
	Política de gestão de documentos	Inexistente	Em elaboração	Política elaborada	Política implementada	Adesão à política verificada e revisada após período de implementação	Percentual de documentos classificados
							Percentual de documentos avaliados
							Percentual de documentos transferidos
							Percentual de documentos recolhidos

							Taxa de eliminação de documentos
							Taxa de preservação de documentos
	Política de descrição e acesso	Inexistente	Em elaboração	Política elaborada	Política implementada	Adesão à política verificada e política revisada após período de implementação	Percentual de documentos descritos
							Percentual de documentos acessíveis a usuários
							Percentual de solicitações de acesso atendidas
	Política de governança arquivística	Inexistente	Em elaboração	Política elaborada	Política implementada	Adesão à política verificada e Política revisada após período de implementação	Percentual de documentos arquivísticos gerenciados conforme a política de governança
							Percentual de conformidade com normas de governança arquivística
	Norma de regulamentação da plataforma na organização	Inexistente	Em elaboração	Norma elaborada	Norma implementada	Adesão ao instrumento normativo verificado e revisado após período de implementação	Percentual de Conformidade com o Ato Normativo

Recursos Tecnológicos	Estudo técnico de aderência da infraestrutura de TI	Inexistente	Em elaboração	Estudo técnico elaborado	Compatibilidade da infraestrutura ajustada	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de Conformidade com os Requisitos de Infraestrutura
							Taxa de Capacidade da Infraestrutura
							Índice de Desempenho da Infraestrutura
	Estudo técnico de análise da plataforma a ser adotada	Inexistente	Em elaboração	Estudo técnico elaborado	Plataforma implementada	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de requisitos funcionais atendidos
							Índice de Compatibilidade com Infraestrutura Existente
	Interoperabilidade com outros sistemas	Inexistente	Em elaboração	Estudo técnico elaborado	interoperabilidade implementada	Resultados mensurados após período de implementação	Índice de Aderência aos Padrões de Interoperabilidade
							Taxa de Sucesso de Integração com Sistemas Existentes
							Taxa de Resolução de Conflitos de Integração

	Gerenciar as atribuições e atuações dos profissionais	Inexistente	Em elaboração	Atribuições definidas	Atribuições gerenciadas	Resultados mensurados após período de implementação	Taxa de Cumprimento de Atribuições
							Índice de Desempenho por Atribuição
							Índice de Desenvolvimento de Competências nas Atribuições
Descrição e Acesso	Quadro de arranjo	Inexistente	Em elaboração	Quadro de arranjo elaborado	Quadro de arranjo disponibilizado	Instrumentos aplicados	Taxa de Conformidade com o Quadro de Arranjo
							Taxa de Atualização do Quadro de Arranjo
							Índice de Eficiência na Implementação do Quadro de Arranjo
	Programa de treinamento de usuários	Inexistente	Em elaboração	Programa de treinamento elaborado	Programa de treinamento implementado	Resultados mensurados após período de implementação	Taxa de Participação no Treinamento
							Índice de Satisfação dos Participantes
							Taxa de Feedback Positivo
	Estudos de usuários	Inexistente	Em elaboração	Estudo de usuários elaborado	Estudo de usuários aplicado	Resultados mensurados após período de implementação	Taxa de Participação nos Estudos de Usuários
							Índice de Utilização das

							Informações Obtidas
	Instrumentos técnicos de descrição arquivística	Inexistente	Em elaboração	Instrumentos técnicos de descrição elaborados	Instrumentos técnicos de descrição implementados	Instrumentos técnicos de descrição revisados	Índice de Conformidade com Normas Técnicas
							Percentual de não conformidades com os padrões dos instrumentos de descrição identificadas em auditorias internas
	Instrumentos de pesquisa	Inexistente	Em elaboração	Instrumentos de pesquisa elaborados	Instrumentos de pesquisa implementados	Instrumentos de pesquisa revisados / atualizados	Tempo médio de resposta na recuperação da informação com o uso dos instrumentos de pesquisa
							Taxa de Acesso aos Instrumentos
	Vocabulário Controlado /Taxonomia	Inexistente	Em elaboração	Vocabulário Controlado/ Taxonomia elaborado	Vocabulário Controlado/ Taxonomia implementados	Vocabulário Controlado/ Taxonomia elaborado revisados /atualizados	Taxa de Adoção do Vocabulário Controlado
							Taxa de Cobertura da Taxonomia sobre o Acervo
							Percentual de descrições com termos padronizados
							Índice de padronização terminológica

Avaliação e Suporte	Relatório de Monitoramento da plataforma	Inexistente	Em elaboração	Relatório de Monitoramento da plataforma elaborado	Melhorias implementadas	Resultados mensurados após período de implementação	Índice de Desempenho Técnico (Performance)
							Taxa de Erros ou Falhas de Sistema
							Taxa de resolução de problemas técnicos na plataforma
							Índice de sustentabilidade do sistema de descrição
							Taxa de reincidência de falhas
							Percentual de incidentes reportados por usuários
							Índice de prevenção de falhas
							Índice de conformidade com procedimentos de suporte
							Taxa de atualização das versões da plataforma

							Taxa de satisfação dos usuários com a estabilidade da plataforma
							Percentual de redundância e backup operacional

Fonte: Elaboração própria.

6.1 DEMONSTRAÇÃO DA APLICABILIDADE DO PROTÓTIPO

Para orientar o preenchimento da matriz de verificação dos estágios de maturidade, recomenda-se a utilização de uma paleta de cores que permita identificar, de forma imediata e visual, o *status* correspondente a cada critério mensurável. Tal recurso visa facilitar tanto a visualização rápida quanto a interpretação clara e objetiva dos resultados obtidos. É importante destacar que, para a análise adequada do estágio de maturidade, é fundamental contar com a colaboração das diversas áreas que detêm a competência sobre os processos de gerenciamento relacionados à plataforma. Desse modo, a seguir, será apresentada a legenda adotada para a demarcação dos diferentes *status*:

- Verde: estágio concluído, representando a completa implementação e consolidação do critério avaliado;
- Amarelo: estágio em andamento, indicando a existência de ações em curso ou parcialmente implementadas;
- Vermelho: estágio paralisado, correspondente à ausência de iniciativas ou à estagnação dos processos relacionados ao critério.
- Laranja: evidencia que o critério ainda não foi abordado pela organização, não havendo iniciativas em andamento.

Após a identificação do estágio em que cada critério se encontra, orienta-se a realização dos cálculos dos indicadores estabelecidos conforme as estruturas de cálculos matemáticos. Cabe ressaltar que cada organização poderá desenvolver, complementar ou aprimorar os indicadores, conforme as necessidades e especificidades de sua realidade organizacional. Com o intuito de exemplificar a aplicabilidade do protótipo do modelo de maturidade de plataformas de descrição e acesso, proposto nesta pesquisa, foi realizada uma simulação de preenchimento da matriz de verificação, conforme demonstrado na Figura 3, de uma organização em situações hipotéticas. A simulação permitiu observar, de forma prática, como os critérios e dimensões avaliativas podem ser aplicados no contexto organizacional. É importante destacar que os dados aqui apresentados não correspondem a nenhuma organização real, incluído aquelas que foram objeto de análise desta pesquisa, tendo sido elaborados unicamente para simular a aplicação do protótipo.

- Critério Mensurado: Diagnóstico Arquivístico

Na situação simulada, constatou-se que uma organização atingiu o terceiro estágio de maturidade (estágio controlado), no critério referente ao diagnóstico arquivístico. Desse modo, as células correspondentes na matriz foram destacadas na cor verde e as demais relacionadas aos próximos estágios (gerenciado e otimizado) preenchido na cor laranja, considerando que estes ainda não foram iniciados. Não foram identificados critérios em estágio paralisado, motivo pelo qual o vermelho não foi aplicada neste exemplo.

Complementarmente, considerando os dados levantados pelo diagnóstico, que identificou questões relativas à acessibilidade dos documentos no que diz respeito à recuperação da informação, e com o objetivo de mensurar a acessibilidade ao acervo arquivístico da organização simulada, foi calculado o percentual de documentos não acessíveis. Considerou-se, para isso, um universo de 20.000 documentos, dos quais 4.500 encontram-se armazenados em mídias não recuperáveis, inviabilizando seu acesso tanto por usuários quanto pela própria organização. O cálculo do percentual foi realizado com base na seguinte fórmula e, aplicando-se os valores informados, tem-se:

Percentual de documentos não acessíveis = (Quantidade de documentos não acessíveis / Quantidade total de documentos) × 100

Resultado = 4.500/ 20.000 × 100 = 22,5%

Dessa forma, o resultado identificou que 22,5% dos documentos não estariam acessíveis aos usuários, o que revelaria uma limitação significativa de acesso e acervo arquivístico. Diante desse cenário, se tornaria essencial que a organização repensasse estratégias e medidas que reverteressem esse percentual. O que, consequentemente, traria avanços para os próximos estágios.

- Critério Mensurado: Estudo Técnico de Aderência da Infraestrutura de TI

Na simulação de aplicação da matriz de verificação, este critério foi avaliado com base em uma situação hipotética em que a organização iniciou, nos últimos

dois anos, um processo de modernização de sua infraestrutura tecnológica para garantir a plena aderência da plataforma AtoM às condições técnicas disponíveis.

O cenário avaliado indica que a organização já elaborou o estudo técnico de aderência, tendo identificado, nesse processo, limitações de compatibilidade entre a plataforma e a infraestrutura de TI existente. Suponhamos que o estudo técnico identificou que são necessários 100 recursos tecnológicos (*hardware*, ambiente de servidor e dependências de *software*, dentre outros), e que a organização já possui 65 desses recursos plenamente disponíveis e em operação. Desse modo, obtivemos o seguinte cálculo:

Taxa de Capacidade da Infraestrutura = (Recursos de infraestrutura disponíveis atualmente / Recursos de infraestrutura necessários para plena aderência) × 100

Resultado = 65/ 100 × 100 = 65%

A partir da simulação realizada, observou-se que a organização apresenta uma taxa de capacidade da infraestrutura de 65%, indicando que ainda existem 35% de recursos tecnológicos necessários que não estão disponíveis para assegurar a plena aderência da plataforma AtoM. Esse percentual evidencia óbices relevantes na compatibilidade entre a plataforma e a infraestrutura existente, os quais podem comprometer o desempenho e a estabilidade do sistema. Nesse contexto, torna-se estratégico que a instituição avalie alternativas para suprir essas lacunas, seja por meio da atualização dos componentes de *hardware* e *software*, seja pela reestruturação do ambiente de servidores e demais limitações identificadas.

- Critério Mensurado: Capacitação Técnica

Sobre a capacitação técnica, essa mesma organização, objeto de simulação, possui 220 servidores e decidiu implementar um programa de capacitação técnica para melhorar o desempenho de seus colaboradores em relação ao uso da plataforma de acesso e descrição arquivística. Desses 220 servidores, considera-se que 50 servidores participaram efetivamente da capacitação. Após o treinamento, 32 servidores relataram que o conteúdo adquirido foi útil e aplicável em suas funções diárias. Nesse sentido, após 6 meses da implementação, foi aplicado o cálculo do

índice de efetividade deste treinamento para avaliar o treinamento, da seguinte forma:

Índice de Efetividade do Treinamento = (Número de servidores que aprenderam / Número de servidores participantes) × 100.

Resultado = $32 / 50 \times 100 = 22,5\%$

A simulação demonstrou que, embora 50 servidores tenham participado do programa de capacitação técnica voltado ao uso da plataforma de acesso e descrição arquivística, somente 32 relataram ter assimilado conteúdos úteis e aplicáveis às suas funções diárias, resultando em um índice de efetividade de 64%. Esse dado revela um aproveitamento razoável do treinamento, mas ainda aquém do ideal para garantir a disseminação consistente do conhecimento técnico entre os servidores. A diferença entre o número de participantes e os que de fato assimilaram o conteúdo evidencia a necessidade de reavaliar o formato, a metodologia ou os critérios de seleção dos participantes da capacitação.

- Critério Mensurado: Quadro de Arranjo

Em nossa simulação, essa organização iniciou também o processo de elaboração e implementação de um quadro de arranjo para organizar seu acervo arquivístico. Durante o processo de atualização, foram recolhidas 5 novas séries documentais, mas apenas uma dessas séries foi estruturada e incorporada ao quadro de arranjo.

Taxa de Atualização do Quadro de Arranjo = (Número de séries estruturadas no quadro de arranjo / Número de séries recolhidas) × 100

Resultado = $1 / 5 \times 100 = 20\%$

A simulação indicou que, das cinco séries documentais recentemente recolhidas, apenas uma foi efetivamente estruturada e incorporada ao quadro de arranjo, resultando em uma taxa de atualização de somente 20%. Esse percentual revela uma baixa capacidade de assimilação dos novos conjuntos documentais ao instrumento técnico, o que pode comprometer a coerência do arranjo e a efetividade

do mesmo. Diante disso, é necessário que a organização reavalie seus fluxos de trabalho e diretrizes técnicas relacionadas à atualização do quadro de arranjo, buscando maior alinhamento entre as práticas de tratamento técnico e a dinâmica de entrada de novos documentos.

- Critério Mensurado: Relatório de Monitoramento da Plataforma

Por fim, o último critério mensurado, na nossa simulação proposta, é o relatório de monitoramento da plataforma e, com vistas a mensurar o impacto das melhorias técnicas implementadas, foi calculado o Índice de Desempenho Técnico (*Performance*) da plataforma. Na situação simulada, observou-se que a organização atingiu o quarto estágio de maturidade no critério referente ao relatório de monitoramento da plataforma, uma vez que as melhorias técnicas identificadas no relatório foram efetivamente implementadas (como otimização de banco de dados, cache, reindexação e *upgrade* de servidor).

Para isso, foram comparados os tempos médios de carregamento de diferentes páginas da plataforma antes e depois das intervenções. Considerou-se uma média de 5,22 segundos antes das melhorias e 3,16 segundos após as alterações. O cálculo do índice foi realizado com base na seguinte fórmula:

Índice de Desempenho Técnico (*Performance*) = $(\text{Tempo antes} - \text{Tempo depois} / \text{Tempo antes}) \times 100$

Resultado = $1 / 5 \times 100 = 39,5\%$

O critério relativo ao relatório de monitoramento da plataforma apresentou um desempenho expressivo, evidenciado por um índice de melhoria técnica de 39,5% no tempo de carregamento das páginas, após a implementação das intervenções recomendadas. A simulação considerou a redução do tempo médio de carregamento de 5,22 segundos para 3,16 segundos, resultado de ações como otimização de banco de dados, reindexação, aplicação de *cache* e *upgrade* do servidor. Esses dados demonstram que as recomendações técnicas não somente foram executadas, como também produziram impactos mensuráveis no desempenho da plataforma. O atingimento do quarto estágio de maturidade nesse

critério evidencia que a organização já atua com base em um ciclo de retroalimentação entre diagnóstico técnico e melhoria contínua.

Para facilitar a visualização dos resultados obtidos nas simulações realizadas, foi elaborada uma figura ilustrativa correspondente à matriz de verificação de estágio de maturidade preenchida conforme as situações relatadas anteriormente, a qual representa o progresso de cada critério mensurado. Essa representação utiliza cores distintas para indicar os diferentes estágios de maturidade alcançados, proporcionando uma leitura clara e imediata do desempenho da organização em cada aspecto avaliado. Além disso, destaca-se que foi utilizado um método simples e ilustrativo para a aplicação inicial do protótipo, visando facilitar sua compreensão e operacionalização. Reconhece-se, contudo, que o instrumento poderá incorporar funcionalidades como filtros, gráficos interativos e automatizações que otimizem o preenchimento, a coleta e a análise dos dados.

Figura 3 - Aplicação do protótipo da matriz de verificação de estágio de maturidade

Dimensão	Critérios Mensuráveis	Estágio Inicial	Estágio Definido	Estágio Controlado	Estágio Gerenciado	Estágio Otimizado	Indicador	Resultado
Recursos Estratégicos	Diagnóstico arquivístico	Inexistente	Em elaboração	Diagnóstico elaborado	Melhorias implementadas	Resultados mensurados após período de implementação	Percentual de documentos não acessíveis	22,50%
Recursos Tecnológicos	Estudo técnico de aderência da infraestrutura de TI	Inexistente	Em elaboração	Estudo técnico elaborado	Compatibilidade da infraestrutura ajustada	Resultados mensurados após período de implementação	Taxa de Capacidade da Infraestrutura	65%
Recursos Humanos	Capacitação técnica	Inexistente	Em elaboração	Capacitação técnica elaborada	Capacitação técnica implementada	Resultados mensurados após período de implementação	Índice de Efetividade do Treinamento	64%
Descrição e Acesso	Quadro de arranjo	Inexistente	Em elaboração	Quadro de arranjo elaborado	Quadro de arranjo disponibilizado	Instrumento atualizado	Taxa de Atualização do Quadro de Arranjo	20%
Avaliação e Suporte	Relatório de Monitoramento da plataforma	Inexistente	Em elaboração	Relatório de Monitoramento da plataforma elaborado	Melhorias implementadas	Resultados mensurados após período de implementação	Índice de Desempenho Técnico (Performance)	40%

Fonte: Elaboração própria

A simulação proposta na figura acima considerou uma organização que já se encontra no estágio controlado para os critérios mensuráveis avaliados, estando, em alguns deles, no estágio gerenciado e caminhando para um estágio otimizado. Ou seja, a maturidade aferida demonstra-se consistente e mais segura, uma vez que os processos estão estabelecidos, monitorados e em processo de aprimoramento contínuo.

Dessa forma, considerando a estrutura fundamentada nos princípios da gestão da qualidade e da arquivologia, o protótipo do modelo de maturidade aqui proposto constitui-se como um instrumento promissor para a avaliação sistemática e o acompanhamento evolutivo das plataformas de descrição arquivística. Sua concepção buscou integrar dimensões essenciais da governança arquivística, dos recursos tecnológicos e humanos, bem como da efetividade na implementação de processos, políticas e instrumentos técnicos, de modo a proporcionar uma visão abrangente do nível de maturidade em relação ao uso dessas plataformas.

Destacamos que os indicadores apresentados são sugestões iniciais e podem ser adaptados conforme as necessidades e peculiaridades de cada organização. Isso ocorre porque estamos propondo um protótipo que ainda passará por ajustes, validações e possíveis acréscimos, com o objetivo de proporcionar uma análise mais precisa e contextualizada do estágio de maturidade das plataformas de acesso e descrição arquivística.

Todavia, reconhece-se que a robustez de qualquer modelo teórico depende não apenas de sua coerência interna, mas, sobretudo, da sua aplicabilidade prática em contextos reais. Assim, ressalta-se que a efetividade do modelo dependerá de sua testagem empírica, em diferentes organizações, cujos perfis e estágios de desenvolvimento podem demandar ajustes, adaptações ou complementações. Esse processo de validação e retroalimentação é indispensável para assegurar a aderência do modelo às múltiplas realidades organizacionais e para refinar seus parâmetros e indicadores, tornando-o mais sensível e responsivo às particularidades contextuais.

Dessa maneira, caso os resultados obtidos nas etapas de aplicação e validação revelem aderência conceitual, utilidade prática e capacidade de orientar processos decisórios e de melhoria contínua, o modelo, uma vez validado, poderá, progressivamente, consolidar-se como uma ferramenta efetiva de diagnóstico e análise da maturidade de plataformas de descrição e acesso. Sua adoção, por fim,

poderá contribuir não apenas para o aperfeiçoamento das plataformas utilizadas nas atividades de descrição e acesso, mas também para o fortalecimento da cultura de qualidade, da governança arquivística e da promoção do acesso qualificado aos arquivos no contexto institucional brasileiro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito central investigar o estágio de evolução e maturidade das plataformas de descrição e acesso no contexto brasileiro, com ênfase na análise do uso da plataforma AtoM por organizações públicas, especificamente da ALMG, Fiocruz e UFSM. Com mais de uma década de experiência acumulada em seu uso, essas organizações configuram-se como casos relevantes para a compreensão dos processos de desenvolvimento, consolidação e aprimoramento das plataformas de acesso e de descrição no país. A partir de uma perspectiva orientada pela gestão da qualidade e fundamentada em normas internacionais, especialmente a ISO 9001:2015, buscou-se propor um protótipo de modelo de maturidade das plataformas de descrição e acesso capaz de avaliar o desempenho e a efetividade dessas plataformas, considerando aspectos técnicos, organizacionais e humanos que influenciam diretamente sua implementação, uso e desenvolvimento contínuo.

Durante o percurso investigativo, foi possível constatar que os modelos de maturidade representam instrumentos metodológicos valiosos para a análise crítica dos processos de trabalho. Sua aplicação permite não apenas mensurar o estágio atual das organizações em relação à utilização das plataformas, mas também mapear lacunas, identificar boas práticas e orientar ações de melhoria contínua. Nesse sentido, a abordagem adotada neste estudo reconhece a complexidade envolvida no gerenciamento arquivístico, considerando a diversidade de fatores que podem afetar a qualidade dos produtos de informação arquivística disponibilizados aos usuários.

A aplicação do questionário, instrumento central da coleta de dados, exigiu um esforço coletivo, tanto em sua elaboração quanto na resposta por parte das organizações participantes. Composto por 83 questões, o questionário contemplou uma ampla gama de aspectos relacionados à descrição arquivística, buscando captar de forma abrangente a experiência institucional. Apesar de sua extensão, todas as organizações colaboradoras responderam satisfatoriamente, demonstrando o comprometimento com a pesquisa e a concordância com o tema proposto.

A análise dos dados obtidos por meio do questionário ocorreu de duas formas complementares. As perguntas abertas possibilitaram acessar relatos aprofundados

sobre a experiência de implementação e uso da plataforma AtoM, fornecendo dados qualitativos sobre os contextos organizacionais, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados. Esses relatos contribuíram para a construção de uma narrativa, revelando nuances importantes do processo evolutivo das plataformas em cada organização. Já as perguntas fechadas possibilitaram a realização de uma análise comparativa entre as organizações, cujos resultados foram sistematizados por meio de gráficos, permitindo visualizar padrões, contrastes e convergências nos diferentes aspectos avaliados.

As organizações participantes da pesquisa demonstraram um compromisso significativo com a descrição arquivística, evidenciado pelo esforço em estabelecer rotinas bem definidas, investir na qualificação contínua das equipes e adotar instrumentos técnicos voltados à normatização e padronização dos processos. Essas ações revelam uma preocupação não apenas operacional, mas também estratégica, uma vez que a implementação da plataforma AtoM foi, em maior ou menor grau, articulada aos direcionamentos normativos e às políticas organizacionais de cada organização. Tal alinhamento denota uma busca pela integração das estruturas formais de governança arquivística. Nesse contexto, o arquivista desempenha um papel fundamental na execução da função de descrição, sendo responsável por garantir o acesso aos documentos arquivísticos, seja por meio da difusão ou por outras formas de mediação.

Sobre a elaboração do protótipo do modelo de maturidade das plataformas de descrição e acesso, houve alguns desafios, sobretudo no que se refere à coleta e tratamento desses dados. A principal limitação metodológica esteve relacionada à natureza das informações obtidas por meio do instrumento de pesquisa: em sua maioria, os dados eram de caráter qualitativo, baseados em percepções, relatos organizacionais e descrições contextuais. Embora essas informações tenham contribuído de forma expressiva para a compreensão dos processos e experiências vivenciadas pelas organizações, elas apresentaram limitações em termos de quantificabilidade, o que dispensou esforços significativos para a construção de indicadores objetivos e plenamente mensuráveis para todos os critérios do modelo, que foram convertidos e superados ao longo do trabalho. Apesar dessa dificuldade, o questionário aplicado revelou-se extremamente relevante ao proporcionar um processo de indução à autoavaliação institucional das organizações que responderam o questionário, a ALMG, Fiocruz e UFSM. As respostas obtidas

permitiram acessar narrativas organizacionais que, além de contextualizar as condições de uso da plataforma, evidenciaram as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os avanços conquistados ao longo do tempo. A análise das respostas permitiu ainda identificar padrões de atuação, dificuldades recorrentes e estratégias de superação adotadas pelas organizações, o que contribuiu para a validação preliminar de muitos dos critérios propostos no protótipo de estágios de maturidade das plataformas de descrição e acesso, ou seja, a construção do protótipo não foi um exercício teórico dissociado da prática, muito pelo contrário, foi sustentada na observação direta das vivências e experiências de organizações pioneiras na implementação da plataforma AtoM no Brasil. Esse processo possibilitou verificar a pertinência e a aplicabilidade dos critérios e indicadores inicialmente pensados, ajustando-os à realidade prática observada. Assim, o desenvolvimento do protótipo foi profundamente ancorado nas práticas organizacionais, reforçando seu potencial de aplicabilidade e relevância para o aprimoramento das plataformas de acesso e descrição arquivística. A partir dessas contribuições, foi possível estruturar o modelo proposto com base em dimensões da qualidade que dialogam com os princípios e a teoria (episteme) e prática (pragmática) arquivística.

Ressalta-se, ainda, que a proposta deste protótipo não visa apresentar uma solução definitiva ou prescritiva, mas sim um ponto de partida para reflexão, avaliação e planejamento. O protótipo do modelo aqui desenvolvido é concebido como uma ferramenta em constante aperfeiçoamento, que deverá ser submetido a testagens, adaptações e validações futuras. Somente por meio da sua aplicação em contextos organizacionais diversos, e com a devida participação dos profissionais envolvidos, será possível verificar sua aplicabilidade prática, identificar ajustes necessários e, assim, consolidá-lo como um instrumento efetivo de avaliação da maturidade arquivística em plataformas de acesso e descrição.

Outro ponto que merece destaque refere-se ao conceito de “plataforma”, muitas vezes tratado na literatura de modo intercambiável com os termos “sistema” ou “*software*”. Embora a presente pesquisa não tenha como objetivo aprofundar tais definições conceituais, reconhece-se que essa distinção é relevante e merece atenção em estudos futuros. A clareza na definição desses conceitos é essencial não apenas para fins terminológicos, mas também para orientar a formulação dos objetivos e das estratégias de implementação de ferramentas tecnológicas nos contextos arquivísticos. Compreender o que se entende por plataforma, sistema ou

aplicação impacta diretamente na forma como se concebe seu uso, suas funcionalidades e seus processos de avaliação. Em estudos futuros, torna-se relevante que se explore com mais profundidade essas nuances conceituais, pois uma compreensão adequada desses termos pode levar a uma melhor adaptação das plataformas aos objetivos organizacionais e às necessidades específicas de cada contexto. A definição mais precisa de “plataforma” pode, por exemplo, alterar as expectativas em relação à sua flexibilidade, escalabilidade e integração com outros sistemas e processos arquivísticos. Além disso, uma maior distinção entre os conceitos pode contribuir para a formulação de indicadores de avaliação mais específicos, permitindo um diagnóstico mais eficaz e um planejamento mais estratégico na implementação dessas tecnologias.

Adicionalmente, a pesquisa aponta uma aproximação significativa com a área da gestão da qualidade, uma vez que a implementação e avaliação das plataformas de acesso arquivístico exigem um controle rigoroso, o que, por sua vez, está intrinsecamente relacionado à padronização dos processos e à produção documental. A integração desses conceitos poderia contribuir para a melhoria da governança arquivística, facilitando não apenas a conformidade com as normas e legislações vigentes, mas também a otimização dos processos internos e o desenvolvimento de ferramentas que garantam um acesso eficiente e transparente aos documentos arquivísticos.

Nesse contexto, o protótipo desenvolvido no âmbito deste trabalho se insere de maneira intrínseca na governança arquivística ao permitir, de acordo com nosso ponto de vista, direcionar, monitorar e avaliar as práticas e processos arquivísticos de forma estruturada e sistemática da seguinte maneira:

- (1) Direcionar: ao orientar as organizações sobre o estabelecimento das estratégias e requisitos essenciais para a implementação das plataformas de acesso e descrição arquivística, assegurando que os processos arquivísticos sejam adequadamente planejados e executados. Proporcionando diretrizes claras para a definição e implementação de estratégias do gerenciamento da descrição arquivística, permitindo o alinhamento contínuo com os objetivos organizacionais e reforçando os princípios da governança arquivística.

- (2) Monitorar: ao possibilitar o acompanhamento contínuo das ações implementadas, por meio de indicadores que facilitam a observação do desempenho das práticas arquivísticas. Assim, garante que as atividades estejam sendo conduzidas conforme as diretrizes estabelecidas, oferecendo *feedback* constante para ajustes nas estratégias, o que permite o alinhamento com os objetivos da governança arquivística e contribui para a eficiência das práticas arquivísticas.
- (3) Avaliar: desempenhando um papel essencial na avaliação da qualidade e, conseqüentemente, da eficiência e eficácia dos produtos de informação arquivística. Por meio da mensuração dos resultados obtidos em relação aos objetivos preestabelecidos e oferecendo subsídios para uma análise crítica das ações executadas. Essa avaliação possibilita a identificação de áreas de melhoria e a implementação de ajustes que favoreçam a melhoria contínua dos processos de descrição e acesso.

Dessa forma, o protótipo desenvolvido neste estudo se configura como uma ferramenta estratégica para a promoção da governança arquivística e apoio e fortalecimento do gerenciamento arquivístico, viabilizando o direcionamento das ações, o monitoramento constante do progresso e a avaliação contínua das práticas arquivísticas, com o intuito de aprimorar e otimizar os processos organizacionais de forma sólida.

Ainda nesse escopo, cabe destacar que a gestão da qualidade, e diversas outras áreas do conhecimento, podem ser exploradas sob novos ângulos e perspectivas em pesquisas futuras. Existe um vasto campo para o estudo das facetas de interdisciplinaridade da arquivologia que, embora não sejam necessariamente novas, ainda não foram totalmente exploradas. Acreditamos que esses aspectos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da área, ao integrar diferentes abordagens, teorias e práticas.

Deste modo, esta pesquisa buscou contribuir para o fortalecimento das práticas de controle das atividades arquivísticas no Brasil, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que favoreçam a qualificação dos produtos e o aprimoramento contínuo. O avanço das plataformas digitais está intimamente ligado à capacidade das organizações de se adaptarem às transformações tecnológicas e

organizacionais, bem como de promoverem a gestão estratégica de seus recursos e competências. Avaliar o grau de maturidade dessas plataformas, portanto, significa promover um ambiente de aprendizagem organizacional, no qual o diagnóstico conduzirá à ação e esta orientará o desenvolvimento contínuo.

Do ponto de vista mais amplo, a aplicação de modelos de maturidade pode fomentar a criação de políticas públicas voltadas para a modernização dos arquivos, a valorização da informação como ativo estratégico e o fortalecimento da cidadania por meio do acesso pleno aos documentos públicos. Avaliar sua maturidade é, também, um passo essencial para a manutenção da autenticidade e a acessibilidade dos documentos arquivísticos, consolidando práticas sustentáveis e alinhadas às diretrizes da administração pública e aos direitos dos cidadãos.

Embora a qualidade seja um conceito complexo e multifacetado, é possível traçar aproximações do que ela representa para o usuário, especialmente com o apoio da norma da qualidade e dos teóricos da gestão da qualidade. A norma ISO 9001, por exemplo, oferece uma estrutura sólida para a análise da qualidade, permitindo uma avaliação sistemática e bem fundamentada. Com base nessa norma, formas de análise qualitativa e quantitativa foram incorporadas ao protótipo do modelo de maturidade das plataformas de descrição e acesso proposto, com o intuito de oferecer uma abordagem mais precisa e eficaz para mensurar a evolução das plataformas de acesso e descrição. Dessa maneira, é possível entender como as organizações podem alcançar um nível mais avançado de qualidade, considerando as necessidades e expectativas dos usuários.

Por fim, considera-se que a pesquisa apresentada contribui para a ampliação do debate sobre os critérios de qualidade e os níveis de maturidade aplicável às plataformas. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar novas investigações, estimular o desenvolvimento de ferramentas de avaliação mais robustas e promover a cultura da avaliação contínua na arquivologia. Observa-se, contudo, a inexistência de requisitos formalizados e de modelos consolidados para a avaliação da efetividade dessas plataformas. Tal ausência revela uma lacuna teórico-metodológica que demanda aprofundamento em investigações futuras, especialmente no que tange à definição de parâmetros capazes de mensurar, de forma sistemática, aspectos como desempenho, qualidade, aderência aos princípios arquivísticos, conformidade com legislações vigentes e eficácia no atendimento às demandas dos usuários. É válido ainda ressaltar que a consolidação de modelos

como o aqui proposto, por meio do protótipo apresentado, dependerá do engajamento das organizações, da cooperação entre profissionais e da valorização de práticas que priorizem a excelência na gestão e na disponibilização do acesso de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Henrique Silveira de; TOLEDO, José Carlos de. Qualidade total do produto. **Production**, v. 2, p. 21-37, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/LrdPsf8pBsBn7qjqKLGS6FH/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Dout. Com. e Cult.). Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9.000: Sistemas de gestão da qualidade — Fundamentos e vocabulário**: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9.001: Sistemas de gestão da qualidade**: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual dos Arquivistas Holandeses**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato. Arquivos permanentes: aspectos iniciais de sua organização. In: Mariz, Anna Carla Almeida; RANGEL, Thayron Rodrigues (org.). **Arquivos permanentes**: aspectos iniciais de sua organização. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 155-171, 2020.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 1996.
- BRASIL. Controladoria-Geral da União (CGU). **Guia para elaboração de indicadores de desempenho de processos**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/66336/3/Guia_para_Elaboracao_de_Indicadores_de_Processos.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: [Senado Federal], 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 mar. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. **Glossário dos Documentos Arquivísticos Digitais**. [S. l.]: Conselho Nacional de Arquivo, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glossario-da-ctde>. Acesso em: 01 out. 2024.

CÁRDENAS, Carlos Alberto Zapata *et al.* **Os Modelos de Maturidade em Gestão de Documentos e de Arquivos**. Archeion Online, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 145–173, 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias, 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em:

https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isaar_cpf.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística, 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em:

https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF**: norma internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. Disponível em:

<https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/ISDF.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDIAH**: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em:

<https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isdiah.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006. Disponível em:

<https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis – RDC-Arq**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2015. Disponível em:

https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_diretrizes_rdc_arq_resolucao_43.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023.

COOK, Terry. What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. **Archivaria**, v; 43, p. 17-63, feb. 1997. Disponível em:

<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175>. Acesso em: 13 jan 2024.

CROSBY, P. B. **Quality is Free: The Art of Making Quality Certain**. New York: McGraw-Hill, 1979.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, p.14-33, abr. 1982.

FOX, Michel. Por que precisamos de normas. **Acervo**, v. 20, n. 1-2, p. 23–30, 2011. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/68>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FRASER, Peter; MOULTRIE, James; GREGORY, MIKE. The use of maturity models/grids as a tool in assessing product development capability. In: INTERNATIONAL ENGINEERING MANAGEMENT CONFERENCE, 2., 2002, Cambridge. **Proceedings** [...]. Cambridge: IEEE, 2002. p. 244-249.

GARVIN, David A. **What Does 'Product Quality' Really Mean?**. Harvard University, 1984.

GIACOMO, Luiz Henrique Souza de; RODRIGUES, Andréia de Freitas. Acesso remoto e o tratamento documental: os sites de instituições arquivísticas e a disponibilização online de seus conjuntos documentais. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 33, n. 66, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1125>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HEYMANN, Luciana. Documentos express: desafios e riscos do acesso online a documentos de arquivo. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 49-64, jul./dez. 2012.

IBM. Código aberto. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/open-source/>. Acesso em: 06 out. 2024.

JARDIM, José Maria. Governança arquivística: contornos para uma noção. **Acervo**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 31-45, 2018. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/987>. Acesso em: 09 maio 2024.

JENKINSON, Hilary. **A manual of archive administration**. Londres: Percy Lund, Humphries & Company, 1937.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. (Projeto como fazer, 6). Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

MACHADO, Renato Plácido Mathias; ITABORAHY, Anderson Luis Cambraia; ALVARES, Lillian Maria Araujo de Rezende. Modelo de maturidade em gestão da informação: uma visão diacrônica. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 407–432, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n2p407. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40464>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Transformação Digital**.

Disponível em:

https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/copy2_of_transformacao-digital Acesso em: 01 out. 2024.

PAULK, M. C. **Capability Maturity Model for Software**. Pittsburgh: Software Engineering Institute, 1993.

PEDROSO, Carolina Belotti *et al.* **Proposal of a model for sales and operations planning (S&OP) maturity evaluation**. Production, [s. l.], v. 27, n. 0, 2017.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132017000100328&lng=en&tling=en. Acesso em: 30 out. 2024.

PLATFORM. In: **Merriam-Webster**. Disponível em:

<https://www.merriam-webster.com/dictionary/platform>. Acesso em: 24 set. 2024.

ROCKEMBACH, Moisés. **Evidência da Informação em plataformas digitais**: Da reflexão teórica à construção de um modelo. Informação Arquivística, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 89–109, 2013.

RODRIGUES, Andreia Cristina da Paixão. **Plataformas digitais e o efeito da plataformização**: aspectos introdutórios na Ciência da Informação. Orientador: Cristian Berrío-Zapata. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível

em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/14176/1/Disserta%20Andreia_v59_Defesa_%20vers%20revisada_normalizada.pdf . Acesso em: 02 set.2024.

RODRIGUES, Georgete Medleg; HOTT, Daniela Francescutti Martins. Sigilo e segredo na administração pública brasileira: a divulgação do dossiê sobre FHC ou o desvelamento do oportunismo dos governos em relação ao acesso aos documentos públicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15., 2008, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2008. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/au/sigilo-e-segredo-na-administracao-publica-brasileira-a-divulgacao-do-dossie-sobre-fhc-ou-o-desvelamento-do-oportunismo-dos-governos-e-m-relacao-ao-acesso-aos-documentos-publicos/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Henrique Machado dos; FANTINEL, Elisângela Gorete; FLORES, Daniel.

Requisitos para plataformas arquivísticas de acesso e difusão. **ÁGORA**:

Arquivologia em debate, [S. l.], v. 33, n. 66, p. 1–24, 2023. Disponível em:

<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1160>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas da organização e administração de arquivos. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SEBRAE. **Prototipação:** realize melhorias em seu negócio de maneira rápida e prática. 2025. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Prototipa%C3%A7%C3%A3o%20realize%20melhorias%20em%20seu%20neg%C3%B3cio%20de%20maneira%20r%C3%A1pida%20e%20pr%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Isaac Ambrosio da; BARBALHO, Sanderson César Macêdo. Modelos de maturidade: do CMM aos modelos para Indústria 4.0. 12º Congresso Brasileiro de Inovação e Gestão de Desenvolvimento do Produto, 11-13 set. 2019, Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: <https://www.sbgames.org>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Welder Antônio. **Exceções legais ao direito de acesso à informação:** dimensões contextuais das categorias de informação pessoal nos documentos arquivísticos. 2017. 541 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://welder.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/08/WELDER_ANTONIO_SILVA_TESE_Vers%C3%A3o_Final.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA, Welder Antônio. Gerenciamento arquivístico no serviço de arquivo permanente : identificação de elementos mobilizados. **Informação Arquivística**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 78–99, 2024. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/166>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Welder Antônio. O gerenciamento arquivístico. IN: Mariz, Anna Carla Almeida; RANGEL, Thayron Rodrigues. **Arquivos permanentes:** aspectos iniciais de sua organização. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 155-171, 2020.

SILVEIRA, Victor Natanael Schwetter. Os modelos multiestágios de maturidade: um breve relato de sua história, sua difusão e sua aplicação na gestão de pessoas por meio People Capability Maturity Model (P-CMM). **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 228-246, abr./jun. 2009.

SOFTWARE. In: **Glossário de TI**. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/glossario-de-ti>. Acesso em: 01 out. 2024.

WAJIMA, Alan Shirane. **Construção de um modelo de nível de maturidade no planejamento e controle da produção**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/12277>. Acesso em: 30 out. 2024.

YEO, Geoffrey. Debates em torno da descrição. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa em contribuição ao mestrado intitulado “ESTÁGIO DE EVOLUÇÃO E MATURIDADE DAS PLATAFORMAS DE ACESSO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO CENÁRIO BRASILEIRO” desenvolvido por Elaine Almeida Santos, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação na Escola de Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI-UFMG), sob a orientação do professor Dr Welder Antônio Silva.

Essa pesquisa tem como objetivo discutir a qualidade dos produtos de informação arquivística disponibilizados pelas instituições custodiadoras de documentos arquivísticos, com o objetivo geral de verificar:

- As condições de acesso e uso dos documentos arquivísticos;
- A eficiência e a eficácia da utilização da plataforma de acesso e descrição arquivística, Access to Memory (AtoM);
- Realizar uma reflexão em torno dos estágios de maturidade das plataformas de acesso.

A sua participação consistirá em responder às perguntas de forma anônima, online, voluntária e gratuita, com base na sua experiência com a implementação, o uso e manutenção da plataforma de acesso e descrição arquivística em sua instituição.

Estima-se que o tempo necessário para o preencher o questionário seja de aproximadamente entre 10 a 20 minutos.

Não há riscos conhecidos associados à sua participação neste estudo, porém ressaltamos que a sua participação é voluntária e recusar a participar não acarretará qualquer penalidade. Como registro, ao final do preenchimento você receberá uma cópia de suas respostas e os dados oriundos da sua participação serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, e sua identidade não será divulgada em nenhuma publicação ou apresentação resultante desta pesquisa.

Mestranda responsável pela pesquisa: Elaine Almeida Santos

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFMG

Contato: elainealmeidadesigner@gmail.com

Professor orientador: Dr Welder Antônio Silva

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFMG

Contato: weldsilva@gmail.com

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO, USO E MANUTENÇÃO DO ATOM

I. Contexto de Implementação

1. A instituição considerou outras plataformas de descrição arquivística e acesso antes de implementar o AtoM?

Se sim, quais?

2. Quais foram os principais motivos para a escolha do AtoM? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Iniciativa estratégica
- Ato normativo
- Indicação de um profissional da instituição
- Outros

3. A implantação foi parte de um projeto específico?

Se sim, qual era o objetivo do projeto?

4. A instituição enfrentou algum desafio antes da implementação do AtoM?

Se sim, quais?

5. Você considera que os desafios enfrentados foram superados com a implementação do AtoM?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

Não se aplica

6. Qual foi o volume de descrições disponibilizado no momento da implementação do AtoM?
7. Quando a instituição começou a usar o AtoM e qual era a versão? E contou com apoio de alguma instituição na implantação?
8. Quais foram as fases do uso do AtoM (Exemplo: teste, projeto, otimização, produção, disponibilização na Internet)?

II. Recursos Estratégicos

9. Quais são os principais objetivos estratégicos da instituição com o uso do AtoM?
10. Como o AtoM está alinhado com as metas e a visão de longo prazo da instituição?
11. Existe um plano de ação futura para o uso do AtoM?
 - Sim
 - Não
12. Existe uma política de descrição, acesso e difusão (formal e escrita) relacionada ao uso do AtoM?
 - Sim
 - Não

Se sim, quais são as principais medidas adotadas?

13. Quais são os principais benefícios percebidos pela instituição com o uso do AtoM?
14. Os benefícios percebidos com o uso do AtoM atenderam às expectativas institucionais:
 - Discordo totalmente

- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

15. Pretende continuar usando o AtoM nos próximos 2 anos?

- Sim
- Não

Se não, já possui outro software em mente

III. Recursos Tecnológicos

16. No momento da implementação, a infraestrutura de TI da instituição atendia a todos os requisitos técnicos (hardware, ambiente de servidor e dependências de software)?

- Sim
- Não

Se não, quais ajustes foram necessários?

17. A infraestrutura de TI disponível atendeu às necessidades técnicas para a implementação do AtoM:

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

18. A instituição realizou uma customização dos elementos visuais da interface da plataforma?

- Sim
- Não

19. Se não, pretende realizar alguma modificação no template padrão em uso que a plataforma oferece?

20. A instituição já utilizou os métodos automatizados de importação e/ou exportação de descrição arquivística permitidos pelo AtoM?

- Sim
- Não

21. Qual é a versão do AtoM utilizada atualmente pela instituição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Release 1.3.0
- Release 1.3.1
- Release 1.3.2
- Release 2.0.0
- Release 2.0.1
- Release 2.0.2
- Release 2.1.0
- Release 2.1.1
- Release 2.1.2
- Release 2.2.0
- Release 2.2.1
- Release 2.3.0
- Release 2.3.1
- Release 2.4.0
- Release 2.4.1
- Release 2.5.0
- Release 2.5.1
- Release 2.5.2
- Release 2.5.3
- Release 2.5.4
- Release 2.6.0
- Release 2.6.1
- Release 2.6.2

- Release 2.6.3
- Release 2.6.4
- Release 2.7.0
- Release 2.7.1
- Release 2.7.2
- Release 2.7.3
- Release 2.8.0
- Release 2.8.1
- Release 2.8.3
- Release 2.8.2

22. Já teve alguma intercorrência com o AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, marque as alternativas aplicáveis:

- apenas uma intercorrência
- mais de uma intercorrência, ocasionalmente
- mais de uma intercorrência, com frequência

Descreva qual tipo de intercorrência se trata.

Descreva como a intercorrência foi resolvida?

23. As intercorrências foram resolvidas de maneira satisfatória:

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

24. Já teve que entrar em contato com o desenvolvedor?

- Sim
- Não

Se sim, em qual(is) situações foi necessário?

25. Usa as comunidades na internet?

- Fórum de usuários no Google Groups
- Issues tracker no GitHub
- AtoM Wiki
- Nenhum
- Outro:

26. Usa sempre a última versão atualizada?

- Sim
- Não

Se não, por quê?

IV. Recursos Humanos

27. A instituição necessitou de realizar capacitação técnica da equipe que realiza a descrição?

- Sim
- Não

Se sim, quais? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Cursos
- Workshops
- Benchmarking
- Especializações
- Oficinas
- Outro:

28. Quais os profissionais são responsáveis por descrever e disponibilizar o acesso aos documentos no AtoM?

29. Quais os setores são responsáveis pela atividade de descrição e disponibilização do acesso aos documentos no AtoM?

30. A instituição já contava com profissionais capacitados (da área de TI, Arquivologia ou áreas correlatas) para a instalação e manutenção do AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, para quais situações?

31. Existe um programa de capacitação ou treinamento para os usuários internos/externos do AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, quais são os usuários e os interesses deles?

32. São realizados treinamentos de descrição com que frequência?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Ocasionalmente, dependendo de eventos específicos (ex. projetos, recolhimentos, demandas)

33. É possível descrever como é a rotina das questões relacionadas ao suporte e assistência técnica relacionadas ao AtoM?

34. Quais são os profissionais e/ou setores responsáveis por dar manutenção e suporte ao AtoM?

V. Descrição e Acesso

35. Quais critérios foram adotados para a escolha dos documentos descritos?

critos:

36. Atualmente são descritos:

- Apenas fundos
- Apenas coleções
- Fundos e coleções

37. A descrição é realizada apenas sobre os documentos que têm sob custódia?

- Sim
- Não

Se não, especifique:

38. Considerando a descrição multinível especificada na NOBRADE, quais níveis de descrição estão disponíveis para o usuário? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Acervo da entidade custodiadora (nível 0)
- Fundo ou coleção (nível 1)
- Seção (nível 2)
- Série (nível 3)
- Dossiê ou processo (nível 4)
- Item documental (nível 5)
- Acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5)
- Subseção (nível 2,5)
- Subsérie (nível 3,5)

39. Antes de serem descritos, os documentos foram: (Marque todas as opções aplicáveis)

- Organizados
- Avaliados
- Nenhum
- Outro:

40. A instituição possui política de gestão de documentos (formal e escrita)?

- Sim

- Não

41. Quais as fases dos documentos (em quais idades documentais os documentos são descritos) que são descritas no AtoM? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Corrente, intermediária e permanente.
- Intermediária e permanente.
- Permanente, apenas.
- Independe da idade.
- Depende da necessidade dos usuários.
- Depende de demandas internas.
- Depende do conteúdo
- Depende do estado de conservação
- Após a produção (fase da gestão de documentos)
- Após a destinação (fase da gestão de documentos)
- Na utilização, mais especificamente no protocolo (fase da gestão de documentos)

42. Indique os gêneros dos documentos arquivísticos que a instituição possui: (Marque todas as opções aplicáveis)

- Textuais
- Iconográficos
- Cartográficos
- Sonoros
- Filmográficos
- Natos digitais
- Outro

43. Indique os tipos de gêneros dos documentos arquivísticos contemplados no AtoM: (Marque todas as opções aplicáveis)

- Textuais
- Iconográficos
- Cartográficos
- Sonoros
- Filmográficos

- Natos digitais
- Outro:

44. O AtoM é integrado com outros sistemas na instituição que garantem a custódia digital confiável dos documentos? (EX: Sigad/RDC-Arq)

- Sim
- Não

Se sim, quais são esses sistemas?

45. Qual é a frequência da atividade de descrição na instituição?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Ocasionalmente, dependendo de eventos específicos (ex. projetos, recolhimentos, demandas)

46. Quais normas de descrição são utilizadas pela instituição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- ISAD (G)
- ISDIAH
- ISDF
- ISAAR (CPF)
- NOBRADE
- Outras

47. Quais elementos da ISAD (G) são utilizados na descrição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Obrigatórios
- Optativos
- Não se aplica

48. Quais elementos da ISDIAH são utilizados na descrição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Obrigatórios
- Optativos
- Não se aplica

49. Quais elementos da ISAAR (CPF) são utilizados na descrição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Obrigatórios
- Optativos
- Não se aplica

50. Quais elementos da ISDF são utilizados na descrição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Obrigatórios
- Optativos
- Não se aplica

51. NOBRADE são utilizados na descrição? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Obrigatórios
- Optativos
- Não se aplica

52. São disponibilizados representantes digitais desses documentos?

- Sim, em todos
- Sim, em alguns
- Não

53. Foi realizado um estudo de usuários anteriormente à implantação do AtoM?

- Sim
- Não

54. Foi realizado um estudo de usuários posteriormente à implantação do AtoM?

- Sim
- Não

Se foi realizado após a implantação, atendeu as necessidades da instituição?

- Parcialmente
- Totalmente

55. A instituição dispõe de um vocabulário controlado e/ou thesaurus utilizado na descrição?

- Sim
- Não

56. Quais instrumentos técnicos foram elaborados e subsidiam a atividade?
(Marque todas as opções aplicáveis)

- Cartilhas
- Guias
- Manuais
- Fluxogramas
- Glossários
- Planilhas de Controle
- Nenhum
- Outro:

56. Possui plano de classificação e/ou quadro de arranjo para os usuários na plataforma?

- Sim
- Não

Se sim, foi considerado na descrição?

- Sim
- Não
- Outro:

57. A instituição realizava a descrição sem o uso de um software, publicando instrumentos como guias, inventários e catálogos?

- Sim
- Não

Se sim, continuou realizando a publicação de instrumentos de pesquisa mesmo usando o AtoM?

- Sim
- Não

58. Usava outro software antes do AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, qual? Por que mudou?

VI. Avaliação e Suporte

59. A instituição presta apoio a outra instituição quanto ao uso do AtoM?

- Sim
- Não

60. Tem sido procurada por outras instituições para relatar sobre o uso do AtoM?

- Sim
- Não

61. Visualiza desvantagens, defeitos ou problemas no AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, quais?

62. As desvantagens e defeitos identificados no AtoM são gerenciáveis:

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

63. Gostaria que o AtoM possuísse alguma funcionalidade que atualmente não dispõe?

64. Consegue enumerar pontos fortes AtoM?

65. Consegue enumerar pontos fracos do AtoM?

66. Recomenda o uso do AtoM?

- Sim
- Não

67. Pretende aprimorar algo no AtoM, por exemplo, começar a fazer algo que não faz ainda ou usar uma funcionalidade melhor?

68. Gostaria de ampliar as categorias de usuários?

- Sim
- Não

Se sim, quais?

69. Tem alguma ferramenta/mecanismo para feedback dos usuários?

- Sim
- Não

70. Oferece dicas de pesquisa e navegação?

- Sim
- Não

71. Tem "controle" dos documentos que já estão descritos, em andamento e que ainda pretendem descrever?

- Sim
- Não

Se sim, esse controle está disponível para os usuários?

72. Tem alguma cartilha ou manual para o usuário/consulente?

- Sim
- Não

73. Já teve que interromper/paralisar descrições no AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, por qual motivo?

74. Consegue descrever como se dá o passo a passo para realizar a descrição de um dossiê, série, item, fundo ou seção no AtoM?

75. Consegue elencar uma situação em que tomou uma decisão errada em relação ao uso do AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, por que foi errada?

76. Consegue elencar uma decisão importante e considerada bem acertada quanto ao uso do AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, qual foi essa decisão?

77. Após a implantação, teve algum projeto que tinha como escopo (direta ou indiretamente) o AtoM?

- Sim
- Não

78. Qual é o grau de satisfação com o AtoM?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

79. As expectativas foram atendidas?

- Sim, todas de imediato

- Sim, todas ao longo do período de uso
- Algumas de imediato e outras não
- Não, nenhuma

80. Se espelha em alguma instituição para operar o AtoM?

- Sim
- Não

81. Integra alguma rede de apoio quanto ao uso do AtoM?

- Sim
- Não

82. Tem alguma instituição parceira com a qual interage para trocar experiência quanto ao uso do AtoM?

- Sim
- Não

Se sim, a interação é rotineira ou pontual (quando acontece algo ou diante de uma determinada situação)?

83. Gostaria de falar sobre algo a respeito do AtoM que não tenha sido abordado no questionário?